

ISSN 0103-6866

# DAPHNE

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



v.5 - n.2 - abril -1995

**DAPHNE** - Revista do Herbário PAMG/EPAMIG - é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de botânica, que versem sobre assuntos relacionados à flora do estado de Minas Gerais.

A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura.

As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG.

A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as normas constantes no final da Revista.

Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG - Av. Amazonas, 115 - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

#### **GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Governador: Eduardo Azeredo

#### **SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

Secretário: Alysson Paulinelli

#### **EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais**

##### **Diretoria:**

Guy Tôrres - Presidente  
Marcelo Franco - Superintendente de Administração e Finanças  
Reginaldo Amaral - Superintendente de Pesquisa e Operações

##### **Comissão Editorial - Revista Daphne:**

Octávio Almeida Drummond - EPAMIG-BH  
Mítzi Brandão - EPAMIG-BH  
Julio Pedro Laca-Buendia - EPAMIG-BH  
Heloisa Mattana Saturnino - EPAMIG-BH  
Elsie Franklin Guimarães - Jardim Botânico-RJ  
Manuel Losada Gavilanes - UFLA - Lavras, MG  
Uebi Jorge Naime - EMBRAPA-BH

Assessoria de Marketing: Luthero Rios Alvarenga

Editor: Samuel Guimarães Vargas

Revisão Lingüística e Gráfica: Marlene A. Ribeiro Gomide, Rosely Aparecida Ribeiro Battista Pereira, Teresa Cristina Pessoa Brandão

Revisão Inglês/Latim: Octávio Almeida Drummond

Revisão Bibliográfica: Fátima Rocha Gomes, Maria Lúcia de Melo

Composição: Dulce de Melo Oliveira, Maria Alice Vieira, Maria de Fátima Ferreira, Rosângela Maria Mota Ennes

Ilustrações: Reinaldo Maia Valério

Diagramação: Multicomunicação Ltda.

Impressão: Embal'Art Editora e Gráfica Ltda.- Fone: (031) 271.8400

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. - v.1, n.1 -  
(out. 1990) - - Belo Horizonte: EPAMIG,  
1990 -  
v.: il.

Trimestral  
ISSN 0103-6866

1. Botânica - Periódico. I. EPAMIG.

CDD 581.05

## DAPHNE

*Filha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.*

*A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.*

*No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro. Com suas folhas foi feita uma coroa, que passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.*

*Assim como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroação dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.*

## APRESENTAÇÃO

O homem com o poder de transformar a natureza é uma peça importantíssima na preservação do meio ambiente.

Sua ação no meio em que vive precisa e deve ser no sentido de resguardá-lo em seu próprio benefício.

Neste número da revista Daphne, editada pela Epamig, são apresentadas algumas das ações do homem na natureza. Como exemplo, o estudo das plantas e sua utilização na medicina, o aproveitamento de plantas daninhas como ornamentais, além de estudos sobre a composição florística da Reserva Municipal de Santa Rita, do Cerrado no Triângulo Mineiro e outras.

A Epamig, através desta edição, mais uma vez apresenta aos assinantes da revista Daphne novos enfoques no campo da Botânica.

Guy Tôrres  
Presidente da EPAMIG

## AUTORES

**Amélia Kassis de Oliveira**

História Natural - Prof<sup>ª</sup>/UFOP - Ouro Preto, MG.

**Hypérides Brandão**

Eng<sup>º</sup> Civil, M.Sc. - Rua Francisco Moreira, 166 - Centro - CEP 37540.000 Santa Rita do Sapucaí, MG.

**Julio Pedro Laca-Buendia**

Eng<sup>º</sup> Agr<sup>º</sup>, M.Sc. - Pesq./EPAMIG - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

**Manuel Losada Gavilanes**

Biólogo, M. Sc. - Prof. Tit. Anatomia Vegetal/UFLA - Caixa Postal, 37 - CEP 37200-000 Lavras, MG.

**Mítzi Brandão**

Botânica, M.Sc. Taxonomia Vegetal - Pesq./EPAMIG - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

**Pio Veríssimo da Silva Filho**

*(in memoriam)*

## SUMÁRIO

Reserva Biológica Municipal de Santa Rita do Sapucaí, MG - II - Composição florística <b>Mítzi Brandão e Hypérides Brandão</b> .....	5
O Cerrado no Triângulo Mineiro - acréscimo à listagem de R.J.A. Goodland (1970) <b>Mítzi Brandão e Manuel Losada Gavilanes</b> .....	17
<i>Curatella americana</i> L. (Dilleniaceae) no PAMG - Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais <b>Pio Veríssimo da Silva Filho (in memoriam)</b> .....	44
Plantas ruderais e subespontâneas do Município de Ouro Preto e sua utilização na medicina popular <b>Mítzi Brandão e Amélia Kassis de Oliveira</b> .....	49
O gênero <i>Krameria</i> Chodat (Krameriaceae) no Herbário PAMG/EPAMIG <b>Mítzi Brandão</b> .....	72
Cobertura vegetal do Município de Coronel Pacheco, Minas Gerais <b>Mítzi Brandão</b> .....	74
Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - VII <b>Julio Pedro Laca-Buendia, Manuel Losada Gavilanes e Mítzi Brandão</b> .....	90
Plantas daninhas ocorrentes em Belo Horizonte - MG e seu aproveitamento como ornamentais <b>Julio Pedro Laca-Buendia, Manuel Losada Gavilanes e Mítzi Brandão</b> .....	94



# RESERVA BIOLÓGICA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ, MG - II COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA<sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO e HYPÉRIDES BRANDÃO

**SUMÁRIO:** Apresenta-se a segunda etapa do cadastramento das espécies ocorrentes na Reserva Biológica Municipal de Santa Rita, Santa Rita do Sapucaí, MG (1994/1995).

Palavras-chave: Reserva Biológica Municipal de Santa Rita, MG, Brasil.

**SUMMARY:** A second report is given of the plant species occurring in the Municipal Biologic Reserve of Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais State (1994/1995).

Key-words: Minas Gerais Flora.

## INTRODUÇÃO

A Reserva Municipal de Santa Rita do Sapucaí situa-se em área montanhosa, na serra do mesmo nome, estando recoberta pela Floresta Tropical Latifoliada Baixo Montana, segundo Rizzini (1963).

A cobertura vegetal da referida Reserva encontra-se já bastante desfalcada em termos de elementos nobres, fornecedores de boas madeiras, apresentando inúmeras clareiras que se encontram recobertas por uma flórua antrópica, muitas vezes com proliferação de bambus e taquaras. Criada pela Lei de nº 1.006, de 15 de outubro de 1980, mais tarde complementada pela Lei nº 1.227 de 19 de dezembro de 1984, na qual se declara de utilidade pública como Reserva Biológica Municipal toda a região onde nascem as águas que alimentam o Ribeirão do Vintém (Informativo..., 1986 e Santa..., 1984).

A primeira etapa do trabalho foi realizada em 1993 (Brandão & Araújo, 1994), quando se pretendeu iniciar os

estudos sobre a composição florística da área, resultando no cadastramento de 263 espécies, ligadas a 205 gêneros e 91 famílias.

A segunda etapa será veiculada no presente trabalho, no qual apresenta-se um adendo de 254 espécies, 182 gêneros e 69 famílias.

## MATERIAL E MÉTODOS

As primeiras coletas foram iniciadas em 1993, com quatro viagens e estabelecimento de sete pontos, tendo constituído a etapa primeira (Brandão & Araújo, 1994). A segunda etapa abrangeu os anos de 1994 e 1995 com quatro viagens anuais e acréscimo de mais seis pontos de coleta.

Nos Quadros 1 e 2, encontram-se listadas por ordem de família e gêneros as espécies encontradas nesta segunda etapa.

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 30 de janeiro de 1995.

QUADRO 1 - Reserva Municipal de Santa Rita do Sapucaí - MG - II

Família/Nome Científico	Nome Popular	Formação Vegetal	Estrato <small>(continua)</small>					
			1	2	3	4	5	6
<b>ACANTHACEAE</b>								
<i>Justicia umbrosa</i>	Bela -da-mata	Mata				x		
<i>Thumbergia alata</i> Bojer.	Maria-sem-vergonha						x	
<b>AMARANTHACEAE</b>								
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Apaga-fogo	Áreas antrópicas					x	
<i>Pffafia paniculata</i> (Mart.) O. Kuntze.	Algodãozinho	Mata				x		
<b>ANACARDIACEAE</b>								
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeirinha-branca	Áreas antrópicas				x		
<i>Tapirira marchandi</i> Engl.	Pau-pombo	Mata			x			
<b>ANNONACEAE</b>								
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaiba	Mata			x			
<b>APIACEAE</b>								
<i>Apium leptophyllum</i> L.	Gertrudes	Áreas antrópicas					x	
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urban.	Chapéu-de-sapo	Mata				x		
<i>Hydrocotyle quinqueloba</i> Ruiz. et Pav.	Chapéu-de-sapo	Mata				x		
<b>APOCYNACEAE</b>								
<i>Aspidosperma olivaceum</i> M. Arg.	Pereiro	Mata	x					
<i>Aspidosperma polyneuron</i> M. Arg.	Pereiro	Preta		x				
<i>Temnademia stellaris</i> (Lind.) Miers.	Bela-do-mato	Mata					x	
<b>ARACEAE</b>								
<i>Staurostigma</i> sp.		Mata				x		
<b>ARECACEAE</b>								
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	Palmeira	Mata				x		
<b>ASTERACEAE</b>								
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze.	Carrapicho	Áreas antrópicas					x	
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentristo	Áreas antrópicas					x	
<i>Ambrosia polystacha</i> DC.		Áreas antrópicas					x	
<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte.		Áreas antrópicas					x	
<i>Aster squamatus</i> L.		Áreas antrópicas					x	
<i>Baccharis illinita</i> DC.	Alecrim	Mata						
<i>Baccharis tridentata</i>	Alecrim	Áreas antrópicas					x	
<i>Bidens rubifolius</i> HBK.	Picão-do-mato	Mata				x		
<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Colla.	Picão-do-mato	Mata				x		
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist.	Buva	Áreas antrópicas					x	
<i>Erigeron maximum</i> Link. et Otto.	Margaridinha	Áreas antrópicas				x		



Família/Nome Científico	Nome Popular	Formação Vegetal	Estrato (continua)					
			1	2	3	4	5	6
<b>ASTERACEAE</b>								
<i>Ethuria conysoides</i> L.		Áreas antrópicas				x	x	
<i>Eupatorium haemisphaerium</i>	Mata-pasto	Áreas antrópicas					x	
<i>Eupatorium macrophyllum</i> L.		Áreas antrópicas					x	
<i>Facelis retusa</i> (Lam.) Schultz.-Bip.	Veludo	Áreas antrópicas					x	
<i>Franseria strigulosa</i>		Áreas antrópicas					x	
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Fazendeiro	Áreas antrópicas					x	
<i>Gnaphalium americanum</i>	Veludo	Áreas antrópicas					x	
<i>Gochnatia polymorpha</i> Cabr.	Veludo	Áreas antrópicas					x	
<i>Hypochoeris gardneri</i> Baker.	Alfafa-brava	Áreas antrópicas					x	
<i>Mikania candrophylla</i> Rob.		Áreas antrópicas					x	
<i>Mikania congesta</i>		Mata					x	
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Mata					x	
<i>Mikania polystachya</i>	Guaco	Mata					x	
<i>Mikania triangulares</i> Baker.	Guaco	Mata					x	
<i>Mutisia coccinea</i> St. Hil.	Margaridão	Mata					x	
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.		Áreas antrópicas					x	
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker.	Cartucheira	Mata			x			
<i>Porophyllum lanceolatum</i> L.	Cravinho	Mata			x			
<i>Pterocaulon virgatum</i> DC.	Basbasco	Áreas antrópicas					x	
<i>Senecio brasiliensis</i> Meyen.		Áreas antrópicas					x	
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.		Áreas antrópicas					x	
<i>Tagetes erecta</i> L.		Áreas antrópicas					x	
<i>Trixis molissima</i>		Áreas antrópicas					x	
<i>Vanillosmopsis arborea</i>		Mata			x			
<i>Vernonia cognata</i> Less.	Assa-peixe-do-roxo	Áreas antrópicas			x			
<i>Vernonia discolor</i> (Spreng.) Less.	Assa-peixe-do-roxo	Áreas antrópicas					x	
<i>Vernonia glabrata</i> Less.	Assa-peixe	Áreas antrópicas					x	
<i>Vernonia scorpioides</i> Less.	Enxuta	Áreas antrópicas					x	
<i>Wulffia baccata</i> (L.) Kuntze.							x	
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	Espinho-só	Áreas antrópicas					x	
<i>Xanthium strumarium</i> L.	Espinho-só	Áreas antrópicas					x	
<b>BIGNONIACEAE</b>								
<i>Adenocalymna bracteatum</i> DC.	Branca-maria	Mata					x	
<i>Arabidea chica</i> (HBK) Verlot.	Cigana	Mata			x			
<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	Caroba	Mata			x			
<i>Jacaranda mimosaeifolia</i>	Caroba	Mata				x		
<i>Phryganocydia corymbosa</i>	Cigana	Mata						
<i>Pithecoctenium echinatum</i> (Jacq.) K. Schum.	Pente-de-macaco	Mata					x	
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	Cipó-de-são-joão	Mata					x	
<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandw.	Ipê-branco	Mata			x			
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standley.	Ipê-peludo	Mata			x			

Família/Nome Científico	Nome Popular	Formação Vegetal	Estrato (continua)						
			1	2	3	4	5	6	
<b>BIGNONIACEAE</b>									
<i>Zeyhera tuberculosa</i> (Vell.) Bur.	Ipê-preto	Mata		x					
<b>BOMBACACEAE</b>									
<i>Chorisia speciosa</i> St. Hil.	Paineira	Mata		x					
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> Mart. et Zucc.	Paineira	Mata			x				
<b>BORAGINACEAE</b>									
<i>Cordia trichotoma</i> Vell. ex Steud.	Freijó	Mata		x					
<b>BROMELIACEAE</b>									
<i>Tillandsia gardnerii</i> Lindley.	Abacaxi-de-árvore	Mata						x	
<i>Tillandsia pohliana</i> Mez.	Abacaxi-de-árvore	Mata							x
<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) LL.	Barba-de-velho	Mata	x	x	x				
<b>CACTACEAE</b>									
<i>Rhypsalis capilliformis</i> Waber.	Macarrão	Mata					x	x	
<b>CAMPANULACEAE</b>									
<i>Siphocampylus verticillatus</i>		Mata							
<b>CARICARACEAE</b>									
<i>Jacaratia spinosa</i> L.	Mamão-de-mato	Mata			x				
<b>CECROPIACEAE</b>									
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba								
<i>Cecropia pachystachya</i> Rec.		Mata			x				
<b>CELASTRACEAE</b>									
<i>Maytenus salicifolia</i> Reiss.		Mata			x				
<b>CHRYSOBALANACEAE</b>									
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex A. DC.	Azureta	Mata			x				
<b>COMMELINACEAE</b>									
<i>Tradescantia fluminensis</i> Vell.		Mata			x				
<b>CONVOLVULACEAE</b>									
<i>Dichondra microcalyx</i> (Hall.) Fabris.	Cobre-verde								x
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Cardeal	Mata					x		
<i>Jacquemontia hirsuta</i> O'Donnell.	Flor-do-céu	Mata					x		
<b>CUCURBITACEAE</b>									
<i>Echinocistus muricatus</i>	Melão-de-espinho								x
<i>Luffa aegyptia</i> Mill.	Bucha								x

Família/Nome Científico	Nome Popular	Formação Vegetal	Estrato (continua)					
			1	2	3	4	5	6
<b>CYPERACEAE</b>								
<i>Scleria mitis</i> Berg.	Capim-navalha	Áreas antrópicas				x		
<b>DILLENIACEAE</b>								
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Lixeirinha	Mata				x		
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Lixeirinha	Mata				x		
<b>DIOSCOREACEAE</b>								
<i>Dioscorea venosa</i> Uline.	Cará-bravo	Mata					x	
<b>ERYTHROXYLACEAE</b>								
<i>Erythroxylum argentinum</i> Schltz.	Galinha-choca					x		
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.		Mata				x		
<b>EUPHORBIACEAE</b>								
<i>Alchornea triplinervia</i> M. Arg.	Sangue-de-drago	Mata			x			
<i>Alchornea urucurana</i> Baill.	Sangue-de-drago	Mata			x			
<i>Chamaecyse hirta</i> (L.) Killip.	Leiteira	Áreas antrópicas					x	
<i>Croton celtidiflorus</i> Baill.	Velame	Campo antrópico						x
<i>Croton floribundus</i>	Velame	Campo antrópico						x
<i>Croton lundianus</i> M. Arg.	Velame	Mata				x		
<i>Dalechampia humilis</i>	Cipó-de-fogo	Mata					x	
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Leiteira							x
<b>FLACOURTEACEAE</b>								
<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	Língua-de-teiú	Mata			x			
<b>LACISTEMACEAE</b>								
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.		Mata			x			
<b>LAURACEAE</b>								
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohne.		Mata			x			
<b>LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE</b>								
<i>Senna ferruginea</i> (Schrad.) Irwin. et Barnaby.	Chuva-de-ouro	Mata		x				
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Irwin et Barnaby.	Fedegoso	Áreas antrópicas						x
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b>								
<i>Aeschynomene elegans</i> Schr. & Cham.	Carrapicho	Áreas antrópicas						x
<i>Camptosema coccineum</i> Benth.								
<i>Centrosema brasilianum</i> (R.) Benth.	Cunhã	Mata				x		
<i>Centrosema vetulum</i> Mart.	Mata					x		
<i>Chaetocalyx</i> sp.	Fede-fede	Mata				x		
<i>Crotalaria micans</i> Link.	Guiseiro							
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	Guiseiro	Áreas antrópicas						x
<i>Desmodium discolor</i> Vog.	Carrapicho	Áreas antrópicas						x
<i>Dioclea rufescens</i> Benth.	Mucunã	Mata					x	

Família/Nome Científico	Nome Popular	Formação Vegetal	Estrato (continua)					
			1	2	3	4	5	6
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b>								
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	Mulungu	Mata		x				
<i>Erythrina verna</i> Vell.	Mulungu	Mata		x				
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	Jacarandá	Mata	x					
<i>Machaerium brasiliensis</i> Vog.	Jacarandá	Mata		x				
<i>Machaerium scleroxylum</i> Tul.	Jacarandá	Mata	x					
<i>Machaerium stiptatum</i> Vog.	Jacarandá	Mata		x				
<i>Osmosia fastigiata</i> Tue.	Tento	Mata						
<b>LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE</b>								
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan.								
<i>Albizzia hasslerii</i> (Chodat.) Bur.		Mata			x			
<i>Inga affinis</i> Benth.	Ingá	Mata			x			
<i>Inga barbata</i> Benth.	Ingá	Mata			x			
<i>Inga sesillis</i> (Vell.) Mart.	Ingá	Mata		x				
<i>Mimosa subsericea</i> Benth.	Arranha-gato	Mata		x				
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	Jacaré	Mata		x				
<i>Pithecolobium</i> sp.	Bordão-de-velha	Mata		x				
<b>LYTHRACEAE</b>								
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Pacari	Mata			x			
<b>MALPIGHIACEAE</b>								
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Gris.) Gates.	Chuva-de-ouro	Mata				x		
<i>Heteropteris umbellata</i> A. Juss.	Chuva-de-ouro	Mata				x		
<i>Mascagnia cordifolia</i> Juss.	Tingui	Mata					x	
<b>MALVACEAE</b>								
<i>Abutilon fluviatile</i> Schum.	Lanterna	Mata				x		
<i>Acalypha ambliodonta</i>		Mata				x		
<i>Backeridesia macrantha</i> (St. Hil.) Leite e Monteiro	Vassoura	Mata					x	
<i>Pavonia spinifex</i> Cav.	Vassoura	Áreas antrópicas						x
<i>Sida carpinifolia</i> L.	Vassoura	Áreas antrópicas						x
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	Vassoura	Áreas antrópicas						x
<i>Sida urens</i> L.		Áreas antrópicas						x
<b>MELASTOMATACEAE</b>								
<i>Miconia argyrea</i> DC.	Maria-preta	Mata			x			
<i>Miconia candolleana</i> Triana.	Maria-preta	Mata			x			
<i>Miconia ferruginata</i>	Maria-preta	Mata			x			
<i>Miconia fulva</i> DC.	Maria-preta	Mata			x			
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	Maria-preta	Mata			x			
<i>Tibouchina fothersgillae</i> Schr. & Mart.	Quaresmeira	Mata			x			
<i>Tibouchina granulosa</i> (DC.) Cogn.	Maria-preta	Mata			x			

Família/Nome Científico	Nome Popular	Formação Vegetal	Estrato <small>(continua)</small>					
			1	2	3	4	5	6
<b>MELIACEAE</b>								
<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer.	Piora	Mata			x			
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.	Piora	Mata			x			
<b>MORACEAE</b>								
<i>Ficus insipida</i> Nilld.	Gameleira	Mata		x				
<b>MYRSINACEAE</b>								
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	Caporoca	Mata			x			
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez.	Caporoca				x			
<b>MYRTACEAE</b>								
<i>Calyptanthes clusiaefolius</i> (Miq.) Berg.	Goiabinha	Mata			x			
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Murta	Mata			x			
<i>Merceugenia myrcioides</i> (Camb.) Berg.	Murta	Mata			x			
<b>NYCTAGINACEAE</b>								
<i>Boerhavia hirsuta</i> Willd.	Piolhinho	Áreas antrópicas					x	
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz.	Preta	Mata					x	
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Jalapa	Áreas antrópicas					x	
<b>OCHNACEAE</b>								
<i>Ouratea semiserrata</i> Engl.	Chuva-de-ouro	Mata			x			
<b>ONAGRACEAE</b>								
<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara.	Cruz-de-malta	Áreas antrópicas					x	
<b>PASSIFLORACEAE</b>								
<i>Passiflora capsularis</i> L.	Maracujá	Mata					x	
<i>Passiflora miersii</i> Mast.	Maracujá	Mata					x	
<b>PHYTOLLACACEAE</b>								
<i>Phytollaca americana</i> L.	Milho-de-grilo	Mata						
<b>PIPERACEAE</b>								
<i>Piper aduncum</i> L.	Aperta-ruão	Mata				x		
<i>Piper amalago</i> (Jacq.) Yuncker.	Aperta-ruão	Mata				x		
<b>POACEAE</b>								
<i>Guadua</i> sp.	Taquara	Mata				x		
<i>Olyra micrantha</i> L.	Capim-de-sombra	Mata				x		
<i>Oplismenus hirtellus</i> L.	Capim-de-sombra	Mata				x		
<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.) Roem. et Schult.								

Família/Nome Científico	Nome Popular	Formação Vegetal	Estrato (continua)					
			1	2	3	4	5	6
<b>POLYGONACEAE</b>								
<i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Ham.	Erva-de-botão	Áreas antrópicas						x
<b>PORTULACACEAE</b>								
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	Maria-gorda	Áreas antrópicas						x
<b>RHAMNACEAE</b>								
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkin.	Sobrasil	Mata			x			
<i>Celtis pubescens</i>	Espinheira	Mata			x			
<b>ROSACEAE</b>								
<i>Prunus sellowii</i> Koehne.	Pessegueiro-bravo	Mata			x			
<i>Rubus urticifolius</i> Poir.	Amora-preta	Mata			x			
<b>RUBIACEAE</b>								
<i>Alibertia concolor</i> K. Schuze.	Marmelada-de-cachorro	Mata			x			
<i>Bathysa meridionalis</i> Smith. Dowas.	Folha-grande	Mata			x			
<i>Coccocypselum erythrocephala</i> Cham. et Schum.	Rubim	Mata				x		
<i>Coccocypselum hasslerianum</i> Cham. et Schum.	Rubim	Mata				x		
<i>Coccocypselum lanceolatus</i> (R. & P.) Pers.	Rubim	Mata				x		
<i>Hamelia patens</i> Jacq.	Fruta-de-pombo	Mata				x		
<i>Manettia cordifolia</i> L.	Cardeal	Mata				x		
<i>Manettia luteo-rubra</i>	Cardeal	Mata				x		
<i>Psycotria barbiflora</i> DC.	Erva-de-rato	Mata				x		
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez.	Estralador	Áreas antrópicas				x		
<b>RUTACEAE</b>								
<i>Metrodorea stipularis</i> Mart.	Chupa-ferro	Cambola			x			
<b>SAPINDACEAE</b>								
<i>Allophylus edulis</i> Radlk.	Balãozinho	Campo antrópico						x
<i>Cardiospermum halicaccabum</i> L.	Balãozinho	Campo antrópico						x
<i>Cupania vernalis</i> Camb.								
<i>Matayba elagnoides</i> Radlk.								
<i>Paulinia carpopodea</i> Camb.								
<i>Paulinia trigonia</i> Vell.	Tingui-cipó	Mata						x
<i>Serjanea laurotteana</i> Camb.	Tingui-cipó	Mata						x
<i>Serjanea lethalis</i> St. Hil.	Tingui-cipó	Mata						x
<b>SCROPHULARIACEAE</b>								
<i>Maurandia erubescens</i> (Don.) Gray.		Mata						x

Família/Nome Científico	Nome Popular	Formação Vegetal	Estrato <small>(conclusão)</small>					
			1	2	3	4	5	6
<b>SMILACACEAE</b>								
<i>Smilax oblongifolia</i> Vell.	Japecanga	Mata					x	
<i>Smilax quinquenervis</i> Vell.	Japecanga	Mata						x
<b>SOLANACEAE</b>								
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimentinha	Mata				x		
<i>Cestrum corymbosum</i> Vell.	Coerana	Áreas antrópicas						x
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl.) D. Don.	Manacá	Mata				x		
<i>Solanum argentum</i> Dun.	Joá-bravo	Áreas antrópicas						x
<i>Solanum granuloso-leprosum</i>	Joá	Áreas antrópicas						x
<i>Solanum erianthum</i> D. Don.	Joá	Áreas antrópicas						x
<i>Solanum flaccium</i> Velloso.	Mata							x
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Áreas antrópicas						x
<i>Solanum sysimbrifolium</i> Lam.	Joá-de-capote	Áreas antrópicas						
<b>STYRACACEAE</b>								
<i>Styrax pohlii</i> A. DC.	Benjoim	Mata			x			
<b>TILIACEAE</b>								
<i>Corchorus hirtus</i> L.	Vassoura	Áreas antrópicas			x			
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc.	Açoita-cavalo	Mata						x
<i>Luehea rufescens</i> St. Hil.	Açoita-cavalo	Áreas antrópicas		x				
<b>TRIGONIACEAE</b>								
<i>Trigonía</i> sp.	Cipó-de-paina							x
<b>URTICACEAE</b>								
<i>Urera baccifera</i> L.	Urtigão	Mata				x		
<b>VERBENACEAE</b>								
<i>Aloisya virgata</i> (Ruiz. et Pav.) Juss.	Abelheira							x
<i>Aegiphylia sellowiana</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Áreas antrópicas						x
<i>Petreaea racemosa</i> Ness.								x
<i>Verbena bonariensis</i> L.								
<i>Verbena</i> sp.	Colchão-de-noiva	Áreas antrópicas						x
<i>Vitex polygama</i> Cham.	Tarumã	Mata			x			
<b>VOCHYSIACEAE</b>								
<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	Flor-de-tucano	Mata		x				

NOTA: 1 - Estrato arbóreo alto; 2 - Estrato arbóreo médio; 3 - Estrato arbóreo baixo; 4 - Estrato herbáceo; 5 - Trepadeiras; 6 - Áreas antrópicas.

QUADRO 2 - Santa Rita do Sapucaí (II)

Família	Nome Científico
<b>Bryophyta</b>	
<b>Polytrichaceae</b>	<i>Polytrichum</i> sp. <i>Pteridophytta</i>
<b>Aspleniceae</b>	<i>Asplenium</i> sp. <i>Blechnaceae</i> <i>Blechnum brasiliensis</i> Desv.
<b>Cyatheaceae</b>	<i>Cyathea arborea</i> (L.) Smith.
<b>Gleicheniaceae</b>	<i>Dicranopteris flexuosa</i> (Schr.) L. Under <i>Dicranopteris furcata</i> L. Under <i>Dicranopteris rigida</i> L. Under <i>Sticherus bifidus</i> (Willd.) Ching.
<b>Polypodiaceae</b>	<i>Polypodium aureum</i> Lowe. <i>Polypodium pectinatum</i> L.
<b>Pteridaceae</b>	<i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fish. <i>Adiantum pentadactylon</i> Langsd. & Fish. <i>Adiantum serrato-dentatum</i> Willd. <i>Adiantum subscordatum</i> Sw. <i>Pteris denticulata</i> Sw.
<b>Osmundaceae</b>	<i>Osmunda cinamonea</i> L.
<b>Schyzeaceae</b>	<i>Anemia collina</i> Raddi. <i>Anemia flexuosa</i> (Sav.) Sw. <i>Anemia phillitides</i> (L.) Sw. <i>Lygodium volubile</i>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heringer (1947) apresenta inúmeras espécies arbóreas para a Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Cerca de 14 espécies estão presentes na Reserva em questão (etapas 1 e 2).

Meira Neto et al. (1989) enumeram em sua listagem cerca de 52 espécies indicadoras de florestas de altitude do sul-sudoeste do Brasil, das quais 24 estariam presentes na Reserva Biológica Municipal de Santa Rita do Sapucaí, MG.

Nas matas remanescentes de vários municípios cortados pelo Ramal Ferroviário Eduardo Costa Lacerda, encontram-se 15 espécies arbóreas também presentes na Reserva Biológica de Santa Rita do Sapucaí (Cobertura..., 1995 e Projeto..., 1991). Os sub-bosques das áreas florestais desses mesmos municípios apresentam também espécies em comum com a mesma Reserva, como: *Piper arboreum*, Aubl., *Pothomorphe*

*peltata* (L.) Miq., *Ruellia macrantha* (Mart et Nees) Lind., *Justicia umbrosa*, *Staurogyne minarum*, *Chaptalia nutans* (L.) Polak., *Hydrocotyle umbellata* L., *Relburnium hypocarpium*, *Thumbergia alata* L. e *Hydrocotyle quinqueloba* L. São comuns aos dois pontos as trepadeiras: *Pyrostegia venusta* Miers., *Manettia ignita* K. Schum., *Manettia luteo-rubra*, *Merremia macrocalyx* Ruitz et Pav., *Ipomoea cairica* (L.) Sweet., o mesmo ocorrendo com a serra do Curral (Brandão et al., 1992) e serra do Itabirito (Brandão et al., 1991). Bertoni & Martins (1987) estudam a floresta ripária da Reserva Estadual de Porto Ferreira (SP), tendo várias espécies arbóreas comuns às duas Reservas. Àquelas da Baixada Fluminense, segundo Guedes (1980) e também àquelas da Reserva Florestal Prof. Augusto Ruschi, São José dos Campos (SP), estudadas por Silva (1989) e do Parque Municipal da Grota Funda (SP), por Meira Neto et al. (1989) e da Mata de Galeria do rio Corumbataí, por Troppman & Machado (1974).

Várias espécies arbóreas citadas por Rizzini (1971), Andrade & Vecchi (19--) e Azevedo (1962) estão também presentes. Muitas Pteridófitas estudadas por Krieger & Camargo (1985) ocorrem na Reserva, junto aos barrancos, orla e interior da mata, ao longo das trilhas e dos caminhos de acesso à mesma. Gavilanes & Brandão (1991) fazem estudo sucinto da cobertura vegetal de Lavras (MG), mencionando muitas espécies arbóreas que também ocorrem na Reserva sob estudos. Gavilanes et al. (1992a) estudam a Reserva Biológica do Poço Bonito (Lavras), coletando 322 espécies entre árvores, arbustos, ervas e trepadeiras sendo 96 espécies comuns entre as duas Reservas. Gavilanes et al. (1992b) estudam a flora arbustiva arbórea da Mata Ciliar do Alto Rio Grande, Madre de Deus, MG, mencionando 187 espécies, das quais 83 seriam comuns às duas áreas.

Os trabalhos executados pela DAM - Projetos Engenharia (Ecossistemas..., 1992 e Cobertura..., 1995), em Congonhas e Guilmann, confirmam espécies comuns com a Reserva Biológica Municipal de Santa Rita.

No sub-bosque da referida Reserva, estão presentes várias espécies ligadas aos gêneros *Palicourea*, *Psycotria*, *Coccocypselum*, *Hypocarpium*, *Manettia*, de acordo com Benjamim (1959/1961, 1962/1965).

Muitas trepadeiras que ali se encontram, estão citadas nos trabalhos de Cervi (1986) sobre Passifloraceae; Falcão (1954, 1970) sobre Convolvulaceae; Gomes Júnior (1952) sobre Leguminosae; Benjamim (1959/1961, 1962/1965) sobre Rubiaceae e Heringer (1956) sobre Bignoniaceae.

Plantas ruderais mostram-se freqüentes ao longo dos caminhos, clareiras e orlas da mata, etc., apresentando uma gama de espécies já estudadas por especialistas como Blanco (1978), Leitão Filho et al. (1972, 1975), Ferreira & Laca-Buendia (1978), Sacco et al. (1985, 1986), Kismann & Groth (1991/1992) e Brandão et al. (1982).

Nesta segunda etapa, são apresentadas 254 espécies,



ligadas a 69 famílias e 182 gêneros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, E.N.; VECCHI, O. **Les bois indigenes de São Paulo**. São Paulo: Secretaria de Agricultura, [19--]. 376p.
- AZEVEDO, L.G. de. Tipos de vegetação do Sul de Minas Gerais e Campos da Mantiqueira. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v.34, n.2, p.225-234, 1962.
- BENJAMIM, D.S. Estudo das Rubiaceae brasileiras - II. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, v.18, p.223-227, 1962/1965.
- BENJAMIM, D.S. Flora do Estado da Guanabara - Rubiaceae II: Tribo II - Chinchoneae. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.17, p.25-35, 1959/1961.
- BERTONI, J.E.A.; MARTINS, J. Composição florística de uma floresta na Reserva Estadual de Porto Ferreira, SP. **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, v.1, n.1, p.11-16, 1987.
- BLANCO, H.G. Catálogo das espécies de mato infestantes de áreas cultivadas no Brasil: família das campainhas. **O Biológico**, São Paulo, v.44, p.259-298, 1978.
- BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M.G. Resultados parciais dos levantamentos físico e botânico da Reserva Biológica de Santa Rita, Santa Rita do Sapucaí, MG - I. **Daphne**, v.4, n.3, p.8-20, jul. 1994.
- BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M.G.; RAMOS, R.P.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; SILVA FILHO, P.V. da. Caracterização geomorfológica, climática, florística e faunística da Serra do Curral em Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.13-38, jan. 1992.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; CUNHA, L.H. de S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra de Itabirito) - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.41-50, abr. 1991.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas do estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26, mar. 1982.
- CERVI, A.C. Passifloraceae. In: FLORA do Estado de Goiás. Goiânia: [s.n.], 1986. 45p. (Coleção Rizzo, 7).
- COBERTURA vegetal de Mina Casa de Pedra, Congonhas - CSN. Belo Horizonte: DAM - Projetos Engenharia, 1995.
- ECOSSISTEMAS terrestres - vegetação: relatório e estudo de impacto ambiental Usina Hidroelétrica de Guilman - Cimento Caué S.A. Belo Horizonte: DAM - Projetos Engenharia, 1992. v.3.
- FALCÃO, J.S.A. Contribuição ao estudo das espécies brasileiras do gênero *Merremia* Dennst. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.16/17, n.28/29, p.105-114, dez. 1954.
- FALCÃO, J.S.A. Convolvulaceae de Minas Gerais. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, p.49-70, 1970.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no Estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Informações preliminares acerca da cobertura vegetal do Município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.44-50, jan. 1991.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; OLIVEIRA FILHO, A.T. de; ALMEIDA, R.J. de; MELLO, J.M. de; AVEZUM, F.F. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG: III - formação florestal. **Daphne**, v.2, n.3, p.14-26, abr. 1992a.
- GAVILANES, M.L.; OLIVEIRA-FILHO, A.T. de; CARVALHO, D.A. de; VILELA, E. de A. Flora arbustivo-arbórea de uma mata ciliar do Alto Rio Grande, em Madre de Deus de Minas - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.15-24, jul. 1992b.
- GOMES JÚNIOR, J.C. Bignoniaceae do ex-Herbário Heringer. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.12, p.145-166, dez. 1952.
- GUEDES, R. Composição florística e estrutura de um trecho de mata pertubada na Baixada do município de Bagé, RS. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n.24, 1980.
- HERINGER, E.P. Bignoniaceae de valor ornamental e algumas raras de Minas Gerais - Brasil. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais**, Lisboa, v.6, n.2, p.220-226, 1956.
- HERINGER, E.P. Contribuição ao conhecimento da flora da Zona da Mata de Minas Gerais. **Boletim do Serviço de Pesquisa Agropecuária**, Rio de Janeiro, n.2, p.1-187, 1947.
- INFORMATIVO MUNICIPAL. Santa Rita do Sapucaí: Prefeitura Municipal - Departamento de Educação, maio 1986. Edição especial.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991/1992. t.2.
- KRIEGER, L.; CAMARGO, R. de F.N. Pteridófitos da Zona da Mata de Minas Gerais encontrados no Herbário da Universidade Federal de Juiz de Fora. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Sociedade Botânica do Brasil, 1985. v.1, p.287-308.
- LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. **Plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1972. v.1.
- LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. **Plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1975. v.2.
- MEIRA NETO, J.A.A.; BERNACCI, L.C.; GROMBONE, M.T.; TAMASHIRO, J.Y.; LEITÃO FILHO, H. de F. Composição florística da floresta semidecídua de altitude do Parque
- Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.5-16, abr. 1995

- Municipal da Grota Funda (Atibaia, Estado de São Paulo). **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, v.3, n.2, p.51-74, dez. 1989.
- PROJETO de recomposição ambiental nas áreas de interferência de construção da variante Ferrovia Capitão Eduardo Costa Lacerda: lotes 1, 2, 3, 4. Belo Horizonte: Porto Real, 1991. 78p.
- RIZZINI, C.T. **Plantas do Brasil - árvores e madeiras úteis do Brasil**: manual de dendrologia brasileira. São Paulo: Edgar Blücher, 1971. 296p.
- RIZZINI, C.T. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.3-64, jan./fev. 1963.
- SACCO, J. da C.; SANTOS, E.; FROMM-TRINTA, E.; COSTA, N.L.M. da; CUNHA, M.C.S. **Ervas daninhas do Brasil - Solanaceae - I**: gênero *Solanum* L. Brasília: EMBRAPA-DDT/Jaguariúna: EMBRAPA-CNPDA, 1985. 58p. (EMBRAPA-CNPDA. Documentos, 1).
- SACCO, J. da C.; SANTOS, E.; FROMM-TRINTA, E.; COSTA, N.L.M. da; CUNHA, M.C.S.; FERREIRA, A.S.J. **Ervas daninhas do Brasil - Solanaceae II**. Brasília: EMBRAPA-DDT/Jaguariúna: EMBRAPA-CNPDA, 1986. 48p. (EMBRAPA-CNPDA. Documentos, 2).
- SANTA RITA DO SAPUCAÍ: Prefeitura Municipal. **Lei nº 1.227, de 19 de dezembro de 1984**. Complemento a Lei Municipal nº 1.096 de 15/10/80 que cria a Reserva Biológica Municipal de Santa Rita do Sapucaí e dá outras providências. Santa Rita do Sapucaí, 1984.
- SILVA, A.F. **Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo da Reserva Florestal Prof. Augusto Ruschi, São José dos Campos, SP**. Campinas: UEC, 1989. Tese Doutorado.
- TROPPEMAN, H.; MACHADO, M.L.A. **Variação da estrutura da mata de galeria na bacia do Rio Corumbataí (SP) em relação a água do solo, tipo de margem e traçado do rio**. São Paulo: IBGE/USP, 1974. (Série Biogeografia, 8).

# O CERRADO NO TRIÂNGULO MINEIRO - ACRÉSCIMO À LISTAGEM DE R.J.A. GOODLAND (1970)<sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO e MANUEL LOSADA GAVILANES

**SUMÁRIO:** Apresenta-se uma listagem de espécies do Cerrado, colhidas na região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais, que não se acham inclusas no trabalho de R.J.A. Goodland (1970).

Palavra-chave: Flora de Minas Gerais - Cerrado.

**SUMMARY:** A list of Cerrado species collected from the Triângulo region of Minas Gerais state is presented. The collected species are not included in work of R.J.A. Goodland (1970).

Key-words: Minas Gerais Flora; savannah.

## INTRODUÇÃO

Em 1970, Goodland realizou coletas na região do Triângulo Mineiro, MG, mencionando 356 espécies e 74 famílias para a área. Os autores, baseados em coletas recolhidas nas décadas de 70, 80 e parte da de 90, acrescentaram mais 377 espécies e 15 famílias.

Na listagem de Goodland (1970), foram consideradas as plantas identificadas até espécie, o mesmo ocorrendo naquelas pertencentes ao acréscimo realizado. Desta forma, o número de espécies coletadas dentro da formação sob enfoque, ascende a 733, ligadas a 332 gêneros, e a 89 famílias. Restam ainda muitas plantas, no momento, sob estudos.

Na medida do possível, citam-se os nomes populares vigentes na região onde as espécies foram coletadas, sendo que algumas apresentaram mais de um nome popular.

Na análise dos resultados obtidos, verificou-se que a maior parte das espécies que foram acrescentadas são arbustos, subarbustos, ervas ou trepadeiras, sendo

poucos os elementos arbóreos. Muitas dessas espécies também são mencionadas por outros autores que estudaram a formação em questão, dentro do Estado, embora não tenham sido mencionadas para o Triângulo Mineiro de maneira específica.

## MATERIAL E MÉTODOS

Coletas das décadas 70, 80 e parte da de 90 encontram-se depositadas no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) e foram trabalhadas, de acordo com as normas clássicas da taxonomia vegetal. As demais encontram-se depositadas no Herbário da Universidade Federal de Lavras (Herbário ESAL).

Na listagem em anexo (Quadro 1), com exceção das espécies assinaladas com "\*", encontram-se as plantas coletadas que não constavam da listagem de Goodland (1970) ou que só permaneciam em nível de gêneros.

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 30 de janeiro de 1995.

QUADRO 1 - Relação das Plantas Coletadas nos Cerrados do Triângulo Mineiro

Família/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>ACANTHACEAE</b>		
<i>Beloperone sellowiana</i> Nees.	-	Arbusto
<i>Geissomeria longiflora</i> Lindl.	Erva-do-gado	Arbusto
<i>Lophostachys floribunda</i> Pohl.	-	Arbusto
<i>Ruellia formosa</i> (Nees.) Lindau.	Ruelia	Erva
* <i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	Roxinha, viuvinha	Erva
<b>ALSTROEMERIACEAE</b>		
<i>Alstroemeria cunea</i> Vell.	Madressilva-brava, madressilva-brasileira	Erva
<b>AMARANTHACEAE</b>		
<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kunth.	Perpétua, apaga-fogo	Erva
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Perpétua, apaga-fogo	Erva
<i>Alternanthera moquinii</i> (Weber et Moq.) Dusen.	Perpétua, apaga-fogo	Erva
<i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R. Br.	Perpétua, apaga-fogo	Erva
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Caruru	Erva
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Caruru	Erva
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru	Erva
* <i>Gomphrena graminea</i> Moq.	Perpétua	Erva
<i>Gomphrena macrocephala</i> Mart.	Perpétua	Subarbusto
* <i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	Paratudo-do-campo, perpétua	Subarbusto
* <i>Gomphrena virgata</i> Mart.	Infalível	Erva
* <i>Pfaffia jubata</i> Mart.	Sempre-viva, algodãozinho	Erva
* <i>Pfaffia sericea</i> (Epreng.) Mart.	Paratudo	Erva
<b>AMARYLIDACEAE</b>		
<i>Hippeastrum rutilum</i> Herb.	Lírio-do-campo	Erva
<b>ANACARDIACEAE</b>		
* <i>Anacardium humile</i> St. Hil.	Cajuí, cajuzinho	Arbusto
* <i>Anacardium nanum</i> St. Hil.	Cajuí, cajuzinho	Subarbusto
* <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	Gonçalo-alves	Árvore
* <i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeira, aroeira-branca	Arvoreta
* <i>Myracruodon urundeuva</i> Fr. All.	Urundeuva, aroeira-do-sertão	Árvore
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	Aroeira, aroeira-vermelha	Arbusto
* <i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo, pombeiro	Árvore

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>ANNONACEAE</b>		
* <i>Annona coriacea</i> Mart.	Araticum-cortiça	Árvore
* <i>Annona crassiflora</i> Mart.	Marolo, araticum, panã	Árvore
* <i>Annona monticola</i> Mart.	Araticum	Arbusto
* <i>Annona pygmaea</i> Warm.	Pinha, araticum-pequeno	Subarbusto
* <i>Annona tomentosa</i> R.E. Fr.	Araticum-mirim	Arbusto
* <i>Cardiopetalum calophyllum</i> Scl.	Falso-araticum	Árvore
* <i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth. Hook.	-	Arbusto
* <i>Gutteria silvicola</i> Sp. Moore.	Veludo	Árvore
* <i>Xylopia aromatica</i> Lam.	Pindaíba, pimenta-de-gentio, pimenta-de-macaco	Árvore
<i>Xylopia nitida</i> Dunal.	Pindaíba	Árvore
<b>APIACEAE</b>		
<i>Eryngium paniculatum</i> Ca. & Don.	Língua-de-tucano	Erva
* <i>Eryngium pristis</i> Cham. & Schlecht.	Língua-de-tucano	Erva
<b>APOCYNACEAE</b>		
* <i>Aspidosperma camporum</i> Muell. Arg.	Peroba-do-campo, pereiro	Árvore
* <i>Aspidosperma gomyzianum</i> DC.	Pereiro, pequiá-marfim	Árvore
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Pereiro, orelha-de-elefante	Árvore
* <i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Pau-pereira, pereira-do-campo	Árvore
* <i>Hancornia speciosa</i> Gomez.	Mangaba, mangabeira	Árvore
* <i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl.) Woods.	Bela-moça	Árvore
<i>Himatanthus obovata</i> (Mull. Arg.) Woods.	Leiteira	Arbusto
* <i>Macrosiphonia longiflora</i> Meull. Arg.	Flor-de-babado	Subarbusto
* <i>Macrosiphonia velame</i> (St. Hil. Muell. Arg.	Velame, babado-de-nossa senhora	Erva
* <i>Mandevilla ilustris</i> (Vell.) Woods.	Jalapa-do-campo	Arbusto
<i>Mandevilla tenuifolia</i> (Mik.) Woods.	Jalapa-do-campo	Arbusto
<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Marcgraf.	Cipó-de-leite	Trepadeira
* <i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Nuell. Arg.	Leiteira	Subarbusto
<b>ARALIACEAE</b>		
* <i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schl. Seem.	Mandiocão	Árvore
<b>ARACACEAE</b>		
* <i>Acanthococos emensis</i> Toledo	Coqueiro	Arbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>ARACACEAE</b>		
* <i>Acrocomia aculeata</i> (Mart.) Loddiges	Macaúba, coco-de-catarro	Árvore
* <i>Allagoptera campestre</i> Kuntze.	Ariri, buri-do-campo	Árvore
<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	Ariri	-
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>		
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Jarrinha	Trepadeira
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart.	Papo-de-peru, mil-homens	Trepadeira
* <i>Aristolochia galeata</i> Mart. & Zucc.	Jarrinha	Trepadeira
<b>ASCLEPIADACEAE</b>		
<i>Asclepias candida</i> Vell.	Erva-paina	Arbusto
* <i>Barjonia obtusifolia</i> Fourn.	Cipó-de-leite	Erva
<i>Macroiditassa odorata</i> (Fourn.) Malme.	Cipó-de-leite	Trepadeira
<i>Metastelma obscurum</i> Fourn.	Cipó-de-leite	Erva
* <i>Nautonia numularia</i> Decne.	Cipó-de-leite	Erva
<i>Orthosia tomentosa</i> (Fourn.) Malme.	Cipó-de-leite	Trepadeira
<b>ASTERACEAE</b>		
* <i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentrasto, catinga-de-bode	Erva
<i>Aspilia clauseniana</i> Baker.	Margarida	Erva
* <i>Aspilia elliptica</i> Baker.	Margaridinha	Erva
* <i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker.	Margaridinha	Erva
<i>Aspilia pusilla</i> Baker.	Margaridinha	Erva
<i>Aspilia reflexa</i> Baker.	-	Erva
* <i>Aster camporum</i> Gardn.	-	Erva
<i>Baccharis calvescens</i> DC.	Alecrim-do-mato	Arbusto
* <i>Baccharis desertorum</i>	Alecrim-do-mato	Arbusto
* <i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P. DC.	Vassourinha, alecrim	Arbusto
* <i>Baccharis gracilis</i> DC.	-	Arbusto
* <i>Baccharis humilis</i> Sch.-Bip ex. Baker.	-	Erva
<i>Baccharis ramosissima</i> Gardn.	-	Subarbusto
<i>Baccharis tridentata</i> Vahl.	Vassoura	Erva
<i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja	Subarbusto
<i>Baccharis varians</i> Cogn.	-	Erva
* <i>Bidens pilosa</i> L.	Picão, erva-picão	Erva
* <i>Calea cuneifolia</i> DC.	Margaridinha	Erva
* <i>Calea platylepis</i> Sch.-Bip.	Margaridinha	Erva

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>ASTERACEAE</b>		
* <i>Chaptalia integrifolia</i> (Vell.) Burk.	Língua-de-vaca	Arbusto
<i>Clibadium rotundifolium</i> L.	Limpa-viola	Arbusto
<i>Dasyphyllum sprengelianum</i> (Gardn.) Cabr.	Espinheira	Erva
<i>Dimerostema hasslerianum</i> Chod.	Margarida	Erva
* <i>Elephantopus mollis</i> K.B.H.	Erva-grossa, fumo-bravo	Erva
* <i>Eremanthus glomeratus</i> Less.	Boleiro	Subarbusto
* <i>Eremanthus sphaerocephalus</i> (Less. Baker.	Boleiro	Subarbusto
* <i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto
* <i>Eupatorium hominoides</i> (DC.) Baker.	Mata-pasto	Erva
* <i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	Mata-pasto	Arbusto
<i>Eupatorium minasgeraensis</i> Hieron.	Mata-pasto	Subarbusto
<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Woods.	Macela	Erva
<i>Gochnatia barrosii</i> Cabr.	-	Arbusto
* <i>Hoehnephytum trixioides</i> (Gardn.) Cabr.	-	Arbusto
* <i>Ichthyothere agrestis</i> Baker.	-	Arbusto
<i>Ichthyothere cunabi</i> Mart.	Erva-dura	Subarbusto
* <i>Ichthyothere terminalis</i> Baker.	-	Arbusto
* <i>Isostigma peucedanifolium</i> (Spreng.) Less.	Craveiro-do-campo	Erva
* <i>Kanimia inflexa</i>	-	Trepadeira
<i>Mikania cardiophylla</i> Robinson.	Guaco	Trepadeira
<i>Mikania cordifolia</i> (L.) Willd.	Guaco	Trepadeira
* <i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Guaco	Trepadeira
<i>Mikania pachychaeta</i> (Baker.) Barroso	Guaco	Trepadeira
<i>Mikania polystachya</i>	Guaco	Trepadeira
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Barbasco	Subarbusto
* <i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker.	Cartucheira	Arbusto
* <i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Couve-cravinho; cravo-de-urubu	Erva
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Barbasco	Subarbusto
<i>Pterocaulon interruptum</i> DC.	Barbasco	-
* <i>Riencoutia oblongifolia</i> Gardn.	-	Subarbusto
* <i>Spilanthes amicoides</i> DC.	Pimentinha	Erva
<i>Trichogonia attenuata</i> Gomes.	Santana	Subarbusto
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Baker.	Rosa-dos-pastos	Subarbusto
* <i>Trixis glutinosa</i> Don.	-	Subarbusto
<i>Vanillosmopsis arborea</i> (Gardn.) Baker.	Candeia	Arvoreta

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>ASTERACEAE</b>		
* <i>Vanillosmopsis erythripappa</i> (DC.) Sch.-Bip	Candeia	Árvore
<i>Vernonia apiculata</i> Mart.	-	Arbusto
* <i>Vernonia barbata</i> Less.	Barbadinha	Subarbusto
* <i>Vernonia bardanoides</i> Less.	Cravo-do-campo	Subarbusto
* <i>Vernonia brevifolia</i> Less.	Alecrim-do-campo	Subarbusto
* <i>Vernonia elegans</i> Gardn.	-	Subarbusto
* <i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe	Arbusto
* <i>Vernonia grandifolia</i> Less.	Assa-peixe	Subarbusto
* <i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby.	Roxinha-da-queimada	Erva
* <i>Vernonia holosericea</i> Mart.	-	Subarbusto
<i>Vernonia lacunosa</i> Less.	-	Subarbusto
* <i>Vernonia ligulata</i>	-	Subarbusto
<i>Vernonia obscura</i> Less.	-	Subarbusto
* <i>Vernonia onopordioides</i> Baker.	-	Arbusto
* <i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe	Árvore
<i>Vernonia remotiflora</i> (L.) Richard.	Fumo-bravo	Subarbusto
* <i>Vernonia ruficoma</i> Schlecht.	Assa-peixe	Arbusto
<i>Vernonia venosissima</i> Mart.	-	-
<i>Vernonia virgulata</i> Mart.	-	Arbusto
* <i>Viguiera hassleriana</i>	Margaridinha	Erva
* <i>Wedelia puberula</i> DC.	Margaridinha	Erva
<b>BALANOPHORACEAE</b>		
* <i>Langsdorffia hypogaea</i> Mart.	Sempre-viva, rosa-de-caboclo, raiz-do-diabo	Erva
<b>BIGNONIACEAE</b>		
* <i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf. ex De Souza	Catuaba	Subarbusto
<i>Anemopaegma glauca</i> Mart.	Catuaba	Subarbusto
* <i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bur.	Tinteiro, borboleta	Arbusto
* <i>Arrabidaea platyphylla</i> (Cham.) Bur. et K. Schum.	Cipó-una	Arbusto
<i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Sandw	Tinteiro	Arbusto
* <i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	Ipê-verde	Árvore
<i>Fridericia speciosa</i> Mart.	Cigana	-
* <i>Jacaranda acutifolia</i> Humbb. & Bompl.	Caroba-do-campo	Árvore
* <i>Jacaranda brasiliiana</i> Pers.	Caroba	Arbusto
* <i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	Caroba, caroba-do-cerrado	Arbusto



Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>BIGNONIACEAE</b>		
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Caroba	Arbusto
* <i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	Carobinha	Árvore
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart. ex. DC.	Jacarandá	Arbusto
<i>Memora glaberrima</i> K. Schum.	Amarelinha	Subarbusto
* <i>Memora nodosa</i> Miers.	Esqueleto, amarelinha	Arbusto
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker.-Gawal) Miers.	Cipó-de-são-joão	Trepadeira
<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandw.	Ipê-amarelo	Árvore
* <i>Tabebuia avellanadeae</i> Griseb.	Ipê	Árvore
* <i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	Ipê-amarelo, craibeira	Árvore
<i>Tabebuia chrysotricha</i> Mart.	Ipê-tabaco	Árvore
* <i>Tabebuia leucoxylla</i> DC.	Ipê	Árvore
* <i>Tabebuia longiflora</i> Pour. et K. Schum.	Ipê	Árvore
* <i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê-amarelo-do-campo	Árvore
* <i>Tabebuia odontodiscus</i> Burr. et K. Schum.	Ipê	Árvore
* <i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sandw.	Ipê-branco	Árvore
* <i>Tabebuia umbellata</i> Sond.	Ipê	Árvore
* <i>Zeyhera digitallis</i> (Vell.) Hoehne.	Bolsa-de-pastor	Arbusto
<b>BOMBACACEAE</b>		
* <i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Robyns.	Paineira-do-campo	Árvore
<i>Pseudobombax campestre</i> (K. Schum.) A. Robyns.	Paineira-do-campo	Árvore
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns.	Paina-amarela	Árvore
<i>Pseudobombax pubescens</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns.	Imbiruçú-de-pelo	Árvore
<b>BORAGINACEAE</b>		
* <i>Cordia axillaris</i> Johnston	-	Arbusto
<i>Cordia campestris</i>	Bolinha-branca	Erva
<i>Cordia corymbosa</i> (L.) Don.	Maria-preta	Arbusto
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Maria-preta	Árvore
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab.	Louro	Árvore
* <i>Tournefortia elegans</i> Cham.	Caruru-de-veado	Arbusto
<b>BROMELIACEAE</b>		
* <i>Ananas comosus</i> Mill.	Abacaxi-bravo	Erva
<i>Tillandsia pohliana</i> Mez.	Abacaxi-de-árvore	Epífita

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>BURSERACEAE</b>		
* <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Folha-dura, almecegueira	Árvore
<b>CACTACEAE</b>		
* <i>Phyllocactus acuminatus</i> Schum.		Erva
<b>CAPPARACEAE</b>		
<i>Cleome affinis</i> L.	Mussambê	Subarbusto
<i>Cleome spinosa</i> L.	Mussambê-de-espinho	Subarbusto
<b>CARYOCARACEAE</b>		
* <i>Caryocar brasiliensis</i> Camb.	Pequi, piqui, pequiá	Árvore
<b>CARYOPHYLLACEAE</b>		
* <i>Polycarpea corymbosa</i>		Arbusto
<b>CECROPIACEAE</b>		
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba	Árvore
<b>CELASTRACEAE</b>		
* <i>Austroplenckia populnea</i> (Reiss.) Lundell.	Trem-treme	Árvore
* <i>Maytenus alantenooides</i> Reiss.	Cafezinho	Arbusto
* <i>Salacia campestris</i> Walp.	Bacupari-do-campo	Arbusto
<b>CHRYSOBALANACEAE</b>		
* <i>Couepia grandiflora</i> (Mart. et Zucc.) Benth.	Oiti-do-campo	Arbusto
<i>Hirtella americana</i> Aublet.	Azureta	Árvore
<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Azureta	Árvore
* <i>Licania humilis</i> Cham. et Schl.	-	Arbusto
* <i>Parinari obtusifolia</i> Hook. f.	-	Arbusto
<b>CLUSIACEAE</b>		
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Camb.	Guanandi	Árvore
* <i>Kielmeyera coriacea</i> Mart.	Pau-santo	Árvore
* <i>Kielmeyera rosea</i> Mart.	Pau-santinho	Arbusto
<b>COCHLOSPERMACEAE</b>		
* <i>Cochlospermum regium</i> (Mart. & Sch.) Pilg.	Algodão-do-campo	Arbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>COMBRETACEAE</b>		
* <i>Terminalia argentea</i> Mart. et Zucc.	Capitão, cachaporra-de-gentio	Árvore
<i>Terminalia brasiliensis</i> (Camb.) Eichl.	Capitão	Árvore
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart. & Zucc.	Capitão, cachaporra-de-gentio	Árvore
<b>CONNARACEAE</b>		
* <i>Connarus fulvus</i> Planch.	Pau-marfim	Árvore
<i>Connarus rufus</i> Planch.	Pau-marfim	Árvore
* <i>Connarus suberosus</i> Planch.	Pau-ferro, cabelo-de-negro	Árvore
* <i>Rourea induta</i> Planch.	Pau-de-porco	Arbusto
<b>CONVOLVULACEAE</b>		
<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees. & Mart.	Flor-do-céu	Trepadeira
* <i>Evolvulus pterocaulon</i> Moricand.	Getirana	Trepadeira
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem. et Sch.	Getirana	Erva
<i>Ipomoea cynanchifolia</i> Meissn.	Getirana, corda-de-viola	Trepadeira
<i>Ipomoea grandiflora</i> O'Donnell	Getirana, corda-de-viola	Trepadeira
<i>Ipomoea horrida</i> Huber.	Getirana-de-espinho	Trepadeira
<i>Ipomoea martii</i> Meissn.	Getirana	Trepadeira
<i>Ipomoea pinnata</i> (Borg.) Rafin	Getirana	Trepadeira
<i>Ipomoea procurrans</i> Mart.	Getirana	Rastejante
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	Getirana, bons-dias	Trepadeira
<i>Ipomoea serpens</i> Meissn.	Getirana	Rastejante
<i>Ipomoea setifera</i> Poir.	Campainha-vermelha	Trepadeira
<i>Jacquemontia martii</i> Choisy.	Trepadeira-do-campo	Trepadeira
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban.	Getirana	Trepadeira
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hall.	Campainha	Trepadeira
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz. & Pav.) O'Donnell.	Getirana	Trepadeira
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy.) Hallier.	Getirana	Trepadeira
<b>CUCURBITACEAE</b>		
* <i>Cayaponia espelina</i> (Manso) Cogn.	Espelina, espelina-verdadeira	Rastejante
<i>Melancium campestris</i> Naud.	Melancia-do-campo	Rastejante
<i>Trianosperma diversifolia</i> Cogn.	Taiuá	Rastejante
<b>CYPERACEAE</b>		
* <i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke.	-	Erva
* <i>Bulbostylis junciformis</i> (H.B.K.) Kuntze.	-	Erva

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>CYPERACEAE</b>		
<i>Cyperus compressus</i> L.	Tiririca	Erva
* <i>Cyperus diffusus</i> Vahl.	Tiririca	Erva
* <i>Cyperus flavus</i> (Vahl.) Nees.	Tiririca	Erva
<i>Cyperus ferax</i> (L.) Rich.	Tiririca	Erva
* <i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Capim-estrela	Erva
* <i>Fimbristyllis diphylla</i> (Retz.) Vahl.	Falso-alecrim-da-praia	Erva
* <i>Rhynchospora cyperoides</i> (Sw.) Mart.	Junco-de-três-quinas	Erva
* <i>Rhynchospora espadicea</i> (L.) Vahl.	Capim-navalha	Erva
* <i>Rhynchospora tenuis</i> Link.	Capim-navalha	Erva
* <i>Scleria geniculata</i>	Capim-navalha	Erva
<b>DILLENACEAE</b>		
* <i>Curatella americana</i> L.	Lixeira, falso-cajueiro	Árvore
* <i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Lixeirinha	Arbusto
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Folha-de-lixia, cipó-caboclo	Arbusto
<b>DIOSCORIACEAE</b>		
<i>Dioscorea stellaris</i> R. Kuruth.	Cará-bravo	Trepadeira
<b>EBENACEAE</b>		
* <i>Diospyros hispida</i> DC.	Caqui-do-campo	Árvore
<b>ERYTHROXYLACEAE</b>		
* <i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	Cabelo-de-negro	Arbusto
* <i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	Fruta-de-pomba, cabelo-de-negro	Arbusto
<i>Erythroxylum englerii</i> Schultz.	Fruta-de-pomba, cabelo-de-negro	Arbusto
* <i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto
* <i>Erythroxylum testaceum</i> Peyr.	Fruta-de-tucano, cabelo-de-negro	Arbusto
* <i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Cabelo-de-negro, galinha-choca	Arbusto
<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	Cabelo-de-negro, galinha-choca	Arbusto
<b>EUPHORBIACEAE</b>		
* <i>Croton antisiphiliticus</i> (Mart.) Muell. Arg.	Velame	Subarbusto
<i>Croton campestris</i> St. Hil.	Velame	Subarbusto
<i>Croton glandulosus</i> (L.) Muell. Arg.	Velame	Subarbusto
<i>Croton lundianus</i> (Diedr.) Muell. Arg.	Curraleira	Subarbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>EUPHORBIACEAE</b>		
* <i>Dalechampia humilis</i> M. Arg.	Erva-queimadeira	Trepadeira
<i>Euphorbia adenoptera</i>	Leiteira	Erva
* <i>Euphorbia setosa</i> Muell. Arg.	Falsa-poaia-do-campo	Subarbusto
* <i>Manihot gracilis</i> Pohl.	Leiteira	Arbusto
<i>Manihot grandiflora</i> M. Arg.	Mandioca-brava	Arbusto
* <i>Maprounea brasiliensis</i> St. Hil.	Marmelo-do-campo	Arbusto
* <i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra, erva-quebra-pedra	Erva
<i>Sapium longifolium</i> Huber.	Leiteira, pau-de-leite	Arvoreta
<i>Sapium marginatum</i> Muell. Arg.	Sarandi	Arbusto
* <i>Sebastiania comiculata</i> Muell. Arg.	Sarandi	Arbusto
<b>FLACOURTIACEAE</b>		
* <i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Erva-de-lagarto	Arbusto
<b>GENTIANACEAE</b>		
<i>Coutoubea ramosa</i> Aubl. var. <i>ramosa</i>	-	Erva
<i>Dejanira chiquitana</i> Herzog.	Fel-da-terra	Erva
* <i>Dejanira erubescens</i> Cham. & Schlecht.	Fel-da-terra, centaurea	Erva
* <i>Dejanira nervosa</i> Cham. et Schlecht.	Fel-da-terra	E
* <i>Dejanira pallescens</i> Cham. et Schlecht.	Fel-da-terra, cipó-d'água	Erva
* <i>Irlbachia coerulescens</i> (Cham. et Schl.) Gilg.	Genciana-da-terra	Erva
<b>GESNERIACEAE</b>		
<i>Reichsteineria spicata</i> (Vell.) Hoehne.	-	Subarbusto
<b>HIPPOCRATEACEAE</b>		
<i>Salacia campestris</i> (Camb.) A.C. Sm.	Bacuri-do-campo	Arbusto
<i>Salacia crassiflora</i> (Mart.) Peyr.	Bacupari	Arbusto
<b>ICACINACEAE</b>		
* <i>Emmotum nitens</i> Benth.) Miers.	Veludo	Árvore
<b>IRIDACEAE</b>		
* <i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.	Canchalagua	Erva
* <i>Trimezia juncifolia</i> Klatt.	Baririço, Maririço	Erva
<b>LAMIACEAE</b>		
* <i>Eriope crassipes</i> Mart.	Flor-de-algodão	Árvore

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>LAMIACEAE</b>		
* <i>Hyptis cana</i> Pohl. ex Benth.	Cinzeiro, hortelã-do-cerrado	Arbusto
* <i>Hyptis coccinea</i> Mart.	Hortelã	Subarbusto
* <i>Hyptis crinita</i> Benth.	Hortelã-do-campo	Subarbusto
<i>Hyptis eriophylla</i> Pohl. ex Benth.	Hortelã-do-campo	Subarbusto
* <i>Hyptis glauca</i> St. Hil. ex Benth.	Hortelã-do-campo	Subarbusto
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	Hortelã	Subarbusto
* <i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	Hortelã-do-campo	Subarbusto
* <i>Hyptis virgata</i>	Hortelã-do-campo	Subarbusto
<i>Peltodon radicans</i> Pohl.	Hortelã-do-campo, erva-brava	Erva
<i>Salvia expansa</i> Epling.	Cardeal	Subarbusto
<b>LAURACEAE</b>		
* <i>Cassytha americana</i> Nees.	Cipó-chumbo	Trepadeira
<i>Ocotea lanceolata</i> (Nees.) Mez.	Louro-amarelo	Árvore
<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	Canela-preta	Arbusto
<i>Ocotea regnelliana</i> (Meissn.) Mez.	Canela	Árvore
<b>LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE</b>		
* <i>Bauhinia burchelli</i> Benth.	Mororó	Arbusto
* <i>Bauhinia bongardii</i> Steud.	Mororó	Arbusto
<i>Bauhinia coronata</i> Benth.	-	Trepadeira
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata-de-vaca	Árvore
<i>Bauhinia rubiginosa</i> Bong.	Escada-de-macaco	Arbusto
* <i>Bauhinia rufa</i> Steud.	Mororó-de-ferrugem	Arbusto
* <i>Bauhinia tenella</i> Benth.	Mororó	Arbusto
* <i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveira, barbatimão-de-folha-miúda	Árvore
* <i>Diptychandra glabra</i> Benth.	Pau-de-livro	Arbusto
* <i>Chamaecrista basifolia</i> (Vog.) Irwin & Barnaby	Ponta-de-lança	Subarbusto
* <i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) Irwin & Barnaby var. <i>cotinifolia</i>	Meladinha	Subarbusto
* <i>Chamaecrista cotinifolia</i> (G. Don.) Irwin & Barnaby var. <i>cotinifolia</i>	Moeda	Arbusto
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip. var. <i>glauca</i> (Hassler.) Irwin & Barnaby	Prateada	Subarbusto
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip. var. <i>langsдорffii</i> (Kunth. ex Vog.) Irwin & Barnaby	Amarelinha	Subarbusto
* <i>Chamaecrista diphylla</i> (L.) Greene.	-	Arbusto
* <i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene. var. <i>flexuosa</i>	Mimosa	Subarbusto
* <i>Chamaecrista nictitans</i> L. Moench.	Peninha	Erva

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE</b>		
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene. var. <i>grandiflora</i> (Benth.) Irwin & Barnaby	Fedegoso-rasteiro	Subarbusto
* <i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene. var. <i>rotundifolia</i>	Erva-coração	Erva
* <i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	Óleo-copaíba	Árvore
* <i>Enterolobium ellipticum</i> Benth.	Tamboril	Árvore
* <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne.	Jatobá	Árvore
* <i>Hymenaea stilbocarpa</i> Hayne.	Jatobá	Árvore
* <i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	Pau-fedorento	Árvore
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vog.	Carvoeiro	Árvore
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Caáquera	Arbusto
* <i>Senna pilifera</i> (Vog.) Irwin & Barnaby var. <i>pilifera</i>	Fedegoso, fedegoso-rasteiro	Subarbusto
* <i>Senna rugosa</i> (G. Don.) Irwin & Barnaby	Fedegoso, fedegoso-do-campo	Arbusto
<b>LEGUMINOSAE-FABOIDEAE</b>		
* <i>Acosmium dasycarpon</i> (Vog.) Yak.	Perobinha	Árvore
* <i>Acosmium subelegans</i> (Mohlemb.) Yak.	Perobinha	Árvore
<i>Aeschynomene brasíliana</i> (Poir.) DC.	Lentilha-do-campo	Erva
<i>Aeschynomene elegans</i> Sch. & Cham.	Carrapicho	Erva
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho	Subarbusto
<i>Aeschynomene hispida</i> H.B.K.	Lentilha-do-campo	Subarbusto
<i>Aeschynomene histrix</i> Poir.	Carrapichinho	Erva
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	Carrapichinho	Erva
* <i>Aeschynomene paucifolia</i> Vog.	Carrapicho, carrapichinho	Erva
<i>Aeschynomene sensitiva</i> Sw.	Corticeira-do-campo, sensitiva-mansa	Arbusto
* <i>Andira humilis</i> Benth.	Mata-barata	Arbusto
* <i>Andira paniculata</i> Benth.	Angelim	Árvore
<i>Arachis glabrata</i> Benth.	Amendoim	Erva
* <i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira-preta	Árvore
<i>Camptosema brasiliensis</i> Benth.	Cardeal	Subarbusto
<i>Camptosema coccineum</i> Benth.	-	Subarbusto
<i>Camptosema coriaceum</i> Benth.	Cuitelo	Arbusto
<i>Clitoria densiflora</i> Benth.	-	Subarbusto
* <i>Clitoria guianensis</i> Benth.	Mata-cavalo	Subarbusto
<i>Crotalaria brachystachia</i> Benth.	Guizeiro	Subarbusto
<i>Crotalaria incana</i> L.	Guizeiro, chocalho	Subarbusto
* <i>Crotalaria micans</i> Link.	Guizeiro, chocalho	Subarbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>LEGUMINOSAE-FABOIDEAE</b>		
* <i>Crotalaria retusa</i> L.	Guizeiro, chocalho	Subarbusto
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	Guizeiro, chocalho	Subarbusto
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	Guizeiro, chocalho	Subarbusto
<i>Crotalaria vespertilio</i> Benth.	Guizeiro-do-campo	Arbusto
* <i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme.	Caviúna-do-cerrado	Árvore
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapichinho	-
<i>Desmodium affine</i> Schlecht.	Carrapichinho	Subarbusto
<i>Desmodium asperum</i> (Desv.) Poir.)	Carrapichinho	Arbusto
<i>Desmodium barbatum</i> Benth.	Barbadinho	Erva
<i>Desmodium cuneatum</i> Hook. et Arn.	Carrapicho	Subarbusto
* <i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapicho-beiço-de-boi	Erva
<i>Desmodium discolor</i> Vog.	Carrapicho	
<i>Desmodium frutescens</i> (Aubl.) Schidl.	Carrapicho	Subarbusto
<i>Desmodium leiocarpum</i> (Spreng.) G. Don.	Carrapicho	
<i>Desmodium molle</i> (Vahl.) DC.	Carrapicho	
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	Carrapicho	Subarbusto
* <i>Dipteryx alata</i> Vog.	Pau-cumarú, emburana-brava	Árvore
<i>Eriosema benthanianum</i> Mart.	Favinha	Subarbusto
<i>Eriosema congestum</i> Benth.		Subarbusto
* <i>Eriosema crinitum</i> E. Mey.	Postomeira-do-campo	Erva
<i>Eriosema heterophyllum</i> Benth.	Feijão-bravo	Subarbusto
<i>Eriosema strictum</i> Benth.	Feijão-bravo	Subarbusto
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	-	Árvore
<i>Galactia decumbens</i> Chodat. & Hassl.	Feijão-do-campo	Erva
<i>Galactia glaucescens</i> H.B.K.	-	Subarbusto
<i>Galactia grewiaefolia</i> Benth.	-	Erva
* <i>Harpalyce brasiliiana</i> Benth.	Bela-moça	Arbusto
* <i>Indigofera gracilis</i> L.	Anil-bravo	Subarbusto
* <i>Machaerium aculeatum</i> Raddi.	Jacarandá-bico-de-pato	Árvore
* <i>Machaerium lanatum</i> Tul.	Jacarandá-antã, jacarandá-do-campo	Árvore
* <i>Machaerium opacum</i> Vog.	Jacarandá-do-campo	Árvore
<i>Macroptilium gracilis</i> (Pohl. ex Benth.) Urban.	Feijãozinho	Trepadeira
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Barb. Fev.	-	-
<i>Macroptilium sabaraensis</i> (Hoehne.) V. Barb.-Fev.	Feijãozinho	Trepadeira
<i>Periandra heterophylla</i> Benth.	-	Arbusto



Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>LEGUMINOSAE-FABOIDEAE</b>		
* <i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	Alçaçuz	Arbusto
* <i>Phaseolus firmulus</i> Mart.	Feijão-do-mato	Subarbusto
* <i>Platypodium elegans</i> Vog.	Madeira-nova	Árvore
<i>Pterodon polygalaeflorum</i> Benth.	Sucupira-branca	Árvore
* <i>Pterodon pubescens</i> Benth.	Sucupira-branca, faveiro	Árvore
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	Tentinho	Escandente
* <i>Riedeliella graciliflora</i> Harms.	Moeda	Arbusto
<i>Stylosanthes acuminata</i> M.B.Ferr. & Costa	Alfafa-do-campo	Subarbusto
<i>Stylosanthes aurea</i> M.B.Ferr. & Costa	Alfafa-do-campo	Subarbusto
<i>Stylosanthes capitata</i> Vog.	Meladinho	Erva
<i>Stylosanthes grandiflora</i> M.B.Ferr. & Costa	Alfafa-do-campo	Subarbusto
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	-	Erva
* <i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa-do-campo	Subarbusto
<i>Stylosanthes humilis</i> Kunth.	-	Erva
<i>Stylosanthes linearifolia</i> M.B.Ferr. & Costa	Meladinho	Subarbusto
* <i>Stylosanthes montevidensis</i> Vog.	-	Subarbusto
<i>Stylosanthes nunoi</i> Brandão	-	-
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Meladinho	Subarbusto
* <i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	Alfafa-de-grude	Árvore
* <i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke.	-	-
<i>Zomia crinita</i> (Mohl.) Vanni.	-	Erva
<i>Zomia curvata</i> Mohl.	Urinária	Erva
<i>Zomia gardneriana</i> Moric.	-	Erva
<i>Zomia gavilanesii</i> Brandão & Costa	-	Erva
* <i>Zomia latifolia</i> Sw.	Urinária	Erva
<i>Zomia pardina</i> Mohl. var. <i>pardina</i>	-	Erva
<i>Zomia ramboiana</i> Mohl.	-	Erva
* <i>Zomia reticulata</i> Sm.	Urinária	Erva
<i>Zomia vestita</i> Mohl.	-	Erva
<b>LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE</b>		
<i>Acacia plumosa</i> Lowe.	Arranha-gato	Árvore
* <i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Brenan.	Angico-do-cerrado, pau-de-braz	Árvore
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	Angico-do-campo	Árvore
* <i>Anadenanthera peregrina</i> (Benth.) Brenan.	Angico	Árvore

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE</b>		
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	Flor-de-cabelo	Subarbusto
<i>Calliandra microphylla</i> Benth.	Topete-de-cardeal	Arbusto
<i>Calliandra parviflora</i> Benth.	Flor-do-céu	Arbusto
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Barbatimãozinho	Árvore
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) Macbr.	Tamboril, orelha-de-negro	Árvore
* <i>Mimosa laticifera</i> Rizz. & Mattos	Leiteira	Árvore
<i>Mimosa nervosa</i> IBorg.	Dorme-maria	Arbusto
<i>Mimosa nuda</i> Benth.	Juqueri	Arbusto
* <i>Mimosa platyphylla</i> Benth.	Chata	Arbusto
<i>Mimosa pogonoclada</i> Benth.	-	Arbusto
<i>Mimosa pteridifolia</i> Benth.	Angiquinho	Arbusto
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Agulheiro	Arbusto
<i>Mimosa somnians</i> Humb. et Bompl.	Juqueri	Arbusto
<i>Plathymeria foliolosa</i> (Benth.	Vinhático	Árvore
* <i>Plathymeria reticulata</i> Benth.	Vinhático	Árvore
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Faveiro	Árvore
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Madeira-nova	Árvore
* <i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.	Barbatimão	Árvore
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Benth.	Barbatimão	Árvore
<b>LOGANIACEAE</b>		
* <i>Antonia ovata</i> Pohl.	-	Árvore
* <i>Strychnos pseudoquina</i> St. Hil.	Quina-do-cerrado	Árvore
<b>LORANTHACEAE</b>		
<i>Psitacanthus robustus</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Parasita
<i>Pithrusa santessoniana</i> Rizz.	Erva-de-passarinho	Parasita
<i>Struthanthus polyanthes</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Parasita
<b>LYTHRACEAE</b>		
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sangrias	Erva
<i>Cuphea ingrata</i> Cham. & Schl.	-	Erva
* <i>Cuphea linarioides</i> Cham. et Schlecht.	Sete-sangrias	Arbusto
<i>Cuphea thymoides</i> Cham. et Schlecht.	Sete-sangrias	Erva
* <i>Lafoensia densiflora</i> Pohl.	Dedal, dedaleira	Árvore
* <i>Lafoensia pacari</i> St. Hil	Dedal, dedaleira-amarela	Árvore

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>MALPIGHIACEAE</b>		
* <i>Banisteriopsis intermedia</i> (A. Juss.) Gates.	Borboleta	Arbusto
<i>Banisteriopsis macedoana</i> Gates.	Borboleta	Trepadeira
<i>Banisteriopsis oxyclada</i> A. Juss.	Borboleta	Trepadeira
<i>Banisteriopsis pubipetala</i> (A. Juss.) Gates.	Borboleta	Trepadeira
<i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss.	Murici-rasteiro	Arbusto
<i>Byrsonima clauseniana</i> A. Juss.	Murici	Arbusto
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> (Spr.) Kunth.	Murici	Arvoreta
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Murici	Árvore
* <i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) H.B.K.	Murici-do-campo	Árvore
<i>Byrsonima gautherioides</i> A. Juss.	Murici	Subarbusto
* <i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	Murici, murici-de-folha-lisa	Arbusto
<i>Byrsonima subterranea</i> Brade. & Marcgraf.	Murici-rasteiro	Arbusto
* <i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A.L.Juss.	Murici	Árvore
<i>Byrsonima viminifolia</i> A. Juss.	Murici	Subarbusto
* <i>Camarea affinis</i> St. Hil.	Alfinetes	Erva
<i>Camarea ericoides</i> St. Hil.	Margaridinha	Erva
<i>Galphimia brasiliensis</i> A. Juss.	Jasmim-amarelo, quaró	Arbusto
* <i>Heteropteris affinis</i> A. Juss.	Flor-de-mariposa	Arbusto escandente
<i>Mascagnia cordifolia</i> (A. Juss.) Gates.	Tingui	Trepadeira
<i>Mascagnia microphylla</i> (A. Juss.) Gates.	Tingui	Arbusto
<i>Mascagnia pubiflora</i> (A. Juss.) Gris.	Tingui	-
<i>Peixotoa cordistipula</i> A. Juss.	Borboleta	-
<i>Peixotoa grandiflora</i> M.B. Ferr.	Borboleta	Arbusto
* <i>Peixotoa hirta</i> Mart.	Borboleta	Trepadeira
<i>Peixotoa reticulata</i> A. Juss.	Borboleta	Arbusto
<i>Peixotoa tomentosa</i> A. Juss.	Borboleta	Arbusto
<i>Pterandra pyroidea</i> A. Juss.	Roão	Subarbusto
* <i>Tetrapteris jussieuana</i> Gates.	Chuva-de-ouro	Arbusto escandente
<b>MALVACEAE</b>		
<i>Abutilon peltatum</i> K. Schum.	Planta-de-beija-flor	Arbusto
<i>Cienfuegosia affinis</i> H.B.K.	Algodão-do-campo	Arbusto
<i>Cienfuegosia glauca</i> Bandão & Laca-Buendia	Algodão-do-campo	Arbusto
<i>Cienfuegosia ituiutabensis</i> Brandão & Laca-Buendia	Algodão-do-campo	Arbusto
<i>Cienfuegosia uberabensis</i> Brandão & Laca-Buendia	Algodão-do-campo	Arbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>MALVACEAE</b>		
* <i>Krapovickasia macrodon</i> (DC.) Fryxell.	Malvinha-do-campo	Erva
<i>Pavonia malacophylla</i> Garcke.	Rosa-do-campo	Subarbusto
<i>Pavonia malvaviscoides</i> Benth.	Rosa-do-campo	Subarbusto
<i>Pavonia rosa-campestris</i> A. Juss.	Rosa-do-campo	Arbusto
<i>Pavonia sessilifolia</i> H.B.K.	Rosa-do-campo	-
<i>Pavonia speciosa</i>	Rosa-do-campo	Subarbusto
* <i>Sida acuta</i> Burn.	Guaxuma, malva	Erva
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	Vassoura-do-cerrado	-
* <i>Sida cordifolia</i> L.	Guaxuma, malva	Arbusto
<i>Sida glomerata</i> Cav.	Malva	Subarbusto
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Malva-fina	Subarbusto
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Vassoura	Subarbusto
<i>Sida spinosa</i> Commers.	Malva	Erva
<i>Sida tuberculata</i> R.E. Fries.	Malva	Erva
<i>Sida urens</i> L.	Guaxima, guaxuma	Subarbusto
<i>Sidastrum micrantrum</i> (St. Hil) Fryxell.	Vassoura	Subarbusto
<b>MELASTOMATACEAE</b>		
<i>Cambessedesia adamantinum</i>	-	Erva
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana.	Folha-branca	Arbusto
* <i>Miconia argentea</i>	Maria-preta	Árvore
<i>Miconia chamissonis</i> Naud.	Flor-de-bolo	-
<i>Miconia theaezans</i> (Bompl.) Triana.	Quaresmeira	Árvore
<i>Miconia trysoidea</i> Benth.	Maria-preta	-
<i>Microlicia viminalis</i> (DC.) Triana	Vassourinha-do-campo	Arbusto
<i>Tibouchina gracilis</i> Mart.	Quaresmeira	Arbusto
<i>Tibouchina stenocarpa</i>	Quaresmeira	Arbusto
<b>MELIACEAE</b>		
<i>Cabralea canjerana</i> Sald.	Cangerana	Árvore
<i>Cabralea polytricha</i> Sald.	Cangerana	Árvore
<b>MENISPERMACEAE</b>		
* <i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Orelha-de-urso, orelha-de-anta	Erva
<i>Cissampelos parreira</i> L.	Uva-brava, abutua	Subarbusto
<b>MORACEAE</b>		
* <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	Mama-cadela, mucurê	Arbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>MORACEAE</b>		
<i>Chlorophora tinctoria</i> (L.) Gaud.	Tatajuba	Árvore
<i>Dorstenia bryoniifolia</i> Mart.	Carapiá	Erva
* <i>Sorocea illicifolia</i> Mig.	Soroco, soroca	Árvore
<b>MYRISTICACEAE</b>		
* <i>Virola sebifera</i> Aubl.	Bicuiba	Árvore
<b>MYRSINACEAE</b>		
* <i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Capororoca	Árvore
* <i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	Capororoca	Árvore
<b>MYRTACEAE</b>		
<i>Campomanesia adamantinum</i> (Camb.) Berg.	Gabiroba	Arbusto
<i>Campomanesia coerulea</i> Berg.	-	Arbusto
* <i>Campomanesia crenata</i> Berg.	Guariroba, guabiroba	Arbusto
<i>Campomanesia guazumaefolia</i> Blume.	Gabiroba	Arbusto
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) Berg.	Gabiroba	Arbusto
* <i>Eugenia bimarginata</i> DC.	Pitanguinha	Arbusto
<i>Eugenia calycina</i> Camb.	-	-
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaiteira	Árvore
* <i>Eugenia klotzchiana</i> Berg.	Cabacinha-do-campo	Arbusto
<i>Eugenia spathulata</i>	Pitanguinha	Árvore
<i>Myrcia amethystina</i> Berg.	-	Arbusto
<i>Myrcia cordata</i>	-	Arbusto
<i>Myrcia crassiflora</i>	Maria-preta	Subarbusto
* <i>Myrcia intermedia</i> (Berg.) Kiaersk.	Maria-preta	Arbusto
* <i>Myrcia longipes</i> (Berg.) Kiarsk.	Maria-preta	Arbusto
* <i>Myrcia rostrata</i> DC.	Folha-miúda	Árvore
<i>Myrcia stictopetala</i>	Pitanga	Árvore
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Maria-preta	Arbusto
<i>Myrcia variabilis</i> DC.	-	Arbusto
<i>Psidium cinereum</i> Mart.	Goiabinha	-
<i>Psidium firmum</i> Mart.	Araçá	Arbusto
<i>Psidium grandiflorum</i> (Mart.) DC.	Goiabinha	Arbusto
<i>Psidium guianense</i> Sw.	Goiabinha	Arbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>NYCTAGINACEAE</b>		
* <i>Neea theifera</i> Oerst.	Maria-preta, caparosa	Árvore
<b>OCHNACEAE</b>		
* <i>Ouratea castanaefolia</i> Engl.	Chuva-de-ouro	Árvore
* <i>Ouratea floribunda</i> (St. Hil.) Engl.	Dourada	Arbusto
* <i>Ouratea nana</i> Engl.	Chuva-de-ouro	Subarbusto
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Caju-bravo	Arbusto
<b>OPILIACEAE</b>		
* <i>Agonandra brasiliensis</i> Miers.	Quina-de-veado, cerveja-de-pobre	Arbusto
<b>ORCHIDACEAE</b>		
<i>Epistephium sclerophyllum</i> Lindl.	Orquídea	Erva
<i>Habenaria</i> sp.	Orquídea	Erva
<i>Oncidium</i> sp.	Orquídea	Erva
* <i>Stenorhynchus coccineus</i> (Vell.) Hoehne.	Orquídea	Erva
<b>OXALIDACEAE</b>		
<i>Oxalis cytisoides</i> Mart. & Zucc. ex Zucc.	Trevo, azedinha	Erva
* <i>Oxalis densifolia</i> Mart.	Trevinho, azedinha	Erva
* <i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	Trevo-peludo	Erva
<b>PASSIFLORACEAE</b>		
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	Maracujzinho	Trepadeira
<b>POACEAE</b>		
* <i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Erva
* <i>Andropogon condensatus</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-burro	Erva
* <i>Andropogon lateralis</i> Nees.	Capim-rabo-de-burro	Erva
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	Capim-membeca	Erva
* <i>Andropogon selloanus</i> (Hack.) Hack.	Capim-membeca	Erva
* <i>Aristida adscencionis</i> L.	Capim-fino	Erva
* <i>Aristida capilacea</i> Lam.	Capim-fino	Erva
* <i>Aristida imflexa</i> Trin.	Capim-fino	Erva
* <i>Aristida megapotamica</i> Spreng.	Capim-fino	Erva
* <i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Erva
<i>Axonopus aureus</i> (H.B.K.) Beauv.	Capim-ouro	Erva

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>POACEAE</b>		
* <i>Axonopus capillaris</i> (Lam.) Chase.	Capim-barbicha	Erva
<i>Axonopus marginatus</i> Nees.	Capim-barbicha	Erva
* <i>Axonopus pressus</i> (Nees. ex Steud.) Parodi	Capim-barbicha	Erva
<i>Axonopus siccus</i> (Nees.) Kuhl.	Capim-barbicha	Erva
* <i>Chloris polydactyla</i> (L.) Sw.	Capim-branco	Erva
<i>Ctenium cirrhosum</i> Kunth.	Capim-pestana	Erva
<i>Cymbopogon densiflorus</i> L.	Capim-santo	Erva
* <i>Diandrostachya chrysothrix</i> (Nees.) Jacques-Felix	Capim-ouro	Erva
* <i>Diectomis fastigiata</i> (Sw.) H.B.K.	Capim-rabo-de-raposa	Erva
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde.	Capim-amargoso, capim-pororó	Erva
* <i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase.	Capim-flecha	Erva
<i>Eragrostis acuminata</i> Doell.	Capim-fino	Erva
* <i>Eragrostis maypurensis</i> (H.B.K.) Steud.	Capim-fino	Erva
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	Capim-mimoso	Erva
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees.	Capim-fino	Erva
* <i>Gymnopogon foliososa</i> (Willd.) Nees.	-	Erva
* <i>Gymnopogon spicatus</i> (Spreng.) Kuntze.	Capim-lanceta	Erva
* <i>Leptocoryphium lanatum</i> (H.B.K.) Nees.	Capim-zaranza	Erva
* <i>Melinis minutiflora</i> (L.) Beauv.	Capim-gordura	Erva
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trim.) Chase.	Capim-ferrugem	Erva
* <i>Olyra latifolia</i> L.	Taquarinha, capim-de-folha-larga	Erva
* <i>Oplismenus hirtellus</i> (L.) Beauv.	Capim-de-sombra	Erva
* <i>Panicum campestre</i> Nees.	Capim-caiana, capim-de-rola	Erva
* <i>Panicum cervicatum</i> Chase.	-	Erva
<i>Paspalum blepharophorum</i>	-	Erva
* <i>Paspalum carinatum</i> Flugge.	Capim-lua	Erva
* <i>Paspalum plicatulum</i> Michx.	Capim-colchão	Erva
* <i>Paspalum pulchellum</i> H.B.K.	-	Erva
* <i>Paspalum stellatum</i> Flugge.	Capim-lua	Erva
* <i>Pennisetum setosum</i> (Sw.) Rich.	Capim-oferecido	Erva
* <i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) C.E. Hubbard.	Capim-favorito, capim-gafanhoto	Erva
* <i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Capim-rabo-de-raposa	Erva
* <i>Sporobolus cubensis</i> Hitch.	Capim-capeta	Erva
* <i>Thrasya paspaloides</i> H.B.K.	-	Erva
* <i>Trachypogon mollis</i> Nees.	Capim-fino	Erva

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>POACEAE</b>		
* <i>Tristachya leiostachya</i> Nees.	Capim-açu	Erva
<b>POLYGALACEAE</b>		
* <i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	Bela-do-mato	Arbusto escandente
<i>Bredemeyera martiana</i> Benn.	Bela-do-mato	Arbusto escandente
<i>Monnina tristaniana</i> St. Hil. et Mog.	Moeda-miúda	Erva
* <i>Polygala angulata</i> DC.	Gelol	Erva
<i>Polygala gallioides</i> DC.	Gelol	Erva
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.	Gelol	Erva
<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-joão	Erva
<i>Polygala tenuis</i> DC.	Gelol	Erva
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	Timutu	Erva
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol-roxo	Erva
<b>PROTEACEAE</b>		
* <i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	Carne-de-vaca	Árvore
<i>Roupala heterophylla</i> Pohl.	Carne-de-vaca	Árvore
* <i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	Arbusto
<i>Roupala tomentosa</i> Pohl.	Carne-de-vaca	Árvore
<b>RHAMNACEAE</b>		
* <i>Crumenaria chloretoides</i> Mart.	-	Arbusto
* <i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reiss.	-	Arbusto
<b>RUBIACEAE</b>		
* <i>Alibertia edulis</i> Rich.	Goiaba-preta	Árvore
* <i>Alibertia obtusa</i>	Marmelada	Árvore
* <i>Borreria verbenooides</i> Cham. & Schl.	Poaia, poaia-do-campo	Erva
* <i>Diodia rosmarinifolia</i>	-	Erva
<i>Genipa americana</i> L.	Genipapo	Árvore
* <i>Guettarda angelica</i> Mart.	Angélica-mansa	Erva
* <i>Hemidiodia ocimifolia</i> (Willd. ex Roem. et Sch.) Sch.	-	Erva
<i>Manettia ignita</i> K. Schum.	Cardeal	Trepadeira
* <i>Mitracarpus frigidus</i> K. Schum.	-	Erva
* <i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	Gritadeira, douradilha-do-campo	Arbusto



Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>RUBIACEAE</b>		
* <i>Palicourea xanthophylla</i> Muell. Arg.	Congonha-do-campo, douradinha	Subarbusto
<i>Pectis gracilis</i> Baker.	-	Erva
* <i>Psychotria involuocrata</i> Sw.	Corta-asma	Arbusto
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez.	Poaia-branca, poaia-do-campo	Erva
* <i>Richardia scabra</i> L.	Poaia-branca	Erva
* <i>Rudgea viburnioides</i> (Cham.) Benth.	Bugre, folha-dura	Arbusto
* <i>Rustia formosa</i> (Cham. & Schlecht.) Klotz.	Bela-do-cerrado	Arvoreta
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernh.	Sangue-de-cristo	Erva
* <i>Spermacoce capitata</i> Ruiz. et Pav.	Vassoura	Erva
* <i>Spermacoce latifolia</i> Schum.	Poaia	Erva
* <i>Spermacoce tenella</i> H.B.K.	Poaia-do-campo	Erva
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	Vassoura-de-botão	Subarbusto
<i>Tocoyena bullata</i> (Cham. & Schlecht.) K. Schum.	Genipapo-do-campo	Erva
* <i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schlecht.) K. Schum.	Bela-do-campo	Arbusto
<b>RUTACEAE</b>		
<i>Dyctioloma incanescens</i> DC.	Mil-folhas	Árvore
* <i>Hortia brasiliensis</i> Vand.	Quina-do-campo	Subarbusto
<i>Spiranthera odoratisima</i> St. Hil.	Laranjinha	Subarbusto
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-porca	Arvoreta
<b>SAPINDACEAE</b>		
* <i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Farinha-seca, pau-podre	Árvore
<i>Gouania flexuosa</i>	Carambola-seca	Trepadeira
* <i>Magonia pubescens</i> St. Hil.	Tinguisão	Árvore
* <i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatã	Árvore
<i>Paulinia carpopodea</i> Cam.	Timbó	Árvore
<i>Serjanea caracasana</i> Willd.	Tingui	Trepadeira
* <i>Serjanea erecta</i> Radlk.	Tingui-do-campo	Trepadeira
<i>Serjanea gracilis</i> Radlk.	Tingui-do-campo	Trepadeira
* <i>Serjanea grandiflora</i> Camb.	Cipó-timbó	Trepadeira
<i>Serjanea lethalis</i> St. Hil.	Cipó-timbó	Trepadeira
<i>Serjanea orbiculares</i> Radlk.	Cipó-timbó	Trepadeira
<b>SAPOTACEAE</b>		
* <i>Chrysophyllum soboliferum</i> Rizz.	-	Arbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>SAPOTACEAE</b>		
<i>Pouteria ramiflora</i> Radlk.	Bacupari	Arbusto
* <i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Bacuri-de-árvore, bacupari	Árvore
<b>SCROPHULARIACEAE</b>		
<i>Buchnera longifolia</i>	Mil-flores	Erva
* <i>Buchnera virgata</i> H.B.K.	-	Erva
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassoura-miúda	Erva
<b>SIMARUBACEAE</b>		
* <i>Simaba sufruticosa</i> Engl.	Calunga	Arbusto
* <i>Simaruba amara</i> Aubl.	Arubá, marapuba	Árvore
<b>SMILACACEAE</b>		
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Salsaparrilha	Escandente
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	Salsa-do-campo	Arbusto-trepador
<i>Smilax syringioides</i> Griseb.	Quina-de-cipó	Arbusto-trepador
<b>SOLANACEAE</b>		
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Arrebenta-cavalo	Subarbusto
* <i>Solanum horridum</i> Dun.	Joá	Erva
* <i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Lobeira, fruta-de-lobo	Arbusto
* <i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Joá-manso, juá-da-roça	Arbusto
<i>Solanum viarum</i> Dunal	Joá	Arbusto
<b>STERCULIACEAE</b>		
* <i>Byttneria oblongata</i> Pohl.	-	Subarbusto
* <i>Byttneria sagittifolia</i> St. Hil.	-	Subarbusto
<i>Sterculia chicha</i> St. Hil.	Chichá	Árvore
<i>Helicteres brevispira</i> St. Hil.	Saca-rolha	Arbusto
* <i>Helicteres sacarolha</i> St. Hil.	Saca-rolha	Arbusto
* <i>Waltheria americana</i> L.	Malva-branca	Subarbusto
<b>STYRACACEAE</b>		
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	Estoraque, benjoeiro	Árvore
* <i>Styrax ferrugineus</i> Nees. et Mart.	Benjoeiro-do-campo, estoraqueiro	Árvore

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (continua)
<b>SYMPLOCACEAE</b>		
<i>Symplocos lanceolatus</i> (Mart.) DC.	Sete-sangrias	Arbusto
* <i>Symplocos nitens</i> (Pohl.) Benth.	Cipó-de-caboclo	Arbusto
<b>TILIACEAE</b>		
<i>Luehea candicans</i> Mart.	Açoita-cavalo	Árvore
<i>Luehea divaricata</i> Mart. et Zucc.	Açoita-cavalo	Árvore
* <i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc. (L. speciosa)	Açoita-cavalo	Árvore
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Árvore
<b>TURNERACEAE</b>		
<i>Piriqueta aurea</i> (Camb.) Urban.	Douradinha-do-campo	Erva
<i>Tumera hilaireana</i> Urb.	Chanana	Erva
<i>Tumera incana</i> Camb.	Chanana	Erva
<i>Tumera ulmifolia</i> L.	Chanana	Erva
<b>ULMACEAE</b>		
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.	Candiúva	Árvore
<b>VELLOZIACEAE</b>		
<i>Vellozia compacta</i> Mart.	Lírio-da-serra, lírio-das-pedras	Subarbusto
<b>VERBENACEAE</b>		
* <i>Aegiphilla lhotzkyana</i> Cham.	Veludo, fruta-de-papagaio	Árvore
<i>Aegiphilla sellowiana</i> Cogn.	Fruta-de-papagaio	Arbusto
<i>Aegiphilla tomentosa</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Arbusto
* <i>Aegiphilla verticillata</i> Vell.	Fruta-de-papagaio	Arbusto
<i>Lantana canescens</i> L.	Erva-cidreira-falsa	Arbusto
<i>Lantana glutinosa</i> Poep.	Camará	Arbusto
* <i>Lantana lasiocarycina</i>	Camará	Arbusto
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Cambará-roxo	Arbusto
<i>Lantana trifolia</i> Link. et Otto.	Cambará	Subarbusto
<i>Lippia candicans</i> Cham.	Hortelã-do-campo	Subarbusto
<i>Lippia riedeliana</i> Cham.	-	Subarbusto
* <i>Lippia lupulina</i> Cham.	Roxinha	Subarbusto
<i>Petreaea denticulata</i> Schauer.	Viuvinha	Arbusto
<i>Stachytarphetta cayariensis</i> (Rich.) Vahl.	Gervão	Subarbusto
<i>Stachytarphetta macedoi</i> Mold.	Gervão-do-cerrado	Subarbusto

Famílias/Espécies	Nome(s) Popular(s)	Hábito (conclusão)
<b>VERBENACEAE</b>		
<i>Stachytarphetta polyura</i>	-	Erva
<b>VITACEAE</b>		
<i>Cissus campestris</i> (Rich.) Baker.	-	Trepadeira
<i>Cissus erosa</i> Rich.	Uva-do-campo	-
<i>Cissus salutaris</i> Baker.	Uva-do-campo	Trepadeira
<i>Cissus scabra</i> Baker.	Uva-brava	Trepadeira
<b>VOCHYSIACEAE</b>		
<i>Qualea dichotoma</i> Warm.	Pau-terra	Árvore
* <i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra-de-folha-grande	Árvore
* <i>Qualea multiflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore
* <i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau-terra-de-folha-miúda	Árvore
* <i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil.	Bate-caixa	Árvore
* <i>Vochysia elliptica</i> (Spreng.) Mart.	Pau-de-tucano	Árvore
* <i>Vochysia elongata</i>	Pau-de-tucano	Árvore
<i>Vochysia pseudopumila</i> Rizz. & Her.	-	Arbusto
* <i>Vochysia pruinosa</i>	-	Arbusto
* <i>Vochysia rufa</i> (Spreng.) Mart.	Pau-de-tucano, pau-d'água	Árvore
* <i>Vochysia thyrsoides</i> Pohl.	Pau-de-tucano	Árvore
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Pau-de-tucano	Árvore

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Goodland (1970) mencionava 356 espécies, englobadas em 74 famílias para a área. Os autores acrescentaram 377 espécies e 15 famílias (Quadro 1).

As novas famílias acrescentadas foram: Alstroemeriaceae, Amaryllidaceae, Capparaceae, Cecropiaceae, Dioscoriaceae, Gesneriaceae, Hippocrateaceae, Loranthaceae, Meliaceae, Passifloraceae, Turneraceae, Ulmaceae, Velloziaceae e Vitaceae.

A maior parte das espécies que foram acrescentadas são arbustos, subarbustos, ervas ou trepadeiras. As árvores que ocorrem em menor número, estão representadas pelas espécies: *Xylopia nitida*, *Aspidosperma gomysianum*, *Tabebuia alba*, *Tabebuia chrysotricha*, *Tabebuia roseo-alba*, *Pseudobombax campestre*, *Pseudobombax grandiflorum*, *Pseudobombax pubescens*

, *Cordia trichotoma*, *Bauhinia forficata*, *Sclerolobium paniculatum*, *Cecropia hololeuca*, *Hirtella americana*, *Hirtella glandulosa*, *Terminalia brasiliensis*, *Terminalia fagifolia*, *Conarus rufus*, *Calophyllum brasiliensis*, *Ocotea lanceolata*, *Ocotea regnelliana*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Byrsonima crassa*, *Miconia theaezans*, *Miconia thyrsoides*, *Tibouchina stenocarpa*, *Cabralea cangerana*, *Dimorphandra mollis*, *Enterolobium gummiferum*, *Plathymenia foliolosa*, *Platypodium elegans*, *Pterogyne nitens*, *Stryphnodendron polyphyllum*, *Chlorophora tinctoria*, *Eugenia dysenterica*, *Roupala heterophylla*, *Roupala tomentosa*, *Rustia formosa*, *Genipa americana*, *Dictyoloma incanescens*, *Pouteria ramiflora*, *Sterculia chicha*, *Styrax camporum*, *Symplocos lanceolata*, *Luehea candicans*, *Luehea divaricata*, *Luehea grandiflora*, *Luehea paniculata*, *Trema micrantha*, *Qualea dichotoma*.

Em virtude do número de anos de coletas, atendendo a inúmeros projetos desenvolvidos pela EPAMIG na área

em questão, pode-se obter um maior número de espécies em relação à listagem de Goodland (1970). Entretanto, o assunto não se encontra esgotado. Trabalhos na área continuam a ser desenvolvidos por técnicos da EPAMIG, da UFLA e por novas equipes de universidades sediadas na região.

Muitas exsiccatas, notadamente de ervas e subarbustos, encontram-se ainda não-identificadas e serão objeto de trabalhos futuros. Nestas próximas listagens, as espécies serão tratadas sob novos enfoques, de acordo com os prováveis usos, como madeiras, medicamentosas, ornamentais, apícolas, corticosas, taníferas, entre outros.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GOODLAND, R.J.A. Plants of the cerrado vegetation of Brasil. *Phytologia*, Plainfield, v.20, n.2, p. 57-58, 1970.

## BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Espécies arbóreas padronizadoras do Cerrado Mineiro e sua distribuição no Estado. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v.16, n.173, p.5-11, mar./abr. 1992.
- BRANDÃO, M.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L.

Freqüência e densidade de espécies lenhosas de cerrado, em diversas classes de solos, no Município de Sete Lagoas, MG - I. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34, 1983. Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil, 1983. v.2, p.323-343.

- FERREIRA, M.B. O Cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980.
- FERREIRA, M.B. Frutos comestíveis nativos do Cerrado em Minas Gerais. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.9-18, jan. 1980.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG: formação Cerrado. *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.24-31, jul. 1991.
- MACEDO, J.F. Plantas corticosas do cerrado e sua utilização. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v.15, n.168, p.33-37, 1991.
- MAGALHÃES, G.M. Sobre os cerrados de Minas Gerais. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, v.38, p.59-61, 1966. Suplemento.
- RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do cerrado. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.63-77, 1971a.
- RIZZINI, C.T. A flora do cerrado: análise florística das savanas centrais. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. [*Anais...*]. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971b. p.105-153.
- RIZZINI, C.T. Contribuição ao conhecimento do cerrado. *Brasil Florestal*, Brasília, v.6, n.22, p.31-51, 1975.

# CURATELLA AMERICANA L. (DILLENIACEAE) NO PAMG - HERBÁRIO DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS<sup>1</sup>

PÍO VERÍSSIMO DA SILVA FILHO (*in memoriam*)

**SUMÁRIO:** O gênero *Curatella* L. (Dilleniaceae) é representado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG), Minas Gerais, Brasil, por uma única espécie: *Curatella americana* L. Descreve-se a morfologia, distribuição geográfica, hábitat, fenologia, etimologia, nomes populares e potencialidades da referida espécie. No Brasil, ocorre na Amazônia, no Nordeste e na região Central do país, sendo encontrada dentro de diversas formações vegetais.

Palavras-chave: *Curatella americana* L. Dilleniaceae, Flora de Minas Gerais.

**SUMMARY:** The genus *Curatella* L. (Dilleniaceae) is present in the Herbarium PAMG/EPAMIG, Minas Gerais - Brasil, as only one species, *C. americana* L. Its morphology, the etymology of the name, vulgar names and uses are described. It occurs also in Amazonia, Nordeste and Central parts of Brasil.

Key-words: *Curatella americana* L. (Dilleniaceae), Minas Gerais flora.

## INTRODUÇÃO

Estudam-se as espécies do gênero *Curatella* L., depositadas no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) em Minas Gerais; informa-se sobre a morfologia de suas peças florais, frutos e sementes, assim como a sua potencialidade.

A família Dilleniaceae é constituída por dez gêneros, com cerca de 350 espécies, ocorrendo nas regiões tropicais e subtropicais do Continente Australiano, do Continente Americano e algumas no Continente Africano. No Brasil, esta família é representada por cinco gêneros e 31 espécies, sendo o gênero *Curatella* L. de ocorrência nas regiões geográficas da Amazônia, do Nordeste e no Brasil Central, dentro da formação do Cerrado e do Cerradão (Angely, 1969, Barroso, 1978, Schultz, 1984, Olivier et al., 1968 e Joly, 1991).

## MATERIAL E MÉTODOS

O material botânico foi identificado através de

comparações de exemplares provenientes do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Herbário do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG (BHCB) e de chaves analíticas existentes na literatura pertinente.

As informações referentes ao hábitat e os dados fenológicos da espécie em questão foram conseguidos através de observações realizadas em nível de campo. A espécie sob enfoque foi coletada dentro da formação do Cerrado e do Cerradão no estado de Minas Gerais.

## RESULTADOS

### Descrição da espécie

*Curatella americana* L., Syst. Nat. ed. 10, 1079. 1759.  
- Fig. 1.

Syn., *Curatella cambaiba* St. Hil., Pl. Us. Bras. pl. 24. 1825.

*Curatella grisebachiana* Eichl. in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 69. 1863.

*Curatella americana* var. *pentagyna* J.D. Sm., Bot. Gaz. 46: 109. 1908.

Árvore mediana, tortuosa, de até 15m de altura, com

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 30 de janeiro de 1995.

25cm de diâmetro; caule curto e nodoso, casca áspera, fendida e espessa. Folhas alternas, simples, coriáceas, glabras, subdentadas, incrustadas com sílica, pilosas na superfície superior e tomentosas na superfície inferior; bordos elípticos e ovados; margem repartida, 7-17cm de comprimento, 5-8cm de largura; nervuras secundárias 10-20 de cada lado, retas ou arqueadas levemente; decorrente sobre o pecíolo de 5-18mm de comprimento. Flores pálidas, pediceladas, com 6-12mm de comprimento, sépalas 4-5, obovadas, 5-7mm de comprimento e 3-5mm de largura; pétalas 5, olorosas, dispostas em cachos compostos em ramos laterais adultos; estames 55-75; filamento de 5-8mm de comprimento; teca 0,7mm de comprimento; carpelo-2, globoso, pubescente; estilete filiforme de 2,8mm de comprimento; estigmas peltados. Frutos 10 - maduros por inflorescência, pubescentes; possui cápsula dicoca, globosa com espinhos, de 1,2mm de comprimento e 0,8mm de diâmetro. Sementes uma a muitas, elipsóides, truncadas na base, plano-convexas, medindo 2-3mm de comprimento e 3,5-5,5mm de largura; coloração pardo-avermelhada-escura, testa dura, nítida e granulosa; possui substância polposa envolvida com arilo alvo carnoso, inteiro ou laciniado; endosperma carnoso; embrião pequeno, localizado próximo ao hilo.

**Nomes populares:** cajueiro-bravo, cajueiro-do-mato, caimbê, cambaíba, lixeira, marajoara, pentieira, sambaíba (Brasil); Bacabuay (Cuba); Chaparro (Tobago); C. colorado (Venezuela); Chunico-de-palo, hoja-chique (Costa Rica) (Braga, 19-- e Pio Corrêa, 1984).

**Etimologia:** segundo Barroso (1978) o significado do nome do gênero *Curatella* L. refere-se a **Curatus**, o mesmo que trabalhado. Associa-se assim ao uso que os índios faziam de suas folhas, para lixar e dar acabamento aos arcos, flexas, cabaças, etc.

**Fenologia:** floresce nos meses de junho/setembro (Brandão & Ferreira, 1991), para o estado de Minas Gerais. Segundo Andrade-Lima (1979), floresce no mês de dezembro no estado de Pernambuco. Rizzini (1971a) menciona a sua frutificação para os meses de novembro/janeiro, épocas confirmadas, quando do exame das exsiccatas depositadas no Herbário PAMG/EPAMIG.

**Material examinado:** BRASIL, MINAS GERAIS: **Sete Lagoas**, IPEACO, Coelho 442 (15.06.67) PAMG; **Felixlândia**, Ferreira 5115 (20.06.75) PAMG; **Morada Nova**, Porto do Sucuri, Ferreira 5196 (15.08.75) PAMG; **Três Marias**, Rodovia BH-Brasília, em direção à Serra do Baú, Cerrado, Ferreira 5400 (19.09.75) PAMG; Magalhães 1304 (20.11.76) PAMG; **Montes Claros**/Glaucilândia, Cerrado, Brandão 10720 (23.08.84), PAMG; **Coromandel**, Brandão 13955 (22.09.88) PAMG; **Sacramento**, Barra do Canabrava, Brandão 14622 (21.11.88) PAMG;

**Coromandel**, Área do Baby, Cerrado vigoroso, UHE - Bocaina - Tameirão 717, Brandão 14417 (02.11.89) PAMG.

**Distribuição geográfica:** a dispersão geográfica da espécie em questão é bastante ampla, ocorrendo nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do país, mencionada por diversos autores a saber: Ferri (1973), Rizzini (1962), Rizzini (1971b), Rizzini (1976), Rizzo (1973), Braga (19--), Heringer et al. (1977), Araújo & Mattos Filho (1977), Castro (1984), Fernandes & Gomes (1977), Andrade-Lima (1979), Pio Corrêa (1984), Goodland & Ferri (1979), Pereira et al. (1990), Pinto et al. (1990), Brandão & Magalhães (1991) e Brandão & Araújo (1992).

Os autores Araújo & Mattos Filho (1977), Ferri (1969, 1973) citam a ocorrência da espécie sob enfoque nos Cerrados e também fazendo parte dos Cerradões, da Mata Seca e da Mata Pluvial.

Rizzini (1962) menciona para o Brasil-Central a ocorrência de *Curatella americana* L., dentro da Floresta seca semidecídua e da Floresta esclerófila, sendo identificada como árvore característica nesta área.

Rizzini (1976) encontrou a espécie sob enfoque, dentro da flora campestre nos estados do Piauí e do Maranhão.

Braga (19--) menciona a sua ocorrência desde a Amazônia até Minas Gerais.

Pio Corrêa (1984) lista a espécie em questão, como presente desde as Guianas até Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Rizzo (1972) a menciona para a flora do estado de Goiás, destacando a presença de *Curatella americana* L., dentro da cobertura vegetal da serra de Santa Rita, situada no município de Jeroaquara-Goiás, no Cerrado.

Andrade-Lima (1979) menciona a espécie em questão para a flora de Janga-Maranguape/Paulista-PE.

Castro (1984) lista a espécie sob estudo, que, segundo seu relato, é encontrada freqüentemente no Cerrado típico, fazendo parte da cobertura vegetal da Estação Ecológica de Uruçuí/Una-Piauí.

Pinto et al. (1990) mencionam a ocorrência da espécie sob enfoque, na composição florística da Chapada Diamantina-Bahia.

Fernandes & Gomes (1977) listam plantas de Cerrado no litoral Cearense, incluindo *Curatella americana* L.

Pereira et al. (1990) mencionam a ocorrência da espécie sob estudo na Área de Proteção Ambiental (APA) da bacia do rio São Bartolomeu-Distrito Federal, dentro da formação Cerrado.

Labouriau (1971) informa sobre a distribuição geográfica de algumas espécies do Cerrado, que podem alcançar um maior número de formações vegetais, estando *Curatella americana* entre elas.

Rizzini (1971b) encontra dentro da Mata Mesófila a espécie sob enfoque.

Goodland & Ferri (1979) listam as árvores do Triângulo

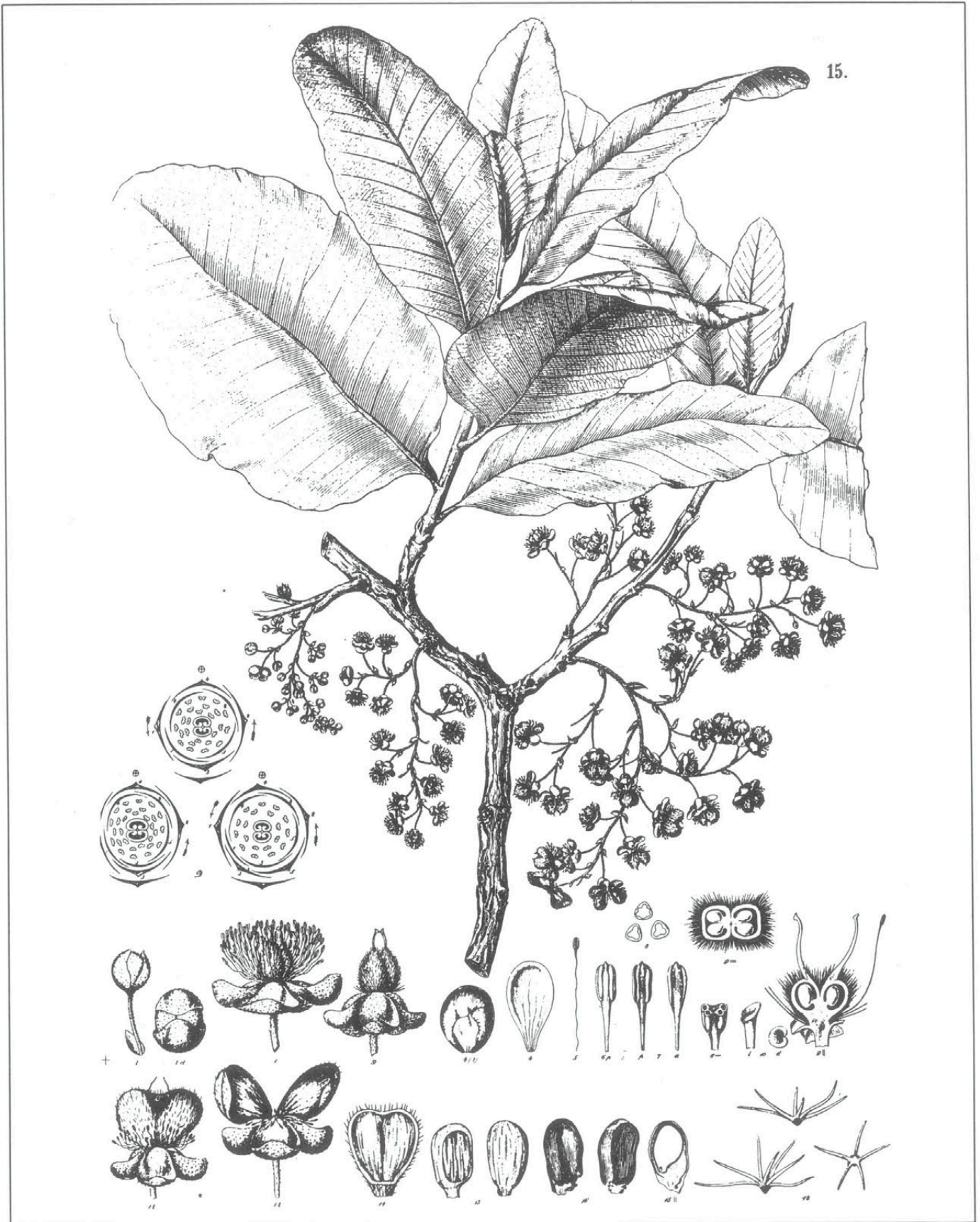


Figura 1 - *Curatella americana*

NOTA: Desenho retirado da Flora Brasiliensis (Martius, 1872).



Mineiro e mencionam a ocorrência da espécie.

Heringer et al. (1977) citam *Curatella americana* L. como espécie silvestre comum ao cerrado do Planalto Central.

Brandão & Araújo (1992) a incluem no município de Belo Horizonte, em Cerrado-Campo Cerrado, compondo o estrato arbóreo.

Brandão & Magalhães (1991) relacionam a ocorrência da espécie sob enfoque dentro da Mata Caducifólia e Subcaducifólia em áreas florestais, inclusas no Domínio da Caatinga em Minas Gerais.

**Utilização:** *Curatella americana* L. é uma planta ornamental, digna de cultura, apresentando potencial madeireiro, apícola, medicinal e tintorial, bastante significativo, (Brandão & Ferreira, 1991 e Ramos et al., 1991).

Utiliza-se o seu lenho, a casca, a flor, a folha e o fruto em diversas aplicações medicinais.

Araújo & Mattos Filho (1977) citam a espécie em questão como fornecedora de madeira de cerne pardo-avermelhado, variegado, devido aos raios proeminentes e ondeados; alburno não-definido; grã-regular revessa ou entrecruzada; odor e sabor indistintos, sendo difícil de cortar e plainar.

A madeira é utilizada para obras internas, na marcenaria e carpintaria e na confecção de artigos de torno, lenha, carvão e mourões de cerca (Record & Hess, 1943, Pio Corrêa, 1984 e Gavilanes & Brandão, 1991).

Morretes & Ferri (1959) estudam a anatomia da espécie.

Record & Hess (1943), Pio Corrêa (1984) e Hunter (1966) mencionam que sua folha é utilizada para polir madeiras, metais e utensílios domésticos, por conter tanino e elevada quantidade de matéria silicosa, substituindo a lixa em todos os seus usos.

Pio Corrêa (1984) comenta o uso da casca, que é adstringente, como sendo empregada no curtimento de couros e na lavagem de feridas e úlceras de animais.

Os frutos fornecem matéria tintorial de cor escura (Braga, 19--).

Dentre as propriedades medicinais que são conferidas a esta espécie, Brandão (1991) cita o emprego da folha como anti-séptica, em uso externo sob a forma de decôcto.

Rizzini (1971c) relata que, entre as principais unidades de dispersão do Cerrado, encontra-se a espécie sob enfoque.

As suas folhas são utilizadas por floricultores e artesãos na confecção de arranjos ornamentais (Ferreira & Saturnino, 1978 e Brandão & Laca-Buendia, 1991).

Para o estado de Minas Gerais, Brandão & Gavilanes (1992) mencionam ser a espécie em questão freqüente no Cerrado mineiro, abrangendo os municípios de Araxá, Corinto, Coromandel, Curvelo, Lagoa Santa, Felixlândia, Montes Claros, Paraopeba, Patos de Minas, Prudente de Morais, Itumirim, Lavras, Sete Lagoas, Três Marias e

Uberaba. Acrescentam-se a esta relação as localidades Acauã, Morada Nova, Santana do Riacho, etc.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE-LIMA, D. de. A flora e a vegetação da área Janga-Maranguape/Paulista-Pernambuco. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 30, 1979, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Sociedade Botânica do Brasil, 1979. p.179-190.
- ANGELY, J. **Flora analítica e fitogeográfica do Estado de São Paulo**. São Paulo: Phytton, 1969. p.172-173.
- ARAÚJO, P.A. de M.; MATTOS FILHO, A. de. Estrutura das madeiras brasileiras de angiospermas dicotiledôneas (XVIII) - Dilleniaceae (*Curatella americana* L.). **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.29, n.42, p.233-246, 1977.
- BARROSO, G.M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. São Paulo: USP, 1978. 255p.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 4.ed. Natal: UFRN/Mossoró: ESAM, [19--]. 540p. (ESAM. Coleção Mossoroense, 315).
- BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas do cerrado mineiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p.15-20, 1991.
- BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M.G. Cobertura vegetal do município de Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.5-12, jan. 1992.
- BRANDÃO, M.; FERREIRA, P.B.D. Flora apícola do cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p.7-14, 1991.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Espécies arbóreas padronizadoras do cerrado mineiro e sua distribuição no Estado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p.5-11, mar./abr. 1992.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Folhas, flores, frutos e sementes do cerrado e sua utilização em arranjos ornamentais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p.28-32, 1991.
- BRANDÃO, M.; MAGALHÃES, G.M. Cobertura vegetal da microrregião sanfranciscana de Januária. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.19-26, jan. 1991.
- CASTRO, A.A.J.F. Vegetação e flora da estação ecológica de Urucuí-Una: resultados preliminares. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34, 1978, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil, 1984. v.2, p.251-261.
- FERNANDES, A.; GOMES, M.A.F. Plantas de cerrado no litoral cearense. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 26, 1975, Rio de Janeiro. **Trabalhos...**

- Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1977. p.167-173.
- FERREIRA, M.B.; SATURNINO, H.M. Algumas considerações sobre os arranjos ornamentais com plantas secas em Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 28, 1977, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: EPAMIG, 1978. p.201-211.
- FERRI, M.G. **Plantas do Brasil: espécies do cerrado**. São Paulo: Edgard Blucher/USP, 1969. 238p.
- FERRI, M.G. **A vegetação dos cerrados brasileiros**. São Paulo: USP/Belo Horizonte: Itatiaia, 1973. 362p.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Madeiras de cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p.38-46, 1991.
- GOODLAND, R.; FERRI, M.C. **Ecologia do cerrado**. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: USP, 1979. 193p. (Coleção Reconquista do Brasil, 52).
- HERINGER, E.P.; BARROSO, G.M.; RIZZO, J.A.; RIZZINI, C.T. A flora do cerrado. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 4, 1976, Brasília. [**Anais...**]. Bases para utilização agropecuária. São Paulo: USP/Belo Horizonte: Itatiaia, 1977. p.211-232.
- HUNTER, G.E. Family 118 - Dilleniaceae. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, v.52, p.579-598, 1966.
- JOLY, A.B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 10.ed. São Paulo: Nacional, 1991. v.4, p.320-323.
- LABOURIAU, L.G. Problemas de fisiologia ecológica dos cerrados. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. [**Anais...**]. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971. p.203-243.
- MARTIUS, C.F.P. **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1872. v.13, part. 1, p. 66-119: Dilleniaceae.
- MORRETES, B.L. de; FERRI, M.G. Contribuição do estudo da anatomia das folhas de plantas do cerrado. **Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP**. Botânica, n.16. São Paulo, n. 243, p.7-70, 1959.
- OLIVIER, et al. **Flora of tropical Africa**. London: L. Reeve, 1868. v.1, 477p.
- PEREIRA, B.A.S. et al. Levantamento florístico da área de proteção ambiental (APA) da Bacia do Rio São Bartolomeu, Distrito Federal. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba. **Anais...** Brasília: IBAMA, 1990. v.1, p.419-492.
- PINTO, G.C.P. et al. A Chapada Diamantina, sua fitofisionomia e peculiaridades florísticas. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 35, 1984, Manaus. **Anais...** Brasília: IBAMA, 1990.p.256-295.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- RAMOS, R.P. et al. Inter-relações solo, flora e fauna da Bacia do Rio Pardo Grande, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.16-38, abr. 1991.
- RECORD, S.J.; HESS, R.W. **Timbers of the new world**. New Haven: Yale University Press, 1943. p.141-143.
- RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.63-77, 1971a.
- RIZZINI, C.T. Contribuição ao conhecimento das floras nordestinas. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.28, n.41, p.137-193, 1976.
- RIZZINI, C.T. A flora do cerrado: análise florística das savanas centrais. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. [**Anais...**]. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971b. p.105-153.
- RIZZINI, C.T. **Preliminares acerca das formações vegetais e reflorestamento do Brasil Central**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1962. 79p.
- RIZZINI, C.T. Sobre as principais unidades de dispersão do cerrado. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 3, 1971, São Paulo. [**Anais...**]. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971c. p.117-132.
- RIZZO, J.A. Preliminar sobre o plano de coleção da flora do Estado de Goiás. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 23, 1972, Garanhuns. **Anais...** Garanhuns: Sociedade Botânica do Brasil, 1973. p.237-246.
- SCHULTZ, A.R.H. **Introdução à botânica sistemática**. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 1984. v.2, p.121.

# PLANTAS RUDERAIS E SUBESPONTÂNEAS DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO E SUA UTILIZAÇÃO NA MEDICINA POPULAR<sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO e AMÉLIA KASSIS DE OLIVEIRA

**SUMÁRIO:** Apresenta-se listagem das plantas ruderais e subespontâneas do município de Ouro Preto e seus usos na medicina popular.

Palavras-Chave: Plantas medicinais, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

**SUMMARY:** Here are presented weeds and subspontaneous plants of the Ouro Preto municipality, and its uses as medicinal plants.

Key-words: Medicinal plants, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

## INTRODUÇÃO

No município de Ouro Preto e em seu entorno ocorre uma grande variação de espécies exóticas e nativas compondo uma flórua muito específica.

Lisboa (1954) em seu trabalho sobre a flora ruderal de Ouro Preto, apresenta 118 espécies, pertencentes a 147 famílias botânicas, discorre sobre seus hábitos e dispersão dentro da cidade, não mencionando, entretanto, seus usos como plantas medicamentosas. Sendo de grande interesse o cadastramento dessas espécies, utilizamos como listagem básica o seu trabalho, levantando-se o uso dessas plantas como medicinais de uso popular dentro da urbe. Posteriormente, anexamos as restantes plantas coletadas dentro do município de interesse.

Sabemos que a medicina popular muito tem contribuído para a seleção de produtos naturais, hoje já utilizados como medicamentos. Muitas dessas plantas, mais conhecidas, encontram-se comercializadas nos mercados ou vendidas por raizeiros ambulantes, enquanto outras, menos conhecidas, só são encontradas em um ou num grupo de municípios vizinhos entre si. As plantas tidas como ruderais e/ou invasoras, geralmente exóticas e de dispersão muito ampla, fazem parte do primeiro grupo, sendo comercializadas em vários estados da União.

No presente trabalho, foram coletadas e identificadas as plantas ocorrentes no município de Ouro Preto. Este município, desde longa data habitado, apresenta uma variada gama dessas plantas, dentro e fora da urbe, assim

como nos seus distritos. As orlas dos caminhos, os barrancos, os muros antigos e os terrenos baldios, guardam dentro da urbe uma série de plantas, em sua maioria exóticas, segundo Lisboa (1954). Fora da urbe, elas aparecem ao longo dos caminhos, como invasoras das áreas sob cultivo, nas pastagens, hortas e pomares e nas manchas de campos antrópicos, disseminados por toda a área.

## MATERIAL E MÉTODOS

Durante o período de um ano, coletou-se material dentro da cidade de Ouro Preto e suas adjacências. Posteriormente, durante mais dois anos, coletaram-se, também em seus Distritos, plantas tidas como ruderais, anotando-se os seus usos, como fontes de medicamentos. As plantas encontradas foram listadas por ordem alfabética de suas famílias, ao lado de seus empregos (Quadro 1).

Na pesquisa realizada, foram observados os seguintes usos, destas plantas como medicamentosas: adstringentes, afrodisíacas, aperientes, antidiarréicas, antihemorroidais, antineuvrágicas, antiasmáticas, antidiabéticas, anti-reumáticas, anti-sifilíticas, anti-sépticas, aromáticas, béquicas, carminativas, colagogas, depurativas, diaforéticas, diuréticas, drásticas, eméticas, emolientes, estomáquicas, excitantes, expectorantes, emenagogas, febrífugas, hipotensoras, laxativas,

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 30 de janeiro de 1995.

purgativas, revulsivas, sedativas, sudoríferas, tônico-cardíacas, vaso-dilatadoras, vermífugas, vulnerárias e contra cálculos renais, dores de cabeça, moléstias de pele, de garganta e de senhoras.

Algumas das plantas coletadas têm apenas um tipo de utilização como medicamentosas, outras apresentam um leque maior de uso medicinal. Vários dos seus empregos foram confirmados nas consultas bibliográficas, como segue: Silva (1927), Balbachas (1969), Balmé (1982), Cruz (1975), Jaccoud (1961), Luz (1933), Machado (1947), Penna (1941), Moreira Filho (1958), Morton (1965), Oliveira (1947), Pereira (1929), Virgílio & Silva Araújo (1930), Rey (1931), Freise (1933), Silva & Santiago (1939), Hoehne (1939, 1920abc), Saúde..., (1986), Souza & Corrêa (1987), Pacheco (1977), Acer [19--], Pinheiro Sobrinho et al. (1977/1978), Hertwig (1986), Gavilanes et al. (1988), Santos et al. (1988), Simões et al. (1988), Amorozo & Gély (1988), Grandi et al. (1989), Silva Filho & Brandão (1992) e Duarte et al. (no prelo).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os paredões, muros e orla das calçadas dentro da urbe apresentam plantas ligadas aos gêneros: *Polypodium*, *Blechnum*, *Aneimia*, *Maurandia*, segundo Lisboa (1954). Tivemos oportunidade de coletar nos mesmos locais as plantas ligadas aos gêneros: *Piper*, *Peperonia*, *Pophomorphe*, *Rubus*, *Rumex*, *Polygonum*, *Calceolaria*, *Lynaria*, *Amaranthus*, *Alternanthera*, *Tetrapanax*, *Apium*, *Hydrocotyle*, *Thumbergia*, *Ipomoea*, *Adiantum*, *Aspidium*, *Baccharis*, *Eupatorium*, *Chaptalia*, *Achyrocline*, *Acanthospermum*, *Cosmos*, *Emilia*, *Galinsoga*, *Sonchus*, *Taraxacum*, *Verbesina*, *Wedelia*, *Impatiens*, *Balsamina*, *Boussengaultia*, *Begonia*, *Heliotropium*, *Coccocypselum*, *Peireskia*, *Isotoma*, *Lonicera*, *Chenopodium*, *Briophyllum*, *Kalanchoe*, *Mormodica*, *Chamaesyce*, *Phyllanthus*, *Ricinus*, *Gleichenia*, *Cuphea*, *Mirabilis*, *Oxalis*, *Fumaria*, *Plantago*, *Gymnogramma*, *Polygala*, *Portulaca*, *Pteris*, *Mazus*, *Maurandia*, *Verbascum*, *Nicotiana*, *Tropaeolum*, *Urtica*, *Parietaria*, *Pilea*, etc.

Nas calçadas, junto ao meio-fio ou entre as pedras do calçamento, vamos encontrar, segundo Lisboa (1954): *Galinsoga parviflora* Cav., *Ageratum conyzoides* L.; *Taraxacum officinale* Weber. Coletamos ainda: *Alternanthera tenella* Colla.; *Apium leptophyllum* (Pers.) Muell., *Chaptalia nutans* (L.) Polak, *Chaptalia integerrima* (Vell.) Burk.; *Eclipta alba* (L.) Hassk, *Drymaria cordata* L.; *Commelina erecta* L., *Capsella bursa-pastoris* (L.) Medik., *Coronopus didymus* L., *Lepidium ruderales* L., *Cyperus*

*rotundus* L., *Chamaesyce hyssopifolia* (L.) Small., *Chamaesyce prostrata* (Ait.) Small., *Phyllanthus niruri* L., *Phyllanthus tenellus* Roxb., *Desmodium adscendens* (Sw.) DC., *Zornia curvata* Mohl., *Zornia latifolia* Sm., *Nothoscordum borbonicum* Kunth., *Oxalis corniculata* L., *Oxalis corymbosa* DC., *Oxalis latifolia* Kunth., *Plantago guilhemianum* L., *Eleusine indica* (L.) Gaertn., *Polygonum capitatum* L., *Portulaca oleracea* L., *Diodia alata* Nees. et Mart., *Diodia teres* Walp., *Hedyotis biflora* L., *Richardia brasiliensis* Gomez., *Richardia scabra* L., plantas que também ocorrem junto dos caminhos não-calçados que sobem os morros e vielas dos bairros mais simples.

Nos terrenos baldios dentro e fora da urbe, encontram-se plantas dos gêneros: *Vernonia*, *Eupatorium*, *Senna*, *Elephantopus*, *Asclepias*, *Ipomoea*, *Merremia*, *Lonicera*, *Ricinus*, *Urera*, *Verbascum*, *Lantana*, *Hedychium*, *Phytolacca*, *Verbena*, *Artemisia*, *Brugmansia*, *Datura*, *Solanum*, *Triumfetta*, *Ruta*, *Rubus*, *Panicum*, *Setaria*, *Pennisetum*, *Rhynchelitrum*, *Digitaria*, *Eleusine*, *Melinis*, *Sida*, *Mimosa*, *Lythraea*, etc, ocorrem frequentemente.

Muitas destas plantas têm seu uso medicinal popular já consagrado, como o quebra-pedra, a lombrigueira, a saia-branca, a arruba, o cipó-guaco, o são-joão, a chagas, o cordão-de-frade, o macaé, o cipó-chumbo, a sete-sangrias, o cardo-santo, a jurubeba, a caapeba, o ruão, a tanchagem, o picão, o gelol, a vassoura doce, etc. Outras menos comuns são consideradas de valor também medicinal como *Alternanthera tenella* Colla.; *Asclepias curassavica* L., *Pyrostegia venusta* Miers., *Buddleja brasiliensis* Jacq., *Chenopodium ambrosioides* L., *Baccharis trimera* DC., *Bidens pilosa* L., *Chaptalia nutans*, Polak., *Elephantopus mollis* HBK., *Sonchus oleraceus* L., *Puchlea quitoc* DC., *Mormodica charantia* L., *Imperata brasiliensis* Trin., *Melinis minutiflora* (L.) Beauv., *Oxalis corniculata* L., *Argemone mexicana*, *Piper aduncum*, *Rumex obtusifolius* L., *Richardia scabra* L., *Richardia brasiliensis* Gomez, plantas que se encontram na listagem de Grandi et al. (1989) sobre as plantas medicinais do estado de Minas Gerais.

Outras já se acham citadas nos trabalhos mais antigos, ligados a vários estados da Federação ou de âmbito maior, a saber: Lemos (1912), Hoehne (1920abc, 1939), Virgílio & Silva-Araújo (1930), Luz (1933), Badini (1940), Penna (1941), Cruz (1975), Machado (1947), Oliveira (1947), Moreira Filho (1958), Jaccoud (1961), Morton (1965), Balbachas (1969), Mello et al. (1971), Moreira (1971), Braga (19--), Gemtchujnicov (1976) e Cervi et al. (1989), entre outros. Muitas vezes, tais plantas estão contidas em trabalhos específicos sobre o estado como aqueles de Gavilanes et al. (1988, 1990, 1993), Silva Filho & Brandão (1992) e Duarte et al. (no prelo).





Usos Medicinais	(continua)	
Adstringentes		
Afrodisíacas		
Anti-reumáticas	•	•
Anti-sépticas	•	•
Anti-sifilíticas		
Antiasmáticas		
Antidiabéticas		
Antidiarréicas		
Antihemorroidais		
Antinevrálgicas		
Aperientes		
Aromáticas		•
Bélicas		•
Cálculos Renais		•
Carmínavas		•
Colagogas		•
Depurativas		•
Diaforéticas		
Duréticas		
Dores de Cabeça		
Drásticas	•	•
Emenagogas	•	•
Eméticas		•
Emolientes		•
Estomâquicas		•
Excitantes		•
Expectorante		
Febrífugas		•
Hipotensoras	•	
Laxativas	•	
Moléstias da Garganta		
Moléstias da Pele		
Moléstias das Senhoras		
Purgativas		
Revulsivas		
Sedativas		
Tônico-cardíacas		
Vaso-dilatadoras		
Vermífugas		
Vulnerárias		
Família/Nome Científico	<p><b>ASTERACEAE</b>  <i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Bork.                      (língua-de-vaca)  <i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist.                      (buva)  <i>Cosmos caudatus</i> L.                      (borboleta)  <i>Cosmos sulphureus</i> L.                      (aleluia)  <i>Eclipta alba</i> L.                      (fazendeiro)  <i>Elephantopus mollis</i> K.B.K.                      (fumo-bravo)  <i>Elephantopus riparius</i> L.                      (fumo-bravo)  <i>Emilia sonchifolia</i> L.                      (serralhinha)  <i>Erigeron maximum</i> L.                      (margarida-branca)  <i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.                      (mata-pasto)  <i>Eupatorium laevis</i>                      (mata-pasto)  <i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad. ex DC.                      (mata-pasto)  <i>Galinsoga parviflora</i> Cav.                      (picão-branco)  <i>Hypochoeris brasiliensis</i> Gris.                      (serralha-de-pendão)  <i>Mikania cordifolia</i> L.                      (cipó-guaco)</p>	









Usos Medicinais	(continua)	
Adstringentes		
Afrdisíacas		
Anti-reumáticas		
Anti-sépticas		
Anti-sifilíticas		
Antiasmáticas		
Antidiabéticas		
Antidiarréicas		
Antihemorroidais		
Antinevrálgicas		
Aperientes		
Aromáticas		
Béquicas		
Cálculos Renais		
Carmenativas		
Colagogas		
Depurativas		
Diarréticas		
Dores de Cabeça		
Drásticas		
Emenagogas		
Eméticas		
Emolientes		
Estomáquicas		
Excitantes		
Expectorante		
Febtifugas		
Hipotensoras		
Laxativas		
Moléstias da Garganta		
Moléstias da Pele		
Moléstias das Senhoras		
Purgativas		
Revulsivas		
Sedativas		
Tônico-cardíacas		
Vaso-dilatadoras		
Vermífugas		
Vulnerárias		

Família/Nome Científico	
<b>CARYOPHYLLACEAE</b> <i>Drymaria cordata</i> L. (erva-coração)	
<b>CHENOPODIACEAE</b> <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. (erva-de-santa-maria) <i>Chenopodium anthelminticum</i> (erva-de-santa-maria)	
<b>COMMELINACEAE</b> <i>Commelina virginica</i> L. (trapoeraba) <i>Setcreasea purpurea</i> L. (trapoeraba-roxa) <i>Tradescantia zebrina</i> L. (trapoeraba-listrada) <i>Tradescantia elongata</i> L. (trapoeraba-rosa)	
<b>CONVOLVULACEAE</b> <i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet. (campainha-rosa) <i>Ipomoea alba</i> L. (campainha-branca) <i>Ipomoea purpurea</i> Lam. (campainha-roxa) <i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth. (campainha-azul)	

Família/Nome Científico	Usos Medicinais																																																			
	Adstringentes	Afrodisíacas	Anti-reumáticas	Anti-sépticas	Anti-sifilíticas	Antiasmáticas	Antidiabéticas	Antidiarréicas	Antihemorroidais	Antinevrálgicas	Aperientes	Aromáticas	Bélicas	Calculos Renais	Carmínicas	Colagogas	Depurativas	Diaforéticas	Diuréticas	Dores de Cabeça	Drásticas	Emenagogas	Eméticas	Emolientes	Estomáquicas	Excitantes	Expectorante	Febrífugas	Hipotensoras	Laxativas	Moléstias da Garganta	Moléstias da Pele	Moléstias das Senhoras	Purgativas	Revulsivas	Sedativas	Tônico-cardíacas	Vaso-dilatadoras	Vermífugas	Vulnerárias												
<b>CRASSULACEAE</b> <i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb. (saião) <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb. (falso-saião) <i>Sedum acre</i> L. (dedo-de-moça)				•																•	•																															
<b>CRUCIFERAE</b> <i>Capsella bursa-pastoris</i> (L.) Medik. (bolsa-de-pastor) <i>Coronopus didymum</i> L. (mastruço) <i>Lepidium ruderale</i> L. (mastruço) <i>Raphanus raphanistrum</i> L. (nabo-bravo) <i>Sinapsis arvensis</i> L. (mostarda)															•																			•	•	•	•	•														
<b>CUCURBITACEAE</b> <i>Echinocystis muricatus</i> L. (maxixinho) <i>Luffa aegyptiaca</i> Mill. (bucha) <i>Momordica charantia</i> L. (melão-de-são-caetano) <i>Sechium edule</i> L. (chuchu)																																																				
<b>CUSCUTACEAE</b> <i>Cuscuta racemosa</i> Mart. (cipó-chumbo)																																																				
<b>CYPERACEAE</b> <i>Cyperus acicularis</i> (Schrud.) Steud. (tiririca-branca)																																																				













Usos Medicinais	Usos Medicinais	(continua)
Adstringentes		
Afrodisíacas		
Anti-reumáticas		
Anti-sépticas		
Anti-sifilíticas		
Antiasmáticas		
Antidiabéticas		
Antidiarréicas		
Antihemorroidais		
Antinevrálgicas		
Aperientes		
Aromáticas		
Bélicas		
Cálculos Renais		
Carminativas		
Colagogas		
Depurativas		
Diarréicas	•	
Diaforéticas	•	
Duréticas	•	
Dores de Cabeça		
Drásticas		
Emenagogas		
Eméticas		
Emolientes		
Estomâquicas		
Excitantes		
Expectorante		
Febrífugas		
Hipotensoras		
Laxativas		
Molestias da Garganta		
Molestias da Pele		
Molestias das Senhoras		
Purgativas		
Revulsivas		•
Sedativas		
Tônico-cardíacas		
Vaso-dilatadoras		
Vermífugas		
Vulnerárias		

Família/Nome Científico

**POACEAE**

*Briza neesii* Dall.

(-)

*Chloris picnothrix* Trin.

(pé-de-galinha)

*Cymbopogon densiflorus*

(capim-limão)

*Cynodon dactylon* (L.) Pers

(grama)

*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.

(capim-colchão)

*Eleusine indica* Gaertn.

(capim-pé-de-galinha)

*Eragrostis pilosa* Beauv.

(capim-barbicha)

*Imperata brasiliensis* Trin.

(sapê)

*Melinis minutiflora* (L.) Beauv.

(capim-gordura)

*Panicum maximum* L.

(capim-colonião)

*Panicum sanguinale* L.

(-)

*Pennisetum clandestinum*

(kikuio)

*Rhynchospora repens* (Willd.) Hubbard.

(capim-natal)

*Sporobolus indicus* (L.) Br.

(capim-capeta)

**POLEMONIACEAE**

*Cobaea scandens* Cav.

(estefânia)



Usos Medicinais	(continua)	
	Família/Nome Científico	
Adstringentes		• •
Afrodisíacas		
Anti-reumáticas		• •
Anti-sépticas		• •
Anti-sifilíticas		
Antiasmáticas		
Antidiabéticas		
Antidiarréicas		
Antihemorroidais		
Antinevrálgicas		
Aperientes		
Aromáticas		
Béquicas		
Cálculos Renais		
Carmenativas		
Colagogas		
Depurativas		
Diaforéticas		
Duréticas		
Dores de Cabeça		
Drásticas		
Emenagogas		• • • •
Eméticas		• • • •
Emolientes	•	
Estomáquicas		
Excitantes		
Expectorante		
Febrífugas		
Hipotensoras	•	• •
Laxativas	•	
Moléstias da Garganta		
Moléstias da Pele		• •
Moléstias das Senhoras		
Purgativas	•	•
Revulsivas		•
Sedativas		
Tônico-cardíacas		
Vaso-dilatadoras		
Vermífugas		
Vulnerárias		
	<b>PORTULACACEAE</b> <i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd. (maria-gorda)	
	<b>PRIMULACEAE</b> <i>Anagallis arvensis</i> L. (escarlate)	
	<b>PTERIDACEAE</b> <i>Pteris biaurita</i> (samambaia) <i>Pteris vittata</i> (samambaia)	
	<b>RANUNCULACEAE</b> <i>Ranunculus bonariensis</i> Poir. (-)	
	<b>ROSACEAE</b> <i>Fragaria indica</i> Andrew. (morango-de-sapo) <i>Rubus rosifolius</i> Smith. (amora-brava)	
	<b>RUBIACEAE</b> <i>Diodia alata</i> Nees. et Mart. (erva-de-lagarto) <i>Diodia teres</i> Walp. (erva-de-lagarto) <i>Hedyotis biflora</i> L. (alfinete) <i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC. (poaia) <i>Richardia brasiliensis</i> Gomez. (estralador) <i>Richardia rosea</i> L. (estralador)	



Usos Medicinais	(continua)	
Adstringentes		•
Atrodisíacas		
Anti-reumáticas		•
Anti-sépticas		•
Anti-sifilíticas	•	
Antiasmáticas	•	
Antidiarréicas		
Antihemorroidais		
Antinevrálgicas		
Aperientes		
Aromáticas		
Bélicas		
Cálculos Renais		
Carmenativas		
Colagogas		•
Depurativas		
Diuréticas		•
Dorés de Cabeça		
Drásticas		
Emenagogas		
Eméticas		
Emolientes		
Estomáquicas		
Excitantes		
Expectorante		
Febrífugas		
Hipotensoras		•
Laxativas		
Moléstias da Garganta		
Moléstias da Pele		•
Moléstias das Senhoras		
Purgativas	•	•
Revulsivas		
Sedativas	•	•
Tônico-cardíacas		
Vaso-dilatadoras		
Vermífugas		
Vulnerárias		

Família/Nome Científico

**SOLANACEAE**

*Brugmansia suaveolens* (Willd.) Berch. & Pressl.

(saia-rosa)

*Nicotiana glauca* L.

(charuto-de-rei)

*Nicotiana langsdorffii* Weinn.

(charuto-amarelo)

*Nicotiana tabacum* L.

(tumo)

*Solanum aculeatissimum* Jacq.

(joá-bravo)

*Solanum americanum* Mill.

(erva-moura)

*Solanum paniculatum* L.

(jurubeba)

*Solanum sisymbriifolium* Lam.

(joá-de-capote)

**STERCULIACEAE**

*Waltheria indica* L.

(vassoura)

**TILIACEAE**

*Triumfetta semitriloba* Jacq.

(carrapichão)

**TROPEOLACEAE**

*Tropaeolum majus* L.

(capochinha)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACER, R.P. **Plantas útiles de las Antilhas**: guia práctico de los usos industriales, comerciales, medicinales y populares de las plantas silvestres e cultivadas de las Antilhas. Habana: Martinez Amengual, [19--]. 200p.
- AMOROZO, M.C. de M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas - Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Botânica, Belém, v.4, n.1, p.47-131, jul. 1988.
- BADINI, J. **Arquiclamídeas medicinais de Ouro Preto**. Ouro Preto: Livraria Mineira, 1940. 165p.
- BALBACHAS, A. **A flora medicinal na medicina doméstica**. São Paulo: Edificação do Lar, 1969. v.2.
- BALMÉ, F. **Plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, 1982. 390p.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 4.ed. Natal: UFRN/Mossoró: ESAM, [19--]. 240p. (ESAM. Coleção Mossoroense, 315).
- CERVI, A.C.; NEGRELLE, R.R.B.; LE SBALCHIERO, D. Espécies vegetais utilizadas na terapêutica popular no município de Curitiba, PR. **Estudos de Biologia**, Curitiba, n.23, p.5-42, out. 1989.
- CRUZ, G.L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- DUARTE, M.G.R.; BRANDÃO, M.; SOARES, I.A.A.; JACOME, R.L.R.P.; OLIVEIRA, A.B. de. Farmacoquímica de plantas daninhas de uso medicinal: I - estudos farmacoquímicos de espécies de *Polygonum*, *Poligonum hidropiperoides* Mich., *Poligonum epectabile* Mart., *Poligonum acuminatum* HBK. *Daphne*, Belo Horizonte. No prelo.
- FREISE, F.W. Plantas medicinais brasileiras. **Boletim de Agricultura**. São Paulo. n.34, p.252-494, 1993.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Plantas daninhas cujas raízes, bulbos e rizomas são empregados em medicina popular. *Daphne*, Belo Horizonte, v.3, n.1. p.14-19, jan. 1993.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C.; CUNHA, L.H. de S. Sumidades florais de plantas daninhas empregadas em medicina popular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba. **Anais...** Brasília: IBAMA, 1990. v.2, p. 677-689.
- GAVILANES, M.L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas como medicamentosas de uso popular. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150. p.21-29, 1988.
- GEMTCHUJNICOV, I.D. de. **Manual de taxonomia vegetal**: plantas de interesse econômico agrícolas, ornamentais e medicinais. São Paulo: Agronômica, Ceres, 1976. 368p.
- GRANDI, T.S.M.; TRINDADE, J.A.; PINTO, M.J.F.; FERREIRA, L.L.; CATELLA, A. Plantas medicinais de Minas Gerais, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.3, n.2, p.185-219, 1989. Suplemento.
- HERTWIG, I.F. von. **Plantas aromáticas e medicinais**. São Paulo: Icone, 1986. 448p. (Coleção Brasil Agrícola).
- HOEHNE, F.C. **Enumeração dos vegetais empregados na medicina popular como vermífugos**. São Paulo: Weiszfl. Irmãos, 1920a. 231p.
- HOEHNE, F.C. **Plantas e substâncias tóxicas e medicinais**. São Paulo: Graphicars, 1939. 359p.
- HOEHNE, F.C. **Vegetais antihelmínticos**. São Paulo: Weiszfl. Irmãos, 1920c. 213p.
- HOEHNE, F.C. **O que vendem os herbanários da cidade de São Paulo**. São Paulo: Casa Duprat, 1920b. 247p.
- JACOUND, R.J.S. Contribuição ao estudo farmacológico de *Ageratum conyzoides*, L. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v.42, n.11/12, p.117-197, nov./dez. 1961.
- LEMONS, F. de. **Flora médica de Minas Gerais**: memória. Rio de Janeiro: Typografia do Jornal do Comércio, 1912. 21p.
- LISBOA, M. de. Aspectos da flora ruderal de Ouro Preto. **Revista da Escola de Minas**, Ouro Preto, p.33-36, maio 1954.
- LUZ, H. Erva de Santa Maria e sua essência. **Medicamenta**, Rio de Janeiro, v.12, n.126, p.46-48, 1933.
- MACHADO. O.O. *Polygonum acre*, HBK no tratamento de retites amebianas. **Brasil Médico**, Rio de Janeiro, v.61, n.15, p.164, 1947.
- MELLO, M.O. de A. et al. **Catálogo das plantas tóxicas e medicinais da Bahia**. Salvador, 1971. v.10, n.1, p.39-65.
- MOREIRA, F.A. **As plantas que curam**. São Paulo: Livraria Editora Ltda., 1971. 256p.
- MOREIRA FILHO, H. Contribuição ao estudo de *Leonurus sibiricus* L. (macaé). **Tribuna farmacêutica**, Curitiba, v.26, n.2, p.21-28, 1958.
- MORTON, J.F. El cundiamor (*Mormodica charantia* L.). **Revista de la Facultad de Farmacia**, Caracas, n.14, mar. 1965.
- OLIVEIRA, E. Contribuição ao estudo da Jurubeba. **Revista de Química e Farmácia**, Rio de Janeiro, v.12, n.11, p.947, nov. 1947.
- PACHECO, J.M. Contribuição ao estudo farmacognóstico do "Melão-de-São-Caetano" *Mormodica charantia* L. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.12, p.141-167, 1977.
- PENNA. **Dicionário brasileiro de plantas medicinais**. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas de A. Norte, 1941. 302p.
- PEREIRA, J.R. Sobre o principio ativo de *Phyllanthus corcovadensis* (quebra-pedra). **Anais da Escola Paulista de Medicina e Cirurgia**, São Paulo, v.20, n.12, p.912, 1929.
- PINHEIRO SOBRINHO, J.H.; GRANDI, T.S.M. Plantas diuréticas. **Oréades**, Belo Horizonte, v.6, n.10/11, p.26-42, jan./dez. 1977/1978.
- REY, F.P. **Puclea quitoc DC**: estudo anatômico histológico e fitoquímico. Buenos Aires: [s.n.], 1931. Tese Mestrado.



- SANTOS, C.A. de M.; TORRES, K.R.; LEONART, R. **Plantas medicinais (herbarium, flora et scientia)**. 2.ed. São Paulo: Icone, 1988. 159p.
- A SAÚDE vem da natureza. Manaus: COPERMAT, 1986. 87p. (Série Extensão Rural, 2).
- SILVA, R.A. da. Plantas medicinais brasileiras: estudo botânico e farmacognóstico - Catuaba. **Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia**, Rio de Janeiro, v.3, n.7/8, p.55-62, 1927.
- SILVA, M.R.; SANTIAGO, O. Ensaio sobre a toxides e propriedade farmacológica de *Asclepias curassavica* L. **Revista da Sociedade Pharmacológica**, v.5, n.4, p.129-145, 1939.
- SILVA FILHO, P.V. da; BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas de uso popular coletadas e comercializadas na região metropolitana de Belo Horizonte. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.39-53, jan. 1992.
- SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 2.ed. Porto Alegre: UFRS, 1988. 144p.
- SOUZA, R.; CORRÊA, A.F. **Receituário de ervas medicinais**. Macapá, EMATER-AP, 1987.
- VIRGÍLIO, L.; SILVA ARAÚJO, J. **Catálogo dos estratos fluídos**. Rio de Janeiro: [sn.], 1930. 186p.

# O GÊNERO *KRAMERIA* CHODAT (KRAMERIACEAE) NO HERBÁRIO PAMG/EPAMIG<sup>1</sup>

Mitzi Brandão

**SUMÁRIO:** Estuda-se o gênero *Krameria* Chodat (Krameriaceae) no Herbário PAMG/EPAMIG.

Palavras-chave: *Krameria*, Krameriaceae, MG-Brasil.

**SUMMARY:** The genus *Krameria* Chodat (Krameriaceae) in the Herbarium PAMG/EPAMIG, is studied.

Key-words: *Krameria*, Krameriaceae, MG-Brazil.

## INTRODUÇÃO

A família Krameriaceae Dumortier apresenta apenas o gênero *Krameria* Chodat, de distribuição restrita no Brasil, representado por uma espécie no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG). Suas espécies são tidas como medicinais (Ratânia), pelo fato de suas raízes serem empregadas no tratamento de diarreias, estomatites, inflamação da uretra e vagina, rachaduras do seio e do ânus.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material sob enfoque, colhido em Vespasiano, MG, em área de Cerrado, encontra-se depositado no Herbário PAMG/EPAMIG.

## CONSIDERAÇÕES

A família Krameriaceae Dumortier pertence à ordem Polygalales, segundo Barroso (1984) e Angely (1970), sendo representado pelo gênero *Krameria*, com cerca de 30 espécies, distribuídas nas regiões áridas e semi-áridas das Américas, e poucas delas ocorrendo no Brasil.

O gênero foi redescrito em 1762 por Chodat. Benthán & Hooker em 1862 subordinaram-no à família Polygalaceae; mais tarde, em 1984, Taubert o incluiu na subfamília Caesalpinoideae das Leguminosae (Barroso, 1984).

Hutchinson em 1926 o removeu desta subfamília para Polygalaceae, de acordo com Benthán & Hooker (1882) citado por Barroso (1984). Hoje constitui uma nova família (Krameriaceae) com um só gênero: *Krameria* Chodat, o

qual deve seu nome a John George Kramer., cientista da época (Barroso, 1984).

Como só temos uma coleta do gênero em questão, a enfocamos no presente trabalho, pois trata-se de uma planta rara, somente mencionada para Minas Gerais por Pio Corrêa (1984), para a Bahia por Rizzini (1976) e para o Nordeste por Braga (19--) e para a área do Cerrado em geral por Heringer et al. (1977).

## DESCRIÇÃO DO GÊNERO

*Krameria* Chodat in Chodat Mem. Soc. Phys Geneve 1762

Taubert, Engler et Prantl, Naturl Pflanz. ed 1. 3 (3) 77, 166 1892.

Leefling, Iter Hisp. 195. 1758 Dec.; T.; Sp. 20.

São arbustos com folhas simples, pubescentes ou tomentosas, inflorescências racemosas; bracteadas; flores com pedicelo bibracteolado, bractéolas por vezes espinescentes no ápice, flores hermafroditas, diclamídeas, dialipétalas; cálice com quatro sépalas livres, iguais, ou as externas ligeiramente menores; pétalas cinco, sendo duas superiores e três inferiores, as superiores ovais ou suborbiculares e as inferiores mais ou menos concrecidas, glabras; estames quatro, dois maiores e dois menores, anteras basifixas, poricidas; ovário viloso, unilocular, com dois óvulos, estilete terminal, crasso. Fruto globoso recoberto por cerdas rijas espinescentes; sementes com testa membranácea, lisa; embrião sem endosperma; cotilêdones crassos.

Segundo Barroso (1984), as espécies do gênero ocorreriam nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia,

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 30 de janeiro de 1995.

Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

*Krameria tomentosa* St. Hil.

Subarbusto de caule liso, estriado, glabro na parte inferior e pubescente na superior; folhas longo-pecioladas com 3-6 espinhos na base, elípticas, espinescentes no ápice, pubescentes, com 18-20mm de comprimento e 8-12mm de largura, inflorescência racemosa; congesta; brácteas e bractéolas tomentosas; flores curto-pediceladas, grandes, com quatro sépalas, quatro pétalas; pétalas - duas superiores e elípticas e duas inferiores espatulado-romboídeas, dentadas no ápice; inflorescências racemosas, fruto vagem globosa com 8-10mm de diâmetro, unisperma, denso-tomentosa, com espinhos e cerdas rígidas, uncinadas, rubras.

**Nomes Populares:** ratania, carrapicho, carrapicho-de-cavalo.

**Distribuição Geográfica:** Piauí, Maranhão, (Rizzini, 1976), Nordeste, (Braga, 19--) e Cerrados (Heringer et al., 1977).

**Usos:** fornece raiz adstringente, não amarga, conhecida no comércio como ratânia, que encerra tanino, goma, fécula, mucilagem, sacarina, sais, princípio ativo de cor vermelha, sendo usado no combate a diarreia, estomatites, rachaduras da pele e das gengivas, etc. (Pio Corrêa, 1984).

**Material Examinado:** PAMG, **Vespasiano**, Pio Veríssimo Silva Filho, 1005 (02/08/92).

## CONCLUSÕES

Descreve-se *Krameria tomentosa* St. Hil., pertencente à família Krameriaceae, com um único exemplar depositado no Herbário PAMG/EPAMIG.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELY, J. **Flora analítica e fitogeográfica do Estado de São Paulo**. São Paulo: Phytos, 1970. v.2.
- BARROSO, G.M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 1984. v.2.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. Natal: UFRN/Mossoró: ESAM, [19--]. 540p. (ESAM. Coleção Mossoroense, 315).
- HERINGER, E.P.; BARROSO, G.M.; RIZZO, J.A.; RIZZINI, C.T. A flora do Cerrado. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 4, 1976, Brasília. [Anais...]. São Paulo: USP/Belo Horizonte: Itatiaia, 1977. p.211-232.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- RIZZINI, C.T. Contribuição ao conhecimento das floras nordestinas. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 28, n.41, p. 137-193, 1976.

# COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE CORONEL PACHECO, MINAS GERAIS <sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO

**SUMÁRIO** - São apresentadas informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Coronel Pacheco.

Palavra-chave: Flórua do Município de Coronel Pacheco, Minas Gerais, Brasil.

**SUMMARY** - Preliminary informations are presented about the native flora of Coronel Pacheco Municipality.

Key-words: Flora of the Coronel Pacheco municipality, Minas Gerais, Brazil.

## INTRODUÇÃO

O município de Coronel Pacheco situa-se na microrregião 200 (Juiz de Fora), que corresponde na divisão regional à Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Do ponto de vista geológico, ocorrem na área duas formações distintas, como a do Pré-Cambriano superior dando origem aos Latossolos, Podzólicos e Litólicos, e a do Holoceno com os Solos Aluviais, Glei Úmico, Glei Pouco Úmico, Solos Orgânicos e Coluviais, (Levantamento..., 1980).

O relevo vai desde plano a suave-ondulado, ao ondulado e forte ondulado, chegando ao montanhoso, em altitudes que vão de 200 a 704m.

O clima é do tipo Cwa (mesotérmico), segundo Koppen, definido como temperado, sendo chuvoso no verão e seco no inverno, tendo temperatura média anual em torno de 19,5. A média de precipitação (inverno-fevereiro) fica em torno de 253mm.

A cobertura vegetal anterior era a florestal (Zona da Mata), interrompida por Campos de Várzeas ao longo dos vales. Hoje, toda a cobertura encontra-se bastante degradada em virtude de intensa ação antrópica.

## MATERIAL E MÉTODOS

O município foi parcialmente percorrido em 1979, quando do estudo da cobertura vegetal da área do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL) da

EMBRAPA, e totalmente visitado, cinco anos após aquela data, quando do desenvolvimento de outros projetos ligados aos estudos de leguminosas nativas e plantas apícolas. O acervo reunido durante os dois períodos de coleta, encontra-se depositado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG), excetuando-se as orquídeas.

Foram inventariados os trabalhos feitos sobre a flora local, em uma tentativa de se obter uma relação das plantas anteriormente existentes, não mais encontradas, quando dos caminhamentos feitos.

As orquídeas mencionadas na listagem foram retiradas do trabalho de Heringer (1959/1961). Objetivando inventariar a flora da área e checar o antigo acervo, coletou-se material tanto nos capões remanescentes das encostas ao longo dos rios e dos vales, como nas Capoeiras e Campos Antrópicos ali existentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cobertura vegetal era, no início da colonização da área, essencialmente florestal, sendo recoberta pela Floresta Tropical Latifoliada Baixo-Montana nas encostas, pela Floresta Hidrófila Pluvial ou Mata de Galeria ao longo dos cursos d'água locais, segundo Rizzini (1963), acrescida dos Campos de Várzeas, estreitos ou não, encaixados nos vales ali ocorrentes.

Atualmente, a floresta cedeu lugar às plantações e pastagens, ficando reduzida a capões irregulares e

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 30 de janeiro de 1995.

esparços, situados em pontos diversos do relevo. As áreas dos Campos de Várzeas ainda mais atingidas, foram substituídas, quase totalmente, por culturas as mais variadas e ou pastagens.

Os Campos Antrópicos e as Capoeiras, por sua vez, ocorrem hoje em vários pontos da área, distribuídos de maneira pouco uniforme e ocupando também espaços distintos.

## Cobertura vegetal

### a) Mata Hidrófila Pluvial

Na Mata Hidrófila Pluvial e ou Mata Ciliar ou da Galeria, são encontrados elementos típicos como os ingás (*Inga marginata* Willd., *Inga sessilis* Mart. a gameleira (*Ficus insipida* Willd.), o mulungu (*Erythrina falcata* Benth.), o sangue-de-drago (*Croton urucurana* Baill.), o tamboril (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong., o jacarandá (*Machaerium angustifolium* Vog.), a quaresmeira (*Tibouchina estrellensis* Cogn.), o sobral (*Colubrina rufa*) e mais raramente outros representantes como o palmito (*Euterpe edulis* Mart.), a chuva-de-ouro (*Senna ferruginea* (Mart.) Irwin et Barnaby, (*Senna macranthera* (Col.) Irwin et Barnaby, o genipapo (*Genipa americana* L.), o jequitibá (*Cariniana legalis* Mart.) O. Kuntze a canela-amarela (*Nectandra myriantha* Meiss.) etc.

Neste tipo de floresta, mostram-se abundantes as pteridófitas e as trepadeiras, ao lado de um substrato subarbuscivo - herbáceo menos representativo.

Nas áreas mais úmidas, estão presentes samambaias arbóreas como *Cyathea stemburgii* Pohl e *C. verrucosa* Ross., avencas como, *Adiantum subcordatum* Sw. e *Adiantum* sp., samambaias baixas como *Pityrogramma calomelanos* (L.) Link., *Pteris decurrens* Presl., *Asplenium praemorsum* Sw., *Dryopteris serrata* (Cav.) Ch., entre outras, aliadas a vários musgos e líquens.

Entre as trepadeiras, mostram-se freqüentes espécies ligadas aos gêneros *Arrabidea*, *Stigmatophyllum*, *Pithecoctenium*, *Dioscorea*, *Anchietea*, *Cardiospermum*, etc.

O estrato gramíneo herbáceo é por sua vez representado por *Panicum pilosum* Swartz., *Oplismenus hirtellus* (L.) Beauv., *Tradescantia elongata*, *Anthurium variabile* Kunth.

Epífitas dos gêneros *Vriesia*, *Tillandsia*, *Aechmea*, *Bromelia*, *Laelia*, *Oncidium*, *Epidendron*, *Pleurothallis* são freqüentes nos capões mais conservados. Os arbustos umbrófilos encontrados estão ligados aos gêneros *Palicourea*, *Ruellia*, *Justicia*, *Piper*, *Pothomorphe*, etc.

A floresta Latifoliada Baixo Montana é ali representada por capões esparços nas encostas, encontrando-se: o cedro (*Cedrella fissilis* Vell.), o angico-vermelho *Anadenanthera peregrina* (Benth.), a mil-folhas *Dictyoloma incanescens* DC., a garapa *Apuleia molaris* Spruce, o bico-de-pato (*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth., o ipê-amarelo *Tabebuia serratifolia* (Vahl.)

Nicholis), o jatobá *Hymenaea courban* var. *stilbocarpa* (Hayne), o pau-d'alho *Gallezia gorazema* (Vell.) Moq., o pau-pombo *Tapirira guianensis* Aubl., o pau-de-tucano *Vochysia tucanorum* (Spr.) Mart., a tatajuba *Chlorophora tinctoria* L. e o jacaré *Piptadenia gonoacantha* (Benth.), Macride, entre outras espécies.

As trepadeiras são mais raras, sendo freqüentes a viuvinha, *Petraea subserrata* Cham., o cipó-são-joão *Pyrostegia venusta* Miers., o tingui *Mascagnia cordifolia* (L.) Willd., o guaco *Mikania cordifolia* Willd., o cipó-de-sala *Serjanea lethalis* St. Hil., a chica *Arrabidea triplinervea* Baill., a cigana *Friederichia speciosa* art., o pente-de-macaco *Pithecoctenium echinatum* (Jacq.) & Schum, etc.

Entre os arbustos, vamos ter: a espinhosa *Acanthophyllum ilicifolius* (espinheira), o manacá *Brunfelsia brasiliensis*, o joá (*Solanum citrifolium* Willd., a panacéia *Solanum cernuum* St. Hil., o café-bravo *Palicourea marcgravii* St. Hil., a coerana *Cestrum corymbosum*, a flor-de-beija-flor *Ruellia macrantha* Mart., a caapeba *Pothomorphe umbellata*, etc.

O estrato gramíneo-herbáceo é representado por espécies dos gêneros: *Paspalum*, *Commelina*, *Coccocypselum*, etc., além de algumas aráceas trepadeiras como *Phyllodendron elegans* Krausen e *Phyllodendron imbe* Schott. (cipós-imbés). Na orla da mata, ocorrem *Baccharis brachynaloides* DC., *B. serrulata* (Lam.) Pers., *B. calvescens* DC. e *B. punctulata* DC. (alecrins).

Das orquídeas citadas por Heringer (1959/1961), poucas foram encontradas, e sempre ligadas aos gêneros *Oncidium*, *Pleurothallis* e *Laelia*. Outras espécies foram colhidas, mas, por se encontrarem estéreis, não foi possível a sua identificação.

A fácies subcaducifólia desse tipo florestal pode ocorrer em áreas especiais, sobre afloramentos rochosos e ou solos muito rasos. Apresenta, no período chuvoso, fitosionomia semelhante à floresta anterior, mas, no período do estio, destaca-se, ao longe, pelas suas espécies caducifólias. Encontram-se entre os seus elementos mais comuns os angicos *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan, o tarumã *Vitex polygamma* DC., o tambu *Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab., a paineira *Chorisia speciosa* St. Hil., a mamica-de-porca *Zanthoxylum rhoifolium* Lam., a esperta *Peschiera laeta* Mart., entre outros. O sub-bosque tem composição semelhante à da fácies perenifólia, excetuando-se as pteridófitas e as orquídeas.

As Capoeiras contêm os mesmos elementos da mata original, embora empobrecidas em número de espécies, sendo freqüentes os representantes dos gêneros *Trema*, *Vernonia*, *Xylopia*, *Peschiera*, *Mabea*, *Piptadenia*, *Acacia*, *Eremanthus*, *Vanillosmopsis*, *Bauhinia*, etc. As trepadeiras são mais raras, e as ruderais ocorrem com certa freqüência. *Baccharis intermixta* Gardn., *B. myriocephala* DC. e *B. medulosa* DC., encontram-se nessas áreas, ao longo dos caminhos e clareiras.

### b) Campos de Várzeas

Formação arbustivo-hebáceo-graminosa que ocorre nas baixadas mal-drenadas da área, apresentando uma faixa circundante rica em gramíneas, ciperáceas e retra central, geralmente pantanosa onde a “taboa” e o “imbiri” ou “lírio-do-brejo” dominam.

Na orla do campo, o estrato graminoso é representado quase que exclusivamente por *Paspalum conjugatum* Berg., e *Paspalum notatum* Flugge., *Dichromena ciliata* Valt., mesclado de inúmeras ruderais, como sejam: *Ageratum conyzoides* L. “são-joão”, *Mormodica charantia* L. “melão-de-são-caetano”, *Polygonum acre* L. erva-de-bicho, *Mimosa rixosa* Mart., “malícia”, *Asclepias curassavica* L. “oficial-de-sala”, *Euphorbia prunifolia* L. “leiteira”, *Crotalaria pallida* “guiseiro”, *Emilia sonchifolia* L. “pincel”, *Gnaphalium spicatum* Lam. “macela”, *Senna tora* (L.) Irwin et Barnaby “fedegoso”, *Oxalis latifolia* H.B.K. “trevo”, *Scleria secans* (L.) Urban, *Frimbristylis dichotoma* (L.) Vahl. e *Scleria leptostachya* Kunt., *Scirpus* sp. sob a denominação comum de “capim-navalha”, também ocorrem com bastante frequência.

Junto à faixa pantanosa, agrupam-se exemplares de *Aeschynomene selloi* Vog. “carrapicho”, *Datura stramonium* L. “estramônio”, *Ludwigia octovalvis* Jacq., *L. latifolia* (Benth.) Hara “cruzes-de-malta”, *Polygonum acre* L. “erva-de-bicho”, *Cordia verbenacea* DC. (erva-baleira) e pteridófitas como: *Pityrogramma austro-americana* Don., *Pityrogramma calomelanos* (L.) e *Blechnum regnellianum* (Kze.) C. Chr.

Na parte central da formação, encontramos agrupamentos de *Hedychium coronarium* Koenig. “lírio-do-brejo” ou “imbiri” de *Typha domingensis* “taboa” separadamente ou ocorrendo lado a lado, no mesmo campo. Às vezes, exemplares de *Coix lacryma-jobi* lágrima-de-nossa-senhora, aparecem paralelamente às duas espécies em outros pontos.

Algumas trepadeiras como: *Mikania cordifolia* (L.) Willd., *Merremia dissecta* (Jacq.) Haillier, *Ipomoea cairica* (L.) Sweet., *Ipomoea purpurea* Lam. e *Calonyction* sp. aparecem na faixa de transição.

Os solos Hidromórficos (Gley Pouco Húmico e Solos Orgânicos) constituem o principal suporte desta vegetação.

### c) Campos Antrópicos

Após a retirada da vegetação primitiva (a mata no caso em questão) para a implantação de culturas várias, tais áreas, após alguns anos de produção, foram abandonadas, instalando-se nelas formações arbustivo-herbáceo - graminosas sucessórias, compostas de uma mistura de arbustos locais remanescentes e plantas invasoras. Tais formações são conhecidas como Campos Antrópicos.

Como a sua composição florística é bem distinta, conforme a posição que ocupam no relevo, consideraremos, no presente trabalho, os Campos Antrópicos das

baixadas e aqueles das encostas.

De maneira geral, esses campos mostram-se pontilhados por exemplares arbóreos ou pequenos grupos destes, ali deixados, quando da derrubada da mata primitiva. Esses exemplares desenvolveram copas mais amplas e densas que as de seus companheiros da mata.

#### - Campos Antrópicos das Baixadas

Os Campos Antrópicos das Baixadas são constituídos por campos esparsos dentro da área estudada, ainda não utilizados para culturas. Mostram uma vegetação arbustivo-herbáceo-graminosa, tendo como espécie dominante o *Panicum purpurascens* Raddi “capim-angola” ao lado de outras nativas, como sejam: *Paspalum notatum* Flugge “grama-mandioca”, *Paspalum conspersum* Schrad e *Paspalum conjugatum* Berg. “capim-de-viola”, *Hyparrhenia rufa* (Nees) Stapf. “jacaraguá” e outras invasoras como *Eleusine indica* (L.) Gaerth “pé-de-galinha” e *Digitaria sanguinalis* (L.) Scop. “capim-mulambo”, etc.

Compondo o estrato arbustivo-herbáceo, vamos encontrar uma mistura de arbustos locais e plantas invasoras, a saber: *Trichogonia salicifolia*, *Gnaphalium spicata* L., *Crotalaria pallida* Desv. “crotalaria”, *Indigofera suffruticosa* Mill. “anil-bravo”, *Senna tora* (L.) Irwin et Barnaby, *Senna occidentalis* (L.) Irwin et Barnaby, *Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br. “cordão-de-frade”, *Leonorus sibiricus* L., “mané-magro”, *Drymaria cordata* (L.) Willd., *Mimosa rixosa* Mart. “malícia”, *Triumfetta semitriloba* Jacq., “carrapichão”, *Solanum sisymbriifolium* Lam. “joá-de-capote”, *Urena lobata* L., “malvão” ou “carrapicho-do-grande”, *Amaranthus spinosus* L. “caruru-de-espinho”, *Solanum americanum* Will. “erva-moura”, *Cleome spinosa* L. “mussambé”, *Physalis angulata* L. “camapu”, *Eclipta alba* Hassk. “lanceta”, *Conyza bonariensis* (L.) Cronquist., *Baccharis trinervis* “carqueja”, *Cyperus rotundus* L. “tiririca”, *Ageratum conyzoides* L. “são-joão”, *Asclepias curassavica* L. “oficial-de-sala”, *Elvira biflora* (L.) DC., *Euphorbia heterophylla* “amendoim”, *Chenopodium ambrosioides* L. “pincel”, *Emilia sagittata* (Vahl.) DC. “serralhinha”, *Sonchus asper* (L.) Sill., *Sida carpinifolia* L., *Sida urens* “vassouras”, *Alternanthera tenella* Colla. “carapixi”, *Alternanthera brasiliana* (L.) O. Kuntze “apaga-fogo”, *Acanthospermum australe* L. “carrapicho-rasteiro”, *Oxalis latifolia* H.B.K. “trevo”, *Hydrocotyle umbellata* L. “chapéu-de-sapo”, *Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br. “cordão-de-frade” (leiteira), *Erechtites inulaefolia* “maria-mole” e *Chaptalia nutans* (L.) Polak. “língua-de-vaca”.

Entre as trepadeiras mais frequentes, temos: *Mormodica charantia* L. “melão-de-são-caetano”, *Merremia macrocalyx* (Ruiz et Pav.) Donnel “gentirana”, *Ipomoea cairica* (L.) Sweet. “corda-de-viola”, *Rhynchosia minima* DC., “favinha”, *Merremia tomentosa* (Choisy) Hallier., *Pyrostegia venusta* Miers. “cipó-de-são-joão”.

Nos barrancos mais sombreados, aparecem três pteridófitas que são bastante frequentes: *Blechnum*

*regnellianum* (Kze.) C. Chr., *Gleichenia bifida* (W.) Spr. e *Blechnum brasiliense* Dew. etc.

#### - Campos Antrópicos de Encosta

Este campos constituem uma formação arbustivo-herbáceo-graminosa secundária, situada nas encostas das elevações, tendo como espécies dominantes o *Melinis minutiflora* Beauv. "capim-gordura", subespontâneo em toda a região e, em menores proporções, o *Paspalum notatum* Flugge "gramamandioca", *Paspalum conjugatum* Berg. "capim-forquilha", *Andropogon bocornis* "rabo-de-burro", *Echinochloa colonum* (L.) Link. "capim-arroz". Nas áreas mais lixiviadas, encontram-se populações de *Imperata brasiliensis* Trin. "sapé".

De mistura ao estrato graminoso, ocorrem inúmeros arbustos e subarbustos, oriundos da vegetação primitiva e de outras formações e plantas invasoras, a saber: *Acnistus cauliflorus* "marianeira", *Eupatorium laevigatum* Lam. "cambará", *Erechtites inulaefolia*, *Baccharis trimera* "carqueja", *Stylosanthes scabra* Vog., *Stylosanthes gracilis* H.B.K., *Stylosanthes guianensis* Sw., *Desmodium incanum* DC., *Desmodium adscendens* (Sw.) DC., *Desmodium barbatum* (L.) "carrapichos", *Lantana camara* L. "milho-de-grilo", *Tagetes minuta* L. "rabo-de-foguete", *Baccharis dracunculifolia* DC. "alecrim", *Achyrocline satureoides* F.C. "macela", *Elephantopus mollis* H.B.K. "fumo-bravo", *Baccharis trinervii* "alecrim", *Pterocaulon alopecurioides* (Lam.) DC. "barbasco", *Scoparia dulcis* L. "vassourinha", *Sida cordifolia* L. "malva-branca", *Sida spinosa* L., *Sida rhombifolia* L. e *Sida carpinifolia* L. "vassouras", *Lepidium ruderales* L. "vassoura-doce", *Hyptis brevipes* Poit. "birada", *Hyptis lophanta* Mart., *Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene., *Cuphea* sp. "pé-de-pombo", *Chaptalia integerrima* "hortelã", (Vell.) Burk. "paraqueda", *Porophyllum ruderales* (Jacq.) Cass. "voadeira", *Taraxacum officinale* Weber "dente-de-leão", *Elephantopus mollis* B.B.K. "fumo-bravo", *Bidens pilosa* L. "picão", *Solanum aculeatissimum* Jacq. "joá-rajado", *Solanum erianthum* D. Pon. "joá-bravo", *Ageratum conyzoides* L. "são-joão", *Stachytarpheta cayennensis* (L.C. Rich.) "gervão", *Heliotropium indicum* L. "escorpião", *Croton campestre* "velame", *Vernonia polyanthes* Less. "assa-peixe", *Vernonia scorpioides* (Lam.) Pers., *Vernonia remotiflora* Rich., *Asclepias curassavica* L. "oficial-de-sala", *Blainvillea biaristata* DC. "picão-branco".

Entre as trepadeiras temos: *Aristolochia brasiliensis* Mart., *Oxypetalum appendiculatum* Mart., *Oxypetalum umbellatum* Gardn., *Oxypetalum banksii* R et Sch., *Ipomoea purpurea* Lam., *Merremia tomentosa* (Choisy) Hallier. "cipó-cabeludo", *Merremia dissecta* (Jacq.) Halleir., *Mikania cordifolia* (L.) Willd.

Nas encostas mais sombreadas, aparece o *Pteridium*

*aquilinum* (L.) Kunt., a conhecida "samambaia-das-taperas" ou "samambaia-dura", invasora de difícil erradicação, responsável por lesões de fotossensibilização em bovinos. Várias outras pteridófitas de porte mais reduzido cobrem os barrancos e grotas dessas encostas, e estão ligadas aos gêneros: *Anemia*, *Gleichenia*, *Lycopodium*, *Polypodium* e *Blechnum*.

#### Áreas reflorestadas

As áreas reflorestadas são constituídas por capões mais ou menos regulares de *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan "angico", inicialmente plantados para o sombreamento dos cafezais. Após a extinção deles, os capões passaram a constituir bosquetes artificiais mais ou menos densos, em todo o município.

Na estação Experimental de Água Limpa, tais agrupamentos podem ser encontrados nos morros do Fundão, do Pinus, do Sapé, de São Vicente, da Primavera. No morro do Lessa, ocorre pequena comunidade, em parte já cortada, de *Inga marginata* Willd., também utilizada para a mesma finalidade. Outras manchas menores são constituídas por experimentos anteriores, com representantes dos gêneros *Pinus*, *Hevea*, *Eucalyptus* espalhados em toda a área do município.

Junto à sede administrativa da Fazenda de Água Limpa, encontram-se plantadas as espécies: *Calycophyllum spruceanum* Benth., (pau-mulato), *Tapirira guianensis* Aubl. (pau-pombo), *Dillenia speciosa*, *Caesalpinia echinata* (pau-brasil), Lam., *Guarea trichilioides* L. (piora), *Alchornea iricurana* Casar., *Tabebuia serratifolia* (Vaht.) Nichols, *Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A. Robyns, *Cedrella fissilis* Vell. (cedro), *Grevilea robusta* A., Cunn., *Tipuana tipu* (Benth.) O. Kuntze., *Callophyllum brasiliense* Camb. (landim), *Jambosa vulgaris* DC. (jambo), *Caesalpinia ferrea* Mart., *Simaruba versicolor* St. Hill., *Licania tomentosa*, *Bowdichia virgilioides* H.B.K., *Dombeya wallichii* (astrapéia) Benth., *Lophanthera pyramidalis*, *Mangifera indica*, *Schyzolobium parahyba*, *Eriobothya japonica* (ameixa amarela) Lindl., *Sessea brasiliensis*, *Tabebuia ipê* Mart., *Mellia azederach* L. (cinamomo), *Michelia champaca* L. (magnólia amarela), *Spathodea campanulata* P. Beauv. (tulipeira), *Hevea brasiliensis* Muell. Arg. (borracha), *Lecythis pisonis* Camb. (binga-de-macaco), *Persea gratissima* Gaertn.

Foram catalogadas 49 famílias contendo 180 gêneros com 301 espécies de plantas vasculares com sementes (Quadro 2) e 13 famílias com 18 gêneros e 32 espécies de plantas vasculares sem sementes (Quadro 1).

São apresentadas 23 plantas (pteridófitas), ligadas aos gêneros: *Adiantum*, *Pityrogramma*, *Pteris*, *Didymochlaena*, *Diplazium*, *Asplenium*, *Dryopteris*, *Blechnum*, *Cyathea*, *Lindsaya*, *Gleichenia*, *Polypodium*, *Anemia*, *Atrophyrum*, etc.

QUADRO 1 - Relação das Plantas Vasculares Sem Sementes, Ocorrentes em Coronel Pacheco

Família	Nome Científico
Aspidiaceae	<i>Didymochlaena trucatula</i> (Sw.) J.S.M. <i>dryopteris alsophilacea</i> (Kze.) O. Kuntze. <i>Dyopteris ptarmica</i> O. Kuntze. <i>Dyopteris serrata</i> (Cav.) C. Ch. <i>Diplazium ambiquum</i> Raddi.
Aspleniaceae	<i>Asplenium paemorsum</i> Sw. <i>Asplenium sublianium</i> Hier.
Blechnaceae	<i>Blechnum blechnoides</i> (Lag.) Chr. <i>Blechnum brasiliense</i> Desv. <i>Blechnum occidentale</i> L.
Cyatheaceae	<i>Alsophylla verrucosa</i> Ross. <i>Cyathea sternburgii</i> Pohl.
Dennstaedtiaceae	<i>Lindsaya quadrangularis</i> Raddi. <i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kunth.
Equisetaceae	<i>Equisetum giganteum</i> L.
Gleicheniaceae	<i>Gleichenia bifida</i> (Welld.) Spr. <i>Gleichenia flexuosa</i> (Schrad.) Mett. <i>Gleichenia furcata</i> (L.) Spr.
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes pinnatum</i> Hedw.
Pteridaceae	<i>Adiantum subcordatum</i> Sw. <i>Adiantum dolosum</i> Kze. <i>Adiantum macrophyllum</i> Sw. <i>Pteris denticulata</i> Sw.
<i>Pteris denticulata</i> Sw.	<i>Blechnum blechnoides</i> (Lag.) Chr. <i>Pteris decurrens</i> Presl. <i>Saccoloma elegans</i> Kef.
Polypodiaceae	<i>Polypodium pectinatum</i> L. <i>Polypodium percursum</i> Sw.
Schyzeaceae	<i>Anemia pastinacaria</i> Prantl. <i>Anemia phylitides</i> (L.) Sw.
Vittariaceae	<i>Atrophym brasilianum</i> (Desv.) Chr.



QUADRO 2 - Relação das Plantas Monocotiledôneas e Dicotiledôneas - Coronel Pacheco, MG

Família/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>BIGNONIACEAE</b>						
<i>Pleurotoma tetraquetum</i> (Cham.) Bur.					x	
<i>Pithecoctenium echinatum</i> (Jacq.) K. Schum.	Pente-de-macaco				x	
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	Cipó-são-joão				x	
<i>Sparattosperma vemicosum</i> (Cham.) Bur	Cipó-são-joão				x	
<i>Styzyphyllum triternatum</i> Gomez.	Cipó-são-joão				x	
<i>Tabebuia chrysotricha</i> Mart.	Ipê-peludo	x				
<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Tol.	Ipê-roxo	x				
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nichols.	Ipê-amarelo	x				
<i>Tabebuia umbellata</i> (Sond.) Sand.	Ipê-do-brejo	x				
<i>Tynanthus cognatus</i> Miers.	Cipó-cravo	x				
<i>Xylophragma heringianum</i> Tol.		x				
<i>Zeyhera tuberculosa</i> Bur.	Ipê-da-flor-verde; bucho-de-boi	x				
<b>BOMBACACEAE</b>						
<i>Bombax speciosa</i> St. Hill.	Paineira	x				
<i>Chorisia speciosa</i> St. Hil.	Paineira	x				
<b>BORAGINACEAE</b>						
<i>Cordia axillares</i> Johnston.	Louro	x				
<i>Cordia callocephala</i> Cham.	Louro	x				
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab.	Louro	x				
<i>Cordia superva</i> Cham.	Louro	x		x		
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Escorpião	x		x		
<b>BROMELIACEAE</b>						
<i>Acanthostachys strobilacea</i> (Schult.) With.	Abacaxi-do-mato					x
<i>Aechmea nudicaulis</i> St. Hill.	Abacaxi-do-mato					x
<i>Aechmea ramosa</i>	Abacaxi-do-mato					x
<i>Bilbergia amoena</i> (Lodd.) Lynell.						x
<i>Bilbergia horrida</i> Regel.						x
<i>Bilbergia reichardii</i> Wana.						x
<i>Bilbergia zebrina</i> (Herle) Lindl.						x
<i>Bilbergia weediana</i> Baker.						x
<i>Nidularium scheremahewii</i> Regl.						x
<i>Portea petropolitana</i> (Wawoza) Mez.						x
<i>Tillandsia aeranthus</i> (Loesl) Smith.						x

Família/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>BROMELIACEAE</b>						
<i>Tillandsia bromelioides</i>						x
<i>Tillandsia loliacea</i> Mart et Schultz.						x
<i>Tillandsia polystachya</i> L.						x
<i>Tillandsia pohliana</i> Mez.						x
<i>Tillandsia pulchella</i> Rook.						x
<i>Tillandsia recurvata</i> L.						x
<i>Tillandsia usneoides</i> L.	Barba-de-velho					x
<i>Vriesia ensiformis</i> (Vell.) Bayer.						x
<i>Vriesia gomeziana</i>						x
<i>Vriesia procera</i> (Mart et Schultz) With.						x
<b>COMBRETACEAE</b>						
<i>Terminalia brasiliensis</i> Eich.	Capitão	x				
<b>CONVOLVULACEAE</b>						
<i>Ipomoea alba</i> L.	Maria-branca; corda-de-viola				x	
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Corda-de-viola				x	
<i>Ipomoea digitata</i> L.	Corda-de-viola				x	
<i>Ipomoea ramosissima</i> (Poir) Chary	Corda-de-viola				x	
<i>Merremia dissecta</i> (Jacq.) Hallier	Getirana				x	
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav. O Donnell.	Getirana				x	
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier.	Getirana				x	
<b>CRUCIFERAE</b>						
<i>Leptium ruderales</i> L.	Mentrasto					x
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	Mentrasto					x
<b>CUCURBITACEAE</b>						
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.	Bucha				x	
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano				x	
<b>CUNONIACEAE</b>						
<i>Lamanonia ternatea</i> Vell.	Três-folhas	x				
<b>CYPERACEAE</b>						
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca					x
<i>Cyperus ferax</i> L. C. Rich.	Tiririca					x

Familia/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>CYPERACEAE</b>						
<i>Cyperus iria</i> L.	Tiririca					x
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca					x
<i>Fimbristilis dichotoma</i> (L.) Vahl.	Capim-estrela					x
<i>Rynchospora nervosa</i> (Vahl.) Book.	Capim-navalha					x
<i>Rynchospora aurea</i> Vahl.	Capim-navalha					x
<i>Scleria leptostachys</i> Kunth.	Capim-navalha					x
<i>Scleria secans</i> (L.) urban.	Capim-navalha					x
<b>DIOSCORIACEAE</b>						
<i>Dioscorea</i> sp.	Cará-bravo				x	
<b>EUPHORBIACEAE</b>						
<i>Alchornea triplinervea</i> (Spreng.) M. Arg.	Sangue-de-drago	x				
<i>Croton echinocarpus</i>			x			
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangue-de-drago	x				
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	Leiteira	x				
<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp.	Leiteira					x
<i>Euphorbia gracilis</i> L.	Leiteira					x
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Erva-de-leite					x
<i>Euphorbia prostrata</i> Ait.	Leiteira					x
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Canudo-de-pito	x				
<b>FLACOURTEACEAE</b>						
<i>Casearia cambessedeanana</i> Eich.	Assa-leitão	x				
<i>Casearia parviflora</i> (Willd) Spreng.	Assa-leitão	x				
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Guaçatonga			x		
<b>LAMIACEAE</b>						
<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	Hortelã-do-campo			x		
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	Hortelã-do-campo			x		
<i>Hyptis lanceolata</i> Poir.	Hortelã-do-campo			x		
<i>Hyptis lophantha</i> Mart ex Benth.	Hortelã-do-campo			x		
<i>Hyptis mutabilis</i> (Rich.) Brig.	Hortelã-do-campo			x		
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Hortelã-do-campo			x		
<i>Leonotis nepetaefolia</i> L.	Cordão-de-padre			x		
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé			x		
<b>LAURACEAE</b>						
<i>Aniba gardneri</i> (Meissn.) Mez.	Canela	x				

Família/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>LAURACEAE</b>						
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees et Mart. ex Nees.	Canela	x				
<i>Nectandra myriantha</i> Meiss.	Canela	x				
<i>Nectandra rigida</i> (H.B.K.) Mez.	Canela	x				
<b>LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE</b>						
<i>Schyzolobium paraphyla</i> Bake.	Faveiro	x				
<i>Senna ferruginea</i> (Schrad.) Irwin et Barbaby	Canafistula	x				
<i>Senna macranthera</i> (DC) Irwin et Barnaby	Fedegoso	x				
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin et Barnaby.	Chuva-de-ouro	x				
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	Fedegoso		x	x		
<i>Senna tora</i> (L.) Irwin et Barnaby	Fedegoso		x	x		
<i>Melanoxylum brauna</i> Schott.	Braúna	x				
<b>LEGUMINOSAE-FABOIDEAE</b>						
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho					x
<i>Aeschynomene histrix</i> Poir.	Carrapicho					x
<i>Aeschynomene selloi</i> Vog.						x
<i>Andira pisonis</i> Mart.	Angelim	x				
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira-preta	x				
<i>Calopogonium mucunoides</i> Benth.	Calôpo				x	
<i>Centrosema plumieri</i> Benth.	Cunhã				x	
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	Cunhã				x	
<i>Centrosema virginianum</i> benth.	Cunhã				x	
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	Guiseiro					x
<i>Crotalaria juncea</i> L.	Guiseiro					x
<i>Crotalaria verrucosa</i>	Guiseiro			x		
<i>Dalbergia decipularis</i>	Caviúna	x				
<i>Dalbergia nigra</i> Fr. Allem.	Caviúna	x				
<i>Desmodium asperum</i> (Desv.) Poir.	Carrapicho	x				
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapicho			x		
<i>Desmodium discolor</i> Vog.	Carrapicho			x		
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Carrapicho			x		
<i>Desmodium axilare</i> (Sw.) DC.	Carrapicho			x		
<i>Desmodium leiocarpum</i> G. Don.	Carrapicho			x		
<i>Desmodium incarnum</i> (Sw.) DC.	Carrapicho			x		
<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	Carrapicho			x		

Familia/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>LEGUMINOSAE-FABOIDEAE</b>						
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	Mulungu	x				
<i>Indigofera sulfruticosa</i> Mill.	Anil		x			
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	Jacarandá	x				
<i>Machaerium nictitans</i> (Vell.) Benth.	Bico-de-pato	x				
<i>Macroptilium lathyroides</i>	Feijão-bravo					x
<i>Myroxylum peruiferum</i> L.	Bálsamo	x				
<i>Myrocarpus</i> sp.		x				
<i>Platycyamus regnelli</i> Benth.	Folha-de-bolo	x				
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Amendoim				x	
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	Tentinho			x		
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo			x		
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa-do-campo			x		
<i>Vataiopsis araroba</i> (Arr.) Bucke.	Argelim-pedra	x				
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Urinária			x		
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Urinária			x		
<b>LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE</b>						
<i>Acacia plumosa</i> Lowe.	Arranha-gato		x			
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	Arranha-gato	x				
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	x				
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	Angico	x				
<i>Anadenanthera peregrina</i> (Benth.) bernan.	Angico	x				
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Tamboril	x				
<i>Inga</i> sp.	Ingá	x				
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	x				
<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá	x				
<i>Inga sessilis</i> Mart.	Ingá	x				
<i>Mimosa pudica</i> L.	Malícia	x				
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Arranha-gato		x			
<i>Mimosa velloziana</i> Mart et Benth.	Arranha-gato		x			
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Benth.) Macbr.	Jacaré	x				
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	Binhático	x				
<i>Newtonia contorta</i> (DC) Burkart.	Jacaré	x				
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville.	Barbatimão	x				

Família/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE</b>						
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.	Barbatimão	x				
<b>MONIMIACEAE</b>						
<i>Siparuna cujabana</i> (Mart.) DC.	Negamina		x			
<b>MORACEAE</b>						
<i>Acanthinophyllum ilicifolius</i>	Azevinho	x				
<i>Chlorophora tinctoria</i> L.	Tatajuba	x				
<i>Dorstenia capricorneana</i> Car et Vd.	Carapiá	x				
<i>Ficus clusaefolia</i> Schott.	Figueira	x				
<i>Ficus doliaria</i> Mart.	Figueira	x				
<i>Ficus insipida</i> Willd.	Gameleira	x				
<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaud.	Amoreira	x				
<b>MYRISTICACEAE</b>						
<i>Cybianthus glaber</i> A. DC.		x				
<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz et Pav. Mez.)		x				
<i>Virola bicuiba</i> Warb.	Bicuiba	x				
<i>Virola gardneri</i> Warb.	Bicuiba	x				
<b>MYRTACEAE</b>						
<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC) Kiers.	Gabiroba			x		
<i>Gomidesia</i> sp.		x				
<i>Myrcia anceps</i> (Spreng) Berg.	Maria-preta			x		
<i>Myrcia formosiana</i> A.P. DC.	Maria-preta			x		
<i>Myrcia lacunosa</i> Berg.	Maria-preta			x		
<i>Myrcia vestita</i> (Mart.) DC.	Maria-preta			x		
<i>Psidium grandiflorum</i> DC.	Goiabinha			x		
<b>ONAGRACEAE</b>						
<i>Ludwigia latifolia</i> (L.) Hara.	Cruz-de-malta			x		
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven.	Cruz-de-malta			x		
<b>ORCHIDACEAE</b>						
<i>Bifrenaria tetragona</i> (Ling.) Schl.						x
<i>Bulbophyllum tripetalum</i> Lindl.						x
<i>Campilocentrum aciculatum</i> Cogn.						x
<i>Campilocentrum robustum</i> Cogn.						x
<i>Catasetum hookeri</i> Lindl.						x

Família/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>ORCHIDACEAE</b>						
<i>Cattleya bicolor</i> Lindl.						x
<i>Cattleya loddgesii</i> Lindl.						x
<i>Cyrtopodium andersoni</i> R.Br.						x
<i>Dichaea pendula</i>						x
<i>Dycrypta iridifolia</i> Batem.						x
<i>Epidendron aneepsi</i> Jacq.						x
<i>Epidendron floribunda</i> Kunth.						x
<i>Epidendron sellipticum</i> Graf.						x
<i>Epidendron fragans</i> Sw.						x
<i>Epidendron latilabre</i> Lindl.						x
<i>Epidendron variegatum</i> Hook.						x
<i>Eucyclia longifolia</i> Lindl.						x
<i>Eulophydium maculatum</i> Plitz.						x
<i>Gomeza foliosa</i> Klotz.						x
<i>Habenaria josephensis</i> Barb Rod.						x
<i>Lonppsis paniculata</i> Lindl.						x
<i>Lsochilos brasiliensis</i> Schl.						x
<i>Laelia rupestris</i> Lindl.						x
<i>Leptotes bicolor</i> Lindl.						x
<i>Lockartia lunifera</i> reichb.						x
<i>Macradenia regnellii</i> Barb Rod.						x
<i>Maxillaria consaguinea</i> Klotz.						x
<i>Miltonia clovesii</i> Lindl.						x
<i>Octomena crassifolia</i> Lindl.						x
<i>Oncidium barbatum</i> Lindl.						x
<i>Oncidium chlroleucum</i> Barb Rod.						x
<i>Oncidium crispum</i> Lindl.						x
<i>Oncidium pumilum</i> Lindl.						x
<i>Oncidium sarcodes</i> Lindl.						x
<i>Phloephila echinata</i> (Cogn.) Hoehne.						x
<i>Physurus arietinos</i> Reich & Warren.						x
<i>Pleurothallis crinita</i> Barb Rod.						x
<i>Pleurothallis cuneifolia</i> cogn.						x
<i>Pleurothallis ezechiasi</i> Hohne.						x
<i>Pleurothallis grobyi</i> Lindl.						x

Familia/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>ORCHIDACEAE</b>						
<i>Pleurothallis helmutii</i> Hoehne.						x
<i>Pleurothallis marmorata</i> Cogn.						x
<i>Pleurothallis pelixantha</i> Bar-Rod.						x
<i>Pleurothallis riograndensiss</i> Barb Rodr.						x
<i>Pleurothallis tris</i> Barb Rodr.						x
<i>Pleurothallis subpicta</i> Barb Rodr.						x
<i>Pleurothallis umbrosa</i> Cogn.						x
<i>Rodriguesia rigida</i> Reichb.						x
<i>Saundersia mirabilis</i> Reichb.						x
<i>Sanderella bicolor</i> Cogn.						x
<i>Sarcoglottis cogmauxiana</i> (Barb Rodr.) Schl.						x
<i>Schomburgia crispa</i> Lindl.						x
<i>Stellis fraterna</i> Lindl.						x
<i>Stennorhynchus australis</i> Lindl.						x
<i>Trichocentrum fuscum</i> Lindl.						
<i>Trizcuris falcata</i> Lindl.						x
<i>Warcewiczella walesiana</i> Lindl.						x
<i>Vanilla organensis</i> Rolf.						x
<i>Xylobium squalens</i> Lindl.						x
<i>Zygostates lunata</i> Lindl.						x
<b>OXALIDACEAE</b>						
<i>Oxalis corniculata</i> L.						x
<i>Oxalis latifolia</i> HK.						x
<i>Oxalis refracta</i> St. Hil.						x
<b>PASSIFLORACEAE</b>						
<i>Passiflora speciosa</i> Gardn.					x	
<b>PHYTOLACACEAE</b>						
<i>Gallezia gorazema</i> (Vell.) Moq.	Pau-d'óleo	x				
<i>Phytollaca americana</i> L.	Fruta-de-pomba					x
<b>PIPERACEAE</b>						
<i>Piper arboreum</i> L.	Ruão		x			
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Neg.	Caapeba				x	
<b>POLYGALACEAE</b>						
<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-velho					x



Família/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>POLYGALACEAE</b>						
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol					x
<b>POLYGONACEAE</b>						
<i>Polygonum acre</i> L.						x
<i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Ham.	Erva-de-bicho					x
<i>Rumex crispus</i> L.	Cabaça				x	
<i>Triplaris scandens</i> (Vell.) Cocucci.	Cipó-rei					
<b>PORTULACACEAE</b>						
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega					x
<i>Talinum triangulare</i> L.	Maria-gorda					x
<b>PROTEACEAE</b>						
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	Carne-de-vaca	x				
<b>RHAMNACEAE</b>						
<i>Celtis brasiliensis</i> (Gardn.) Miq.	Grão-de-galo	x				
<i>Colubrina rufa</i> Reiss.	Sobrazil	x				
<b>ROSACEAE</b>						
<i>Rubus erythrocladus</i> Mrt.	Amora-do-mato			x		
<b>RUBIACEAE</b>						
<i>Coccocypselum krausenianum</i> Sandl.	Rubi					x
<i>Diodia teres</i> Walp.						x
<i>Genipa americana</i> L.	Genipapo	x				
<i>Hamelia patens</i> Jacq.,			x			
<i>Manettia congesta</i> (Vell.) Schum.	Cardeal		x			
<i>Palicourea longipedunculata</i> Gardn.	Erva-de-rato		x			
<i>Palicourea nicotiaefolia</i> Sch.	Erva-de-rato		x			
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez.						
<i>Richardia scabra</i> L.						
<i>Spermacoce latifolia</i> HBK.	Poaia					x
<i>Spermacoce capitata</i> (Ruiz et Pav.)	Poaia					x
<i>Spermacoce verticillata</i> (L.) Meyer.						x
<b>RUTACEAE</b>						
<i>Dictyoloma incanescens</i> DC.	Mil-folhas	x				
<i>Hortia arborea</i> Mart.		x				

Família/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (continua)
<b>RUTACEAE</b>						
<i>Raputia magnifica</i> Engl.	Mamica-de-porca	x				
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Arapoca	x				
<b>SAPINDACEAE</b>						
<i>Sapindus saponarius</i> L.	Sabão-de-gentio	x				
<i>Serjanea lethalis</i> St. Hil.	Tingui-cipó				x	
<b>SAPOTACEAE</b>						
<i>Chrysophyllum</i> sp.		x				
<b>SCROPHULARIACEAE</b>						
<i>Verbascus trapsus</i> L.	Barbasco			x		
<b>SOLANACEAE</b>						
<i>Acnistus arborescens</i> L.	Grão-de-galo		x			
<i>Acnistus cauliflorus</i> Schott.	Grão-de-galo		x			
<i>Datura stramonium</i> L.	Estramônio		x			
<i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng.) Smith. Downs.	Manacá		x			
<i>Physalis peruviana</i> Sendt.	Balato		x			
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Joá-bravo			x		
<i>Solanum auriculatum</i> Alt.	Capoeira					
<i>Solanum cernuum</i> St. Hil.	Panacéia	x				
<i>Solanum citrifolium</i> Willd.	Joá-bravo	x				
<i>Solanum erianthum</i> D. Don.	Capoeira	x				
<i>Solanum viarum</i> Don.	Joá-vermelho			x		
<b>STERCULIACEAE</b>						
<i>Sterculia chicha</i> St. Hil.	Chichá	x				
<b>STYRACACEAE</b>						
<i>Styrax glabratum</i> Schott.	Canudo	x				
<b>TILIACEAE</b>						
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Açoita-cavalo	x				
<i>Luehea grandiflora</i> St. Hil.	Açoita-cavalo	x				
<i>Luehea rufescens</i> St. Hil.	Açoita-cavalo	x				
<b>TYPHACEAE</b>						
<i>Typha domingensis</i> L.	Taboa					x

Família/Nome Científico	Nome Popular	Árvore	Arbusto	Subarbusto	Trepadeira	Ervas (conclusão)
<b>ULMACEAE</b>						
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.	Candiúba	x				
<b>VERBENACEAE</b>						
<i>Aegiphylia sellowiana</i> Cham.	Papagaio			x		
<i>Lantana camara</i> L.	Camará-de-espinho	x				
<i>Lantana lilacina</i> L.	Camará-roxo	x				
<i>Pectrea subserrata</i> Cham.	Viuvinha				x	
<i>Vitex polygama</i> Cham.	Tarumã	x				
<b>VITACEAE</b>						
<i>Cissus erosa</i> Mart.	Cardeal					x
<b>VIOLACEAE</b>						
<i>Anchieta salutaris</i> St. Hil.	Cipó-suma					x
<b>VOCHYSIACEAE</b>						
<i>Qualea cordata</i> Spreng.	Pau-terra	x				
<i>Vochysia tucanorum</i> (Spreng.) Mart.	Pau-de-vinho	x				
<b>ZINGIBERACEAE</b>						
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig.	Mariazinha					x

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERINGER, E.P. Orquidáceas em Minas Gerais - 1ª série. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.17, p.107-123, 1959/1961.
- LEVANTAMENTO semidetalhado de solos da área do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Coronel Pacheco, MG. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS, 1980. 252p. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim Técnico, 76).
- RIZZINI, C.T. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.3-64, jan./mar. 1963.
- FERREIRA, M.B.; GOMES, V.; GAVILANES, M.L. Subsídios para o estudo de *Trema micrantha* (L.) Blume. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 26, 1975, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1977. p.175-187.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.B. Informações preliminares acerca da cobertura vegetal do Município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.44-50, jan. 1991.
- GOMES JUNIOR, J.C. Bignoniaceae do ex-Herbário Heringer. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.12, p.145-166, dez. 1952.
- GOMES, V.; FERREIRA, M.B.; D'ASSUMPÇÃO, W.R.; MENDES, F.A. Mais uma contribuição para o conhecimento de *Hedychium coronarium* Koenig (Zinziberaceae). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 27, 1976, São Luis. **[Anais...]**. No prelo.
- KRIEGER, L.; CAMARGO, R. de F.N. Pteridófitos da Zona da Mata de Minas Gerais encontrados no Herbário da Universidade Federal de Juiz de Fora. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba. **Anais...** Brasília: IBAMA, 1990. v.1, p.287-307.
- SAMPAIO, A.J. **Phytogeografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1934. 284p. (Série Brasileira, 35).
- Daphne, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.74-89, abr. 1995

# PLANTAS DANINHAS RARAMENTE MENCIONADAS OU NÃO CITADAS COMO OCORRENTES EM MINAS GERAIS - VII<sup>1</sup>

JULIO PEDRO LACA-BUENDIA, MANUEL LOSADA GAVILANES e MÍTZI BRANDÃO

**SUMÁRIO:** São apresentadas 43 espécies de plantas daninhas tidas como raras ou ainda não mencionadas para o estado de Minas Gerais, ocorrentes em áreas urbanas, culturas e pastagens.

Palavras-chave: Plantas daninhas, Minas Gerais - Brasil.

**SUMMARY:** The authors present 43 species of weeds not reported before from the state of Minas Gerais, Brazil, occurring in urban, cultivated areas and pastures.

Key-words: Weeds, Minas Gerais - Brazil.

## INTRODUÇÃO

À medida que se instalam novas culturas e novas áreas são submetidas a cultivo, as plantas consideradas daninhas ou invasoras se apresentam.

A importação de sementes de outros estados e/ou países trazem, a cada ano, novas plantas. Em virtude desse fato, novas ocorrências dessas plantas vão sendo constatadas, coletadas, identificadas e listadas.

A cada lote de 50 espécies, surge um novo artigo, numa tentativa de manter informados aqueles que se ocupam do estudo ou controle de tais plantas, no estado de Minas Gerais.

No presente trabalho são enfocadas espécies coletadas em pastagens, em áreas urbanas (terrenos baldios e jardins), em lagos e lagoas, vazantes e brejos, e em áreas cultivadas com arroz irrigado, algodão e eucalipto.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletadas as plantas consideradas daninhas, ou invasoras, em áreas de cultivo (eucalipto, arroz irrigado, algodão) e pastagens, como também em campos antrópicos, em áreas alagadas (lagos e lagoas, vazantes e brejos), em áreas urbanas (jardins, terrenos baldios, beiradas de muros e calçadas) no estado de Minas Gerais.

As plantas coletadas foram identificadas, segundo os métodos clássicos em taxonomia vegetal e, posteriormente, depositadas no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG-EPAMIG).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentadas 43 novas ocorrências de plantas

daninhas raramente ou ainda não citadas, para o estado de Minas Gerais. Essas espécies pertencem a 23 famílias e 38 gêneros (Quadro 1).

As espécies consideradas são citadas para outras regiões do país, ou mesmo de forma esporádica para Minas Gerais por: Kuhlmann et al. (1947), Andrade-Lima (1967), Bacchi et al. (1984), Blanco (1976), Ferreira & Laca-Buendia (1978, 1979), Leitão Filho et al. (1975), Blanco et al. (1980), Sacco et al. (1981), Lorenzi (1982), Vinha (1983), Kissmann (1991), Kissmann & Groth (1992, 1995).

Foram coletadas 28 espécies em áreas de pastagens; quatro espécies em áreas de arroz irrigado; três espécies em áreas urbanas; uma espécie em áreas cultivadas com algodão; uma espécie em lagoa e uma espécie em áreas brejosas.

Algumas das espécies coletadas apresentam características de plantas apícolas, como aquelas pertencentes aos gêneros: *Alternanthera*, *Bowlesia*, *Ambrosia*, *Baccharis*, *Cordia*, *Heliotropium*, *Julocroton*, *Ocimum*, *Pavonia*, *Sida*, *Pontederia*, *Kalanchoe* e *Hyptis*; outras são tidas como medicinais, estando ligadas aos gêneros: *Ambrosia*, *Ocimum*, *Hedychium*, *Kalanchoe* e *Hyptis*, existindo aquelas com potencialidades ornamentais, dos gêneros: *Canna*, *Pontederia*, *Ipomoea*, *Cissus*, *Hedychium* e *Kalanchoe*, e ainda algumas consideradas tóxicas para bovinos, pertencentes aos gêneros *Equisetum* e *Crotalaria*.

*Canna coccinea* Mill., *Kalanchoe brasiliensis* Camb. e *Hedychium gardnerianum* Roscoe. são plantas ornamentais que escaparam dos jardins, entrando na senda das invasoras.

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 30 de janeiro de 1995.

QUADRO 1 - Plantas Daninhas Raramente Mencionadas ou não Citadas para o Estado de Minas Gerais - VII

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência	Município(s) (continua)
<b>ACANTHACEAE</b> <i>Hypoestes sanguinolenta</i> Hook.	Pintada, confete	Áreas urbanas	Pedro Leopoldo
<b>AMARANTHACEAE</b> <i>Alternanthera brasiliana</i> var. <i>villosa</i> (Moq.) Kuntze. <i>Alternanthera dentata</i> (Moq.) Schey.	Cabeça-branca Periquito	Pastagens Terrenos baldios	Triângulo Mineiro Triângulo Mineiro
<b>APIACEAE</b> <i>Bowlesia incana</i> Ruiz. Pav.	Erva-salsa	Áreas urbanas	Sul de Minas
<b>ASTERACEAE</b> <i>Ambrosia tenuifolia</i> Spreng. <i>Aster gnaphaloides</i> (Rask) Hassab. <i>Baccharis calvescens</i> DC.  <i>Bidens subalternus</i> DC. <i>Blainvillea latifolia</i> (L. f.) DC. <i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabr.	Losna-selvagem  Picão-do-campo Picão-grande Quitoco	Pastagens Pasragens Pastagens  Algodão Pastagens Pasagens	Sul de Minas Sul de Minas Ouro Preto, Itabirito Patos de Minas Sul de Minas Uberaba; Sete Lagoas
<b>BORAGINACEAE</b> <i>Cordia hirsuta</i> Freser. <i>Heliotropium leiocarpum</i>	Erva-escorpião	Pastagens Pastagens	Triângulo Mineiro Uberaba
<b>CANNACEAE</b> <i>Canna coccinea</i> Mill.		Áreas urbanas	Sul de Minas
<b>CAPPARACEAE</b> <i>Cleome hassleriana</i> Chodat. <i>Gynandropsis gynandra</i> (L.) Briq.	Mussambé-de-espinho Mussambé-rosa	Áreas urbanas Áreas urbanas	Juiz de Fora Governador Valadares
<b>CONVOLVULACEAE</b> <i>Evolvulus glomeratus</i> Nees. & Mart. <i>Ipomoea regnellii</i> Meissner. <i>Ipomoea wrightii</i> A. Gray.	Campainha Getirana Campainha	Pastagens Pastagens Pastagens	Lavras Lavras Norte de Minas
<b>CRASSULACEAE</b> <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	Folha-da-fortuna	Áreas urbanas	Ouro Preto, Mariana
<b>EQUISETACEAE</b> <i>Equisetum giganteum</i> C. Gray.	Cavalinha, pinheirinho	Pastagens	Poços de Caldas
<b>EUPHORBIACEAE</b> <i>Cnidosculus urens</i> (L.) Arth. <i>Julocroton furcescens</i> Mull. Arg.	Cansação Velame	Pastagens Eucalipto	Norte de Minas João Monlevade
<b>IRIDACEAE</b> <i>Trimezia martinicensis</i> L.	Junquilha	Eucalipto	João Monlevade

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência	Município(s) (conclusão)
<b>JUNCACEAE</b> <i>Juncus microcephalus</i> H.B.K.	Junco	Arroz irrigado	Pouso Alegre
<b>LAMIACEAE</b> <i>Hyptis mutabilis</i> (A. Rich.) Briq. <i>Hyptis salzmanni</i> Benth.  <i>Ocimum gratissimum</i> L.	Hortelã-do-campo Cheirosa  Alfavaca-do-campo	Pastagens Pastagens  Pastagens	Sul de Minas Vale do São Francisco Janaúba; Jaíba
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b> <i>Crotalaria micans</i> Link. <i>Macroptilium longipedunculatus</i> (Mart. ex Benth.) Urban. <i>Macroptilium sabaraensis</i>	Chocalho Feijão-bravo  Feijãozinho	Pastagens Pastagens  Pastagens	Uberaba Jaíba  Montes Claros
<b>LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE</b> <i>Mimosa quadrivalvis</i> Mart.	Arranha-gato	Pastagens	Monte Azul, Espinosa
<b>LEMNACEAE</b> <i>Spirodela polyrhiza</i> L.	Erva-de-pato	Arroz irrigado	Sete Lagoas
<b>MALVACEAE</b> <i>Bourgerhadia nemoralis</i> (St. Hil.) Monteiro <i>Pavonia garckeliana</i> <i>Pavonia sidifolia</i> H.B.K. <i>Rhynchosida</i> sp. <i>Sida glomerata</i> Cav.	Chanana Vassoura Malva-urtiga Malva	Pastagens Pastagens Pastagens Arroz irrigado Pastagens	Janaúba, Jaíba Porteirinha Norte de Minas Prudente de Moraes Janaúba
<b>ONAGRACEAE</b> <i>Ludwigia linifolia</i> (Lam.) Hara	Cruz-de-malta	Arroz irrigado	Sete Lagoas
<b>PONTEDERIACEAE</b> <i>Pontederia rotundifolia</i> L.	Maria-d'água	Lagos e lagoas	Sul de Minas
<b>RUBIACEAE</b> <i>Hedyotis thesiifolia</i> St. Hil. <i>Manettia congesta</i> (Vell.) K. Schum.	Alfinetes Cardeal	Pastagens; áreas urbanas Pastagens	Carangola Juiz de Fora
<b>SCROPHULARIACEAE</b> <i>Bacopa salzmanii</i> Benth. <i>Cymbalaria muralis</i> Comari.  <i>Stemodia humilis</i> (Sol.) Dawson. <i>Veronica arvensis</i> L.	Estrelinha-d'água  Meladinha Veronica	Vazantes; brejos Áreas urbanas  Áreas Urbanas Jardins	Viçosa Ouro Preto, Mariana Viçosa Viçosa
<b>VITACEAE</b> <i>Cissus erosa</i> Mart.	Uva-brava	Eucalipto	João Monlevade
<b>ZINGIBERACEAE</b> <i>Hedychium gardnerianum</i> Roscoe.	Lírio-do-brejo	Pastagens	Sul de Minas

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANDRADE-LIMA, D. Plantas invasoras da ~~zona~~ da Mata de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL, 15, 1967, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 1967. p.299-367.
- BACCHI, O.; LEITÃO FILHO, H.F.; ARANHA, C. **Plantas invasoras de culturas**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. v.3, 380p.
- BLANCO, H.G. Catálogo das espécies de mato infestante de áreas cultivadas no Brasil: família do picão-preto (Compositae). **O Biológico**, São Paulo, v.42, p.62-97, 1976.
- BLANCO, H.G.; NOVO, M.C.S.S.; SANTOS, C.A.L. dos. Catálogo das espécies de mato infestantes de áreas cultivadas no Brasil: família do caruru (Amaranthaceae). **O Biológico**, São Paulo, v.46, n.11, p.245-276, nov. 1980.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. **Plantas daninhas de pastagens no Estado de Minas Gerais e recomendações para a seu controle**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1979. 43p. Título da capa: Plantas daninhas de pastagens no Estado de Minas Gerais e recomendações para sua erradicação.
- KISSMANN, K.G. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991. t.1.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1992. t.2.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1995. t.3.
- KUHLMANN, J.G.; OCCHIONI, P.; FALCÃO, J. I. de A. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.7, p.43-133, dez. 1947.
- LEITÃO FILHO, H.F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. **Plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1975. v.2.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Nova Odessa, 1982. 524p.
- SACCO, J.C. et al. **Ervas daninhas do Brasil: Solanaceae I - gêneros *Solanum* L.** Brasília: EMBRAPA-DID, 1981. 54p. (EMBRAPA-DID. Documentos, 20).
- VINHA, S.G. da et al. **Plantas herbáceas, epífitas, arbustivas e trepadeiras associadas à cultura do cacau**. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau, 1983. 150p.

# PLANTAS DANINHAS OCORRENTES EM BELO HORIZONTE-MG E SEU APROVEITAMENTO COMO ORNAMENTAIS<sup>1</sup>

JULIO PEDRO LACA-BUENDIA, MANUEL LOSADA GAVILANES e MÍTZI BRANDÃO

**SUMÁRIO:** Foram cadastradas e estudadas as plantas daninhas da cidade de Belo Horizonte, menos sensíveis à poluição e à concentração demográfica, objetivando a escolha daquelas mais rústicas e ornamentais, com possibilidades de serem introduzidas na composição dos jardins locais.

Palavras-chave: Plantas daninhas ornamentais; plantas daninhas de Belo Horizonte-MG.

**SUMMARY:** The weeds of Belo Horizonte are studied with the objective to separate a group of the ornamental plants to be employed in the composition of local gardens.

Key-words: Ornamental weeds; weeds of Belo Horizonte, MG, Brasil.

## INTRODUÇÃO

As plantas daninhas são assim chamadas por apresentarem qualidades que as tornam adaptáveis a condições edáficas das mais variáveis, suportando extremos de temperaturas, oscilações de pluviosidade, injúrias, etc., podendo, desta maneira, marcar presença em termos mundiais.

Torna-se, pois, necessário fazer o aproveitamento racional dessas plantas, em campos, os mais diversos, canalizando-as para funções mais nobres, conforme Brandão et al. (1988abc), Brandão & Zurlo (1988), Costa & Brandão (1988), Gavilanes et al. (1988), Laca-Buendia & Brandão (1988), Matta Machado (1988), Klein & Amaral (1988), Ferreira et al. (1988), Laca-Buendia et al. (1988) e Souza (1988).

Muitas delas são ornamentais por excelência, podendo ser utilizadas paisagisticamente na composição dos espaços verdes urbanos, Brandão et al. (1988b).

Pretende-se fazer o cadastramento daqueles elementos que suportam níveis variáveis de poluição e densidade demográfica, mas que possuam belo aspecto visual ou outras características que os tornem viáveis na confecção de jardins e canteiros centrais, em áreas abertas, e na contenção de encostas e barrancos dentro da urbe.

## MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, percorreu-se o núcleo da cidade, coletando-se e ou anotando-se as plantas vistas, durante cada

estação, no período de um ano.

As demais plantas existentes nos outros bairros, foram listadas por amostragens (duas por bairro), compreendendo 100 amostras. Foram visitados os bairros: Alvorada, Anchieta, Barroca, Barro Preto, Barreiro, Belvedere, Carlos Prates, Cachoeirinha, Caiçara, Funcionários, Humaitá, Cidade Jardim, Cidade Nova, João Pinheiro, Liberdade, Dom Cabral, Floresta, Gameleira, Grajaú, Gutierrez, Horto, Jaraguá, Pampulha, Lagoinha, Lourdes, Mangabeiras, Padre Eustáquio, Paraíso, Pedro II, Planalto, Prado, Progresso, Renascença, São Cristóvão, Sagrada Família, Serra, Sion, Santa Efigênia, Santa Rosa, Vista Alegre, Santo Agostinho, Santa Tereza, Santa Inês, Santa Cruz, Vera Cruz, Aeroporto, Gorduras, São Pedro, São Luiz, Tupi, durante cada estação, no segundo ano.

Foram colhidas plantas ao longo de ruas asfaltadas, calçadas, terrenos baldios, canteiros centrais, praças, etc. Foram guardadas no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG), somente aquelas pouco conhecidas, em virtude do grande volume de plantas coletadas.

As espécies encontradas foram listadas por ordem alfabética de suas famílias e gêneros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram cadastradas, em uma primeira etapa, as plantas daninhas existentes na zona nuclear da cidade de Belo Horizonte, sujeitas a maiores pressões de poluição

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 30 de janeiro de 1995.



ambiental e de concentração populacional e, mais tarde, as ocorrentes fora desta área.

De posse desses resultados, constatou-se que os gêneros: *Ipomoea*, *Dichondra* e *Merremia* (Convolvulaceae); *Crotalaria*, *Indigofera*, *Rhynchosia*, *Canavalia* (Leguminosae); *Panicum*, *Paspalum*, *Pennisetum*, *Cynodon*, (Gramineae); *Lantana* (Verbenaceae); *Wedelia*, *Emilia*, *Vernonia*, *Centratherum*, *Zinnia* (Asteraceae); *Datura* (Solanaceae); *Tropaeolum* (Tropaeolaceae); *Catharanthus* (Apocynaceae), etc., são possuidores de espécies adequadas para a finalidade em apreço.

Muitas das espécies cadastradas eram plantas ornamentais exóticas que saíram dos jardins e tomaram a senda das daninhas e ou invasoras.

Nesse novo caminho, sua rusticidade foi testada e aprovada.

Outras daninhas cadastradas possivelmente poderão fazer o caminho inverso, resultado a que ora se pretende, na procura de novas plantas rústicas que possam sobreviver nas áreas verdes da urbe, sem cuidados intensivos.

As espécies *Thumbergia alata*, *Thumbergia fragans*, *Lonicera japonica*, etc. são trepadeiras exóticas e podem ser reempregadas em pérgolas e cercas. *Catharanthus*

*roseus* L. é planta largamente utilizada em nossos jardins, desde longa data, assim como *Impatiens balsamina*, *Impatiens sultanii*, *Myosotis scorpioides*, *Tritonia crocosmiifolia*, *Mirabilis jalapa*, *Brugmansia arborea*, *Brugmansia suaveolens*, *Brugmansia metel*, *Tropaeolum majus*, etc. plantas também exóticas, que se comportam como invasoras. Tais espécies provaram a sua rusticidade ao tomarem estes novos caminhos, devendo ser mais utilizadas, quando da composição de novos espaços verdes.

Por outro lado, plantas estritamente daninhas, como: *Asclepias curassavica*, *Cleome spinosa*, *Isotoma longiflora*, *Commelina benghalensis*, *Commelina virginica*, *Ambrosia polystachia*, *Senna alata*, *Nothoscordum borbonicum*, *Argemone mexicana*, *Lantana camara*, *L. lilacina*, entre outras, poderiam ser, respeitadas as suas necessidades básicas, utilizadas no preenchimento de canteiros, visto serem extremamente rústicas, e sobre-viverem em áreas bastantes afetadas pela poluição, constituindo-se, pois, em novas ornamentais. De acordo com Quadro 1, foram cadastradas 343 plantas englobadas em 195 gêneros e 61 famílias, das quais 92 espécies, assinaladas com asteriscos no Quadro 2, poderão ser aproveitadas para a finalidade a que se propõem.

QUADRO 1 - Famílias, Gêneros e Espécies de Plantas Daninhas Ocorrentes em Belo Horizonte, MG

Família	Gêneros	Espécies	Família	Gêneros	Espécies
Acanthaceae	1	2	Loranthaceae	2	2
Alismataceae	1	1	Lythraceae	1	2
Amaranthaceae	3	13	Malvaceae	6	16
Apiaceae	1	1	Menispermaceae	1	1
Apocynaceae	1	1	Molluginaceae	1	1
Asclepiadaceae	1	1	Nyctaginaceae	2	2
Asteraceae	38	58	Onagraceae	1	4
Balsaminaceae	1	2	Osmundaceae	1	1
Begoniaceae	1	1	Oxalidaceae	1	6
Blechnaceae	1	1	Papaveraceae	1	1
Boraginaceae	3	6	Passifloraceae	1	1
Brassicaceae	4	6	Phytollacaceae	3	3
Campanulaceae	1	1	Plantaginaceae	1	2
Capparidaceae	1	3	Poaceae	21	39
Caprifoliaceae	1	1	Polygalaceae	2	2
Caryophyllaceae	2	2	Polygonaceae	2	7
Chenopodiaceae	1	1	Polypodiaceae	1	1
Commelinaceae	3	5	Pontederidaceae	1	1
Convolvulaceae	4	13	Portulacaceae	1	2
Cucurbitaceae	5	5	Pteridaceae	1	1
Cuscutaceae	1	1	Rubiaceae	5	11
Cyperaceae	5	18	Scrophulariaceae	3	3
Euphorbiaceae	5	15	Smilacaceae	1	1
Gleicheniaceae	1	2	Solanaceae	6	15
Haloragaceae	1	1	Sterculiaceae	2	2
Hypoxidaceae	1	1	Tiliaceae	2	3
Iridaceae	1	1	Tropaeolaceae	1	1
Lamiaceae	7	9	Turneraceae	1	1
Leguminosae - Caesalpinoideae	2	8	Typhaceae	1	1
Leguminosae - Faboideae	8	26	Verbenaceae	3	6
Leguminosae - Mimosoideae	7	9	Zingiberaceae	1	1
Liliaceae	1	1	TOTAL	195	343

QUADRO 2 - Planfas Daninhas na Cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, e sua Distribuição

Familia / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição (continua)								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>ACANTHACEAE</b>										
* <i>Thumbergia alata</i> Bojer	Amarelinha	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Thumbergia fragrans</i> Roxb.	Maria-sem-vergonha-branca	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<b>ADIANTACEAE</b>										
* <i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fish.	Avenca	.	x	.	.	.	.	.	x	.
<b>ALISMATACEAE</b>										
* <i>Sagittaria montevidensis</i> Cham. & Schlecht.	Sagittaria	.	x	.	.	.	.	.	.	x
<b>AMARANTHACEAE</b>										
<i>Achyranthes aspera</i> R. Br.	Rapa; picete-do-mato	.	x	.	x	.	.	.	.	.
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze.	Cabeça-branca; sempre-viva	x	x	.	x	x	x	x	.	.
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.	Erva-de-jacaré	.	x	.	x	.	.	.	.	x
<i>Alternanthera pungens</i> H.B.K.	Apaga-fogo-miúdo	.	x	.	x	.	.	.	.	.
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Apaga-fogo; erva-branca	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Amaranthus blitum</i> L.	Caruru	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	Caruru; caruru-rasteiro	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Caruru-de-folha-larga	x	x	.	.	x	x	x	x	.
<i>Amaranthus lividus</i> L.	Caruru; caruru-rasteiro	.	x	.	.	.	.	.	.	.
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Caruru; caruru-gigante	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Caruru-de-espinho	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru; caruru-de-mancha	.	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Perpétua-branca	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<b>APIACEAE</b>										
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) Muell.	Mastruço	x	x	.	.	x	.	.	x	x
<i>Eryngium paniculatum</i> Cav. & Don.	Caraguata	.	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Erva-capitão	x	.	.	.	x	.	.	.	x
<b>APOCYNACEAE</b>										
* <i>Catharanthus roseus</i> L.	Vinca	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<b>ASCLEPIADACEAE</b>										
* <i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala; paininha	x	x	.	.	x	.	.	.	x
<b>ASTERACEAE</b>										
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze.	Carrapicho-de-carneiro	x	x	x	x	x	x	x	x	.

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição <small>(continua)</small>								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>ASTERACEAE</b>										
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Amor-de-negro	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Ambrosia elatior</i> L.	Mentrasto; erva-de-são-joão	x	x	.	x	x	x	x	x	.
<i>Ambrosia elatior</i> L.	Losna-do-campo	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Ambrosia polystachya</i> A.P. DC.	Losna-do-campo	x	x	.	.	x	.	x	.	.
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P. DC.	Alecrim; alecrim-do-mato	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão; picão-preto	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass.	Cai-cai; erva-palha	x	x	.	.	x	x	.	.	.
* <i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Mata-pasto; roxinha	x	x	.	.	x	x	.	.	.
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Língua-de-vaca	x	x	.	.	.	.	x	x	.
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polack.	Língua-de-vaca-miúda	x	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist.	Buva; macela	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronquist.	Voadeira; buva	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Cosmos caudatus</i> H.B.K.	Amor-de-moça	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Cosmos sulphureus</i> Cav.	Amor-de-moça-laranja	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Eclipta alba</i> (L.) Hassk.	Erva-de-botão	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Erva-grossa; fumo-bravo	x	x	.	x	x	.	x	.	.
<i>Emilia sagittata</i> (Vahl.) DC.	Erva-pincel; gondó	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Bela-emilia; pincel	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Raf.	Caruru-amargoso	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<i>Erechtites valerianaefolia</i> DC.	Caruru-miúdo	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<i>Eupatium laevigatum</i> Lam.	Cambarazinho	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	Mata-pasto	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Eupatorium pauciflorum</i> H.B.K.	Cambará	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Cambará-roxo	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Galinsoga ciliata</i> (Raf.) Blake.	Fazendeiro; picão-branco	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Fazendeiro; margaridinha	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.	Veludo	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<i>Gamochaeta pensylvanica</i> (Willd.) Cabr.	Meloso; macio	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Jaegeria hirta</i> (Lag.) Less.	Erva-de-botão	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Melampodium divaricatum</i> DC.	Estrelinha	.	x	.	x	.	.	.	.	.
<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Guaco	.	x	.	x	x	.	.	.	.
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	Losna-branca	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<i>Polymnia siegesbeckia</i> L.	Margarida-amarela	x	x	.	.	x	.	.	.	.

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição <small>(continua)</small>									
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA	
<b>ASTERACEAE</b>											
<i>Porophyllum lanceolatum</i> L.	Cravo-do-maço	.	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Cravo-do-mato; couve-cravinho	X	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Barbasco	.	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Pterocaulon lanatum</i> O. Kuntze.	Verbasco	.	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Siegesbeckia orientalis</i> L.	Botão-de-ouro	X	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	Arnica-do-brasil; sapé-macho	X	X	.	.	X	.	.	.	.	X
<i>Soliva anthemifolia</i> (Juss.) Brown.	Cuspe-de-caipira	.	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill.	Serralha-brava	X	X	.	X	X	.	.	.	X	.
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralheira; chicória	X	X	.	X	X	X	X	X	X	.
<i>Spilanthes acmella</i> L.	Agrião-do-brasil; mastruço	X	X	.	.	.	.	X	X	X	.
<i>Synedrella nudiflora</i> Gaertn.	Botão-de-ouro	.	X	.	X	.	X	X	.	.	.
<i>Tagetes minuta</i> L.	Cravo-de-defunto	.	X	.	X	X	.	.	.	.	.
<i>Tagetes patula</i> L.	Cravo-de-defunto	.	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Taraxacum officinale</i> Weber.	Taraxaco; dente-de-leão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	.
* <i>Tithonia diversifolia</i> (Helms.) Gray.	—	X	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe	X	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe; cambará-branco	X	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	Erva-de-são-simão	X	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Vernonia westiniana</i> Less.	Assa-peixe	.	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Margaridão	X	X	.	.	X	.	.	.	X	.
<i>Xanthium spinosum</i> L.	Carrapicho-de-carneiro	.	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<i>Youngia japonica</i> (L.) DC.	Serralhinha	X	.	.	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Zinnia elegans</i> L.	Zinia	X	X	.	.	.	X	.	.	.	.
<b>BALSAMINACEAE</b>											
* <i>Impatiens balsamina</i> L.	Maria-sem-vergonha	X	X	.	.	X	.	.	.	X	.
* <i>Impatiens sultanii</i> Hooker.	Beijo-de-freira	X	X	.	.	X	.	.	.	X	.
<b>BEGONIACEAE</b>											
* <i>Begonia patula</i> Hauwart.	Begônia	X	X	.	.	.	.	.	.	X	.
<b>BIGNONIACEAE</b>											
* <i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawl.) Miers.	Cipó-de-são-joão	.	X	.	.	X	.	.	.	.	.
<b>BLECHNACEAE</b>											
<i>Blechnum brasiliensis</i> Desv.	Samambaia-do-brejo	.	X	.	.	.	.	.	.	.	X

Familia / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição <small>(continua)</small>								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>BORAGINACEAE</b>										
* <i>Cordia corymbosa</i> (L.) Don.	Maria-preta	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Maria-preta; cascudinho	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Heliotropium amplexicaule</i> Vahl.	Erva-escorpião	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista-de-galo	x	x	.	.	x	x	.	.	.
<i>Heliotropium procumbens</i> Mill.	Erva-escorpião	.	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Myosotis scorpioides</i> L.	Miosótis	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<b>BRASSICACEAE</b>										
<i>Brassica rapa</i> L.	Mostarda-brava; mostarda	x	x	.	.	x	.	x	.	.
<i>Cardamine bonariensis</i> Pers.	Agriãozinho	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Lepidium pseudodidymum</i> Thel.	Mastruço; mentruz	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Lepidium ruderales</i> L.	Mastruço; mentruz	x	x	.	.	x	x	.	.	.
<i>Lepidium virginicum</i> L.	Mastruço; mentruz	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Rhaphanus raphanistrum</i> L.	Nabiça; nabo-bravo	x	x	.	x	.	.	.	.	.
<b>CAMPANULACEAE</b>										
* <i>Isotoma longiflora</i> (Willd.) Presl.	Arrebenta-cavalo	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<b>CAPPARACEAE</b>										
<i>Cleome affinis</i> L.	Mussambé	x	x	.	x	x	.	.	.	.
* <i>Cleome rosea</i> L.	Mussambé	x	x	.	x	x	.	.	.	x
* <i>Cleome spinosa</i> Bojer.	Mussambé-de-espinho	x	x	.	x	x	.	.	x	.
<b>CAPRIFOLIACEAE</b>										
* <i>Lonicera japonica</i> Thumb.	Madressilva	.	x	.	.	.	.	.	x	.
<b>CARYOPHYLLACEAE</b>										
<i>Cerastium glomeratum</i> Thuill.	Orelha-de-rato	x	x	.	.	.	x	x	x	.
<i>Drymaria cordata</i> (L.) Wild. ex Roem. & Schult.	Erva-de-pinto	x	x	.	x	x	x	x	x	.
<b>CHENOPODIACEAE</b>										
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<b>COMMELINACEAE</b>										
* <i>Commelina benghalensis</i> L.	Trapoeraba	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Commelina diffusa</i> Burn.	Trapoeraba	x	x	.	.	x	.	.	x	.
* <i>Commelina virginica</i> L.	Trapoeraba	x	x	.	x	x	x	x	x	.

Familia / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição (continua)								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>COMMELINACEAE</b>										
* <i>Murdania nudiflora</i> (L.) Brenan.	Trapoeraba	x	x	.	.	x	.	.	x	.
* <i>Tradescantia elongata</i> Meyer.	Trapoeraba-rosa	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<b>CONVOLVULACEAE</b>										
* <i>Dichondra macrocalyx</i> Meissn.	Cobre-verde	x	.	.	.	.	x	.	.	.
* <i>Dichondra repens</i> Foster.	Cobre-verde	x	.	.	.	.	x	.	.	.
* <i>Ipomoea acuminata</i> Roem. & Schult.	Corde-de-viola; corriola	x	x	.	.	x	x	.	x	.
* <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don.	Corde-de-viola; getirana	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Corde-de-viola; corriola	x	x	.	.	x	x	.	x	.
* <i>Ipomoea carnea</i> Jacq. sp. <i>fistulosa</i> (Mart. ex Choisy) Austin.	Mata-cabra	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	Corde-de-viola-azul	x	x	.	.	x	x	.	x	.
* <i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	Corde-de-viola; getirana	x	x	.	.	x	x	.	x	.
* <i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Esqueleto; cipó-esqueleto	.	x	.	.	x	.	.	x	.
* <i>Jacquemontia densiflora</i> Hallier.	Campainha; corde-de-viola	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban.	Getirana-cabeluda	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hall.	Corriola; corde-de-viola	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donnel	Getirana-branca	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>CUCURBITACEAE</b>										
<i>Cucumis anguria</i> L.	Maxixe	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Lagenaria vulgaris</i> Ser.	Cabacinha	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.	Bucha; bucha-vegetal	x	x	.	.	x	.	.	x	.
* <i>Mormodica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<i>Sicyos polyacanthus</i> Cogn.	Chuchu-de-espinho	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>CUSCUTACEAE</b>										
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Cipó-chumbo	x	x	.	.	.	x	x	.	.
<b>CYPERACEAE</b>										
<i>Cyperus acicularis</i> (Schrad.) Steud.	Tiririca	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Cyperus brevifolius</i> (Rottb.) Hassk.	Tiririca	x	x	.	.	x	x	x	x	x
<i>Cyperus cayenensis</i> (Lam.) Brit.	Tiririca	x	x	.	x	.	x	x	.	x
<i>Cyperus diffusus</i> Vahl.	Tiririca	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca	x	x	.	.	x	x	x	x	.
* <i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich.	Tiririca	.	x	.	.	x	.	.	.	x

Familia / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição (conclusão)								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>CYPERACEAE</b>										
<i>Cyperus iria</i> L.	Tiririca	x	x	.	.	.	.	.	x	x
<i>Cyperus lanceolatus</i> Poir.	Tiririca	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	Capim-de-botão; tiririca	x	x	.	.	x	x	x	.	x
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca-vermelha; tiririca	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Cyperus sesquiflorus</i> (Torrey) Mattf. et Kuk.	Tiririca	.	x	.	.	.	.	.	.	x
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Capim-estrela	x	x	.	x	x	x	x	x	.
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth.	Junco-fino	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl.	Capim-navalha; falso-alecrim	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Fimbristylis miliacea</i> (L.) Vahl.	Cominho; grama-de-sapo	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Killinga brevifolia</i> Rottb.	Capim-de-cabeça	x	x	.	.	.	x	x	x	x
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britt.	Capim-navalha; capituva	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Rhynchospora tenuis</i> Link.	Capim-navalha	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<b>EUPHORBIACEAE</b>										
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	Leiteira	x	x	.	x	.	.	.	x	.
<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp.	Leiteira	x	x	.	x	.	.	.	x	.
<i>Croton glandulosus</i> (L.) Muell. Arg.	Gervão-branco	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Croton lobatus</i> L.	Gervão	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Croton lundianus</i> (F. Diedr.) Muell. Arg.	Gervão; gervão-branco	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Euphorbia brasiliensis</i> Lam.	Erva-andorinha; leiteira	x	x	.	.	.	x	x	x	.
<i>Euphorbia coecorum</i> Mart. & Boiss.	Erva-andorinha	x	x	.	.	x	.	.	x	.
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Leiteira; amendoim-bravo	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	Erva-de-santa-luzia; leiteira	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Euphorbia prostata</i> Ait.	Quebra-pedra-rasteiro	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Euphorbia repens</i> L.	Pele-de-cobra	x	x	x	x	.	.	.	x	.
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell. Arg.	Erva-pombinha; quebra-pedra	x	x	.	x	x	x	x	x	.
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Erva-quebra-pedra	x	x	.	x	x	.	.	x	.
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Erva-quebra-pedra	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>GLEICHENIACEAE</b>										
* <i>Gleichenia bifida</i> Spreng.	Samambaia	.	x	.	.	.	.	.	x	.
* <i>Gleichenia furcata</i> (L.) Spr.	Samambaião	.	x	.	.	.	.	.	x	.
<b>HALORAGACEAE</b>										
<i>Myriophyllum brasiliensis</i> Camb.	Pinheirinho-d'água	.	x	.	.	.	.	.	.	x

Familia / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição (continua)								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>HYPOXIDACEAE</b>										
* <i>Hypoxis decumbens</i> L.	Tiririca-flor-amarela	X	X	.	.	.	X	X	X	.
<b>IRIDACEAE</b>										
* <i>Tritonia crocosmiiflora</i> Nichols.	Lirio-vermelho	X	X	.	.	X	.	X	.	X
<b>JUNCACEAE</b>										
<i>Juncus effusus</i> L.	Junco	.	X	.	.	.	.	.	.	X
<b>LAMIACEAE</b>										
<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	Cidreira; hortelã-de-bola	X	X	.	.	X	X	.	.	.
<i>Hyptis lophanta</i> Mart. ex Benth.	Cidreira; hortelã-do-campo	.	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Cheirosa; hortelã; menta	.	X	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-são-francisco	X	X	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Leonurus sibiricus</i> L.	Erva-macaé; macaé; rubim	X	X	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Leucas martinicensis</i> R. Br.	Cordão-de-frade	X	X	.	.	X	.	X	.	.
* <i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl.) Kuntz.	Menta; vassoura	X	X	.	X	X	X	X	.	.
* <i>Salvia splendens</i> Sellow ex Roem. & Schult.	Cardeal-do-brasil	.	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Stachys arvensis</i> L.	Hortelã-das-roças	.	X	.	X	X	.	.	.	.
<b>LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE</b>										
<i>Chamaecrista devauxii</i> (Collad.) Killip. var. <i>glauca</i> (Hassler) Irwin & Barneby	Prateada	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Peninha; fedegosinho	X	X	X	X	X	X	X	X	.
<i>Chamaecrista nictitans</i> L. sp. <i>patellaria</i> (Collad.) Irwin. & Barneby	Pena-de-galinha	X	X	X	X	X	X	X	X	.
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Person.) Greene.	Erva-coração	X	X	X	X	X	X	X	X	.
* <i>Senna alata</i> (L.) Roxb. var. <i>capsularis</i>	Maria-preta	.	X	.	.	X	.	.	.	X
* <i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb. var. <i>capsularis</i>	Fedegoso	.	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin. & Barneby	Fedegoso	.	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Irwin. & Barneby	Fedegoso-do-grande	X	X	.	.	X	.	X	.	.
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b>										
<i>Aeschynomene elegans</i> Schl. & Cham.	Carrapicho; isca	.	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho; isca	X	X	.	.	X	.	X	.	.
<i>Aeschynomene paniculata</i> Willd.	Isca; carrapicho	X	X	.	.	X	.	X	.	.
* <i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	Guizeiro; chocalho	X	X	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Crotalaria incana</i> L.	Guizeiro; chocalho	X	X	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey.	Guizeiro; chocalho	X	X	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Crotalaria mucronata</i> Desv.	Guizeiro; chocalho	X	X	.	.	X	.	.	.	.



Familia / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição <small>(continua)</small>									
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA	
<b>LEGUMINOSAE - FABOIDEAE</b>											
* <i>Crotalaria spectabilis</i> Roht.	Crotalaria; guizo-de-cascavel	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Crotalaria vesperilio</i> DC.	Cascavel; chocalho; guizeiro	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapicho-beiço-de-boi	x	x	x	x	.	x	x	x	.	
<i>Demodium barbatum</i> (L.) Benth.	Barbadinho; amor-agarrado	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapicho-beiço-de-boi	x	x	.	.	x	x	x	.	.	
<i>Desmodium purpureum</i> (Mill.) Fawc. et Rend.	Carrapicho-beiço-de-boi	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	Carrapicho-beiço-de-boi	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Anileira; erva-anil	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Indigofera lespedezioides</i> H.B.K.	Anileira-peluda	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira-verdadeira	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	Anileira	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urban.	Feijão-bravo	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	Tentinho; feijão-bravo	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Meladinho; alfafa-do-campo	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa-dura	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	Meladinho; alfafa-do-campo	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Zornia gavilanesii</i> Brandão & Costa	—	x	x	.	.	.	.	x	x	.	
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Maconha-branca; alfafa	x	x	.	.	.	.	x	x	.	
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Espetada; alfafa	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<b>LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE</b>											
* <i>Mimosa invisa</i> Mart.	Dorme-maria	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
* <i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira; sensitiva	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
* <i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Arranha-gato; malícia	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
<b>LILIACEAE</b>											
* <i>Nothoscordon borbonicum</i> Kunth.	Alho-bravo	x	x	x	x	.	x	.	x	.	
<b>LORANTHACEAE</b>											
<i>Psittacanthus cordatus</i> Hoffm.	Erva-de-passarinho	x	x	.	.	.	.	x	.	.	
<i>Struthanthus concinnus</i> Mart.	Passarinheira	x	x	.	.	.	.	x	.	.	
<b>LYTHRACEAE</b>											
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sangrias; mata-pasto	x	x	x	x	.	.	x	.	.	
<i>Cuphea mesostemon</i> Hoehne.	Sete-sangrias; pé-de-pinto	x	x	.	.	.	.	.	.	.	
<b>MALVACEAE</b>											
<i>Gaya pilosa</i> K. Schum.	Malva; guanxuma	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
* <i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Vinagreira	.	x	.	.	x	.	.	.	.	

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição (continua)								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>MALVACEAE</b>										
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Garcke.	Guaxuma; vassoura	x	x	.	.	x	.	x	.	.
<i>Sida alba</i> L.	Guaxuma; vassoura	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Sida carpinifolia</i> L. f.	Malva-baixa; vassourinha	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Sida caudata</i> St.-Hil. et Naud.	Relógio; malva	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Sida cordifolia</i> L.	Guaxuma; malva-branca	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	Guaxuma-branca; malva	x	x	.	.	x	.	x	.	.
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Guaxuma-fina; malva-fina	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Guaxuma; vassourinha	x	x	x	x	.	.	.	.	.
<i>Sida santaremnesis</i> H. Monteiro	Guaxuma; malva	x	x	x	x	x	x	x	.	.
<i>Sida spinosa</i> L.	Guaxuma; malva-lanceta	x	x	.	.	x	x	.	.	.
<i>Sida urens</i> L.	Guaxuma; vassourinha	x	x	x	x	.	x	x	.	.
<i>Sida viarum</i> St.-Hil.	Guaxuma; vassoura	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Urena lobata</i> L.	Guaxuma-roxa; malva-roxa	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Wissadula subpeltata</i> (Kuntz.) R.E. Fries.	Malva; malva-estrela	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>MENISPERMACEAE</b>										
* <i>Cissampelos glaberrima</i> St.-Hil.	Abutua; cipó-de-cobra	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>MOLLUGINACEAE</b>										
<i>Mollugo verticillata</i> L.	Mofumbo	x	x	.	x	x	.	.	x	x
<b>NYCTAGINACEAE</b>										
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Pega-pinto	x	x	x	x	x	x	x	x	.
* <i>Mirabilis jalapa</i> L.	Bonina; boas-noites	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>ONAGRACEAE</b>										
<i>Ludwigia latifolia</i> (Benth.) Hara	Cruz-de-malta	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) Hara	Cruz-de-malta	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Ludwigia peruviana</i> (L.) Hara	Cruz-de-malta	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) Hara	Cruz-de-malta	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<b>OSMUNDACEAE</b>										
* <i>Osmunda palustris</i> Link.	Feto	.	x	.	.	.	.	.	.	x
<b>OXALIDACEAE</b>										
<i>Oxalis corniculata</i> L.	Trevo; azedinha	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	Trevo-peludo	.	x	.	.	.	.	.	.	.
<i>Oxalis latifolia</i> H.B.K.	Trevo; azedinha	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	Trevo; azedinha	x	x	.	.	x	x	x	.	.

Familia / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição (continua)								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>OXALIDACEAE</b>										
<i>Oxalis oxyptera</i> Prog.	Trevo; azedinha	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Oxalis refracta</i> St.-Hil.	Trevo; azedinha	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<b>PAPAVERACEAE</b>										
* <i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>PASSIFLORACEAE</b>										
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	Maracujá; flor-de-cristo	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>PHYTOLACACEAE</b>										
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné-de-cruz	x	.	.	x	x	.	.	.	.
* <i>Phytolaca thyrsoiflora</i> Fenzl.	Tinge-ovos; fruto-de-pombo	.	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Rivina humilis</i> L.	Erva-conta	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>PLANTAGINACEAE</b>										
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	x	x	.	x	x	.	x	x	.
<i>Plantago tomentosa</i> L.	Tanchagem	x	x	.	x	x	x	x	.	.
<b>POACEAE</b>										
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-raposa	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitchc.	Marmelada; capim-marmelada	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Cenchrus brownii</i> Roem. & Schultz.	Capim-carrapicho	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Benzinho; capim-carrapicho	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Chloris picnothrix</i> Trin.	Capim-fino; capim-azul	x	x	x	x	.	.	.	.	.
<i>Chloris radiata</i> (L.) Sw.	Capim-pé-de-galinha	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	Lágrima-de-nossa-senhora	x	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Gramma-seda; capim-seda	x	x	x	x	.	.	.	.	.
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	Capim-colchão	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde.	Capim-açu; capim-amargoso	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	Capim-arroz	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Echinochloa colonum</i> (L.) Link.	Capituvá; capim-arroz	x	x	.	.	.	x	.	x	x
<i>Echinochloa crusgalli</i> (L.) Beauv.	Barbadinho; capim-arroz	.	x	.	.	x	.	.	.	x
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Capim-pé-de-galinha	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R. Br.	Capim-fino; capim-penacho	.	x	.	x	.	x	x	x	.
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	Capim-fino	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees.) Stapf.	Capim-jaraguá; jaraguá	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Capim-sapé; sapé	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	Capim-gordura; gordura	x	x	.	.	x	.	.	.	.

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição (continua)									
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA	
<b>POACEAE</b>											
<i>Opismenus hirtellus</i> (L.) Beauv.	Capim-do-mato	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Panicum campestre</i> Ness.	Capim-mimoso	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Capim-colonião; colonião	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Panicum repens</i> L.	Capim-torpedo	x	x	.	x	.	x	x	.	x	
<i>Paspalum acuminatum</i> Raddi.	Capim-doce; grama-doce	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
* <i>Paspalum conjugatum</i> Berg.	Capim-forquilha	x	x	.	x	x	.	.	.	.	
* <i>Paspalum conspersum</i> Schrad.	Capim-milhã	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
<i>Paspalum malacophyllum</i> Trin.	Capim-milhã-roxo	x	x	.	.	.	.	x	x	x	
<i>Paspalum mandiocanum</i> Trin.	Capim-milhã-roxo	.	x	.	.	.	.	.	.	x	
* <i>Paspalum notatum</i> Flugge.	Grama-batatais; batatais	x	x	.	x	x	.	.	.	.	
<i>Paspalum paniculatum</i> L.	Capim-de-burro	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Paspalum urvillei</i> Steud.	Capim-das-roças	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
<i>Pennisetum clandestinum</i> Hochst.	Capim-quicuí; quicuí	x	x	.	.	x	x	.	.	.	
<i>Pennisetum setosum</i> (Sw.) Rich.	Capim-oferecido	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard.	Capim-favorito; capim-natal	.	x	.	x	x	.	.	.	.	
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Capim-rabo-de-raposa	x	x	.	x	x	x	x	x	.	
<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.) Roem. & Schult.	Capim-rabo-de-gato	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Sorghum arundinaceum</i> (Willd.) Stapf.	Sorgo-selvagem	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Br.	Capim-capeta; capim-moirão	x	x	.	x	.	.	.	.	.	
<b>POLYGALACEAE</b>											
* <i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-pedro; gelol	x	x	.	.	.	x	x	.	.	
* <i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol-roxo	.	x	.	.	.	.	.	.	x	
<b>POLYGONACEAE</b>											
<i>Polygonum acuminatum</i> H.B.K.	Pimenta-d'água	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
<i>Polygonum acre</i> H.B.K.	Erva-de-bicho	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
* <i>Polygonum capitatum</i> Buch-Harm. ex Meissn.	Erva-de-bola	x	x	.	x	x	.	.	x	x	
<i>Polygonum hidropiperoides</i> Mich.	Erva-de-bicho; cataia	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
<i>Polygonum persicaria</i> L.	Erva-de-bicho	.	x	.	.	x	.	.	.	x	
<i>Rumex crispus</i> L.	Labaça; língua-de-vaca	.	x	.	.	x	.	.	.	.	
<i>Rumex obtusifolius</i> L.	Labaça; língua-de-vaca	x	x	.	.	x	.	.	.	.	
<b>POLYPODIACEAE</b>											
* <i>Polypodium aureum</i>	Samambaia	.	.	.	.	.	.	.	x	.	
<b>PONTEDERACEAE</b>											
* <i>Eichhornia azurea</i> (Swartz) Kunth	Aguapé; colhereira	.	x	.	.	.	.	.	.	x	
* <i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Salms.	Aguapé	.	x	.	.	.	.	.	.	x	

Familia / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição <small>(continua)</small>								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>PORTULACACEAE</b>										
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega; ora-pro-nobis	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	Piolho; major-gomes	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>RUBIACEAE</b>										
<i>Diodia teres</i> Walt.	Mata-pasto	x	x	.	x	x	.	x	.	.
<i>Hedyotis biflora</i> L.	Alfineteiro; alfinetes	x	x	x	x	.	.	.	x	.
* <i>Manettia cordifolia</i> L.	Campainha; poaia-de-cipó	x	x	.	.	x	.	.	.	.
* <i>Manettia ignita</i> Schum.	Campainha; coral	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	Poaia; quebra-tijela	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Richardia scabra</i> L.	Poaia-do-cerrado	x	x	.	.	x	x	x	.	.
<i>Spermacoce capitata</i> (Ruiz et Pav.) DC.	Poaia; vassourinha	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Spermacoce latifolia</i> Aubl.	Poaia; quebra-tijela	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Spermacoce eryngioides</i> Cham. & Schl.	Poaia	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Spermacoce suaveolens</i> G.F.W. Meyer	Poaia-de-bola	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	Vassourinha-de-botão	x	x	x	x	x	x	x	x	.
<b>SCROPHULARIACEAE</b>										
<i>Mazus japonicum</i> Bonati	—	x	x	x	x	.	.	.	.	.
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	x	x	.	.	x	x	x	.	.
* <i>Verbascum blattarioides</i> Lam.	Verbasco	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>SMILACACEAE</b>										
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Japecanga	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<b>SOLANACEAE</b>										
<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schlecht.	Fruta-de-galo	x	x	.	.	x	x	x	.	.
* <i>Brugmansia arborea</i> L.	Saia-branca	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Datura fastuosa</i> L.	Saia-roxa; trombeta-roxa	x	.	.	.	x	.	.	.	.
<i>Datura stramonium</i> L.	Erva-do-diabo; estramônio	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Nicandra physaloides</i> (L.) Pers.	Quintilho; joá-de-capote	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Fumo-bravo	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Physalis angulata</i> L.	Camapi; joá-de-capote	x	x	.	.	x	x	.	x	.
<i>Physalis pubescens</i> L.	Joá-de-capote	x	x	.	.	x	x	.	x	.
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Joá-bravo; arrebeta-cavalo	.	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Chumbinho; maria-preta	x	x	.	.	x	.	.	.	.
<i>Solanum argenteum</i> Dun ex Poir.	Erva-de-santa bárbara	x	x	.	.	x	.	.	.	.

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Distribuição (conclusão)								
		NU	FN	RA	RC	TB	CC	PR	MU	LA
<b>SOLANACEAE</b>										
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Capoeira-branca	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Joá; jurubeba	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Solanum pimpinellifolium</i> Just.	Tomatinho	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Joá-da-roça; joá-manso	.	X	.	.	X	.	.	.	.
<b>STERCULIACEAE</b>										
<i>Melochia puramidata</i> L.	Malva; vassoura	X	X	X	X	.	.	X	.	.
<i>Waltheria indica</i> L.	Malvão; malva-branca	X	X	.	X	X	X	X	.	.
<b>TILIACEAE</b>										
<i>Corchorus hirtus</i> L.	Malva; vassoura	X	X	X	X	X	X	X	X	.
<i>Triunfetta bartramia</i> L.	Malva; carrapicho	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Triunfetta semitriloba</i> Jacq.	Malva; carrapicho-de-calçada	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<b>TROPAEOLACEAE</b>										
* <i>Tropaeolum majus</i> L.	Capuchinha; chagas	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<b>TURNERACEAE</b>										
* <i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	X	X	.	.	X	.	.	.	X
<b>TYPHACEAE</b>										
* <i>Typha angustifolia</i> L.	Taboa	.	X	.	.	.	.	.	.	X
<b>URTICACEAE</b>										
<i>Flourya aestuans</i> (L.) Gaud.	Urtiga-grande	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Pilea microphylla</i> Liebm.	Brilhantina	X	X	X	X	.	.	X	X	.
<i>Urtica dioica</i> L.	Urtiga	X	X	.	.	.	.	.	X	.
<b>VERBENACEAE</b>										
* <i>Lantana camara</i> L.	Milho-de-grilo; cambará	X	X	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Lantana lilacina</i> Desf.	Cambará; cambará	X	X	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Lantana tiliaefolia</i> H.B.K.	Cambará	X	X	.	.	X	.	.	.	.
<i>Stachytarphetta cayennensis</i> (L.C. Rich.) Vahl.	Gervão-azul	X	X	.	.	X	X	X	.	.
* <i>Verbena bonariensis</i> L.	Cambará-de-capoeira	X	.	.	.	X	.	.	.	.
* <i>Verbena litoralis</i> H.B.K.	Amargosa	X	X	.	.	X	X	X	.	.
<b>ZINGIBERACEAE</b>										
* <i>Hedychium coronarium</i> Koenig	Lírio-do-brejo	.	X	.	.	X	.	.	.	X

NOTA: NU - Núcleo; FN - Flora do núcleo; RA - Ruas asfaltadas; RC - Ruas calçadas; TB - Terrenos baldios; CC - Canteiros centrais; PR - Praças; MU - Muros; LA - Lagoas e áreas alagadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H.S. Bebidas fabricadas a partir de plantas consideradas daninhas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.62-74, 1988a.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L. Plantas consideradas daninhas e sua utilização como ornamentais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.53-58, 1988b.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L.; CASTELOIS, B.C.R.J.; CUNHA, L.M. de S. Plantas daninhas com possibilidades como apícolas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.3-13, 1988c.
- BRANDÃO, M.; ZURLO, M.A. Plantas daninhas na alimentação humana. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.14-17, 1988.
- COSTA, N.M. de S.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas com possibilidades de serem empregadas como forrageiras. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.17-21, 1988.
- FERREIRA, H.; SATURNINO, H.M.; BRANDÃO, M. Corantes para fibras têxteis a partir de plantas daninhas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.48-53, 1988.
- GAVILANES, M.L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas como medicamentosas de uso popular. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.21-29, 1988.
- KLEIN, V.L.G.; AMARAL, F.C.S. do. Plantas daninhas aquáticas flutuantes. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.35-43, 1980.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M. Usos pouco conhecidos de plantas daninhas como companheiras, repelentes, inseticidas, iscas, moluscolicidas e nematocidas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.30-33, 1988.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M.; CUNHA, L.H. de S. Plantas daninhas invasoras em arranjos ornamentais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.58-62, 1988.
- MATTA MACHADO, R. Utilidades das plantas daninhas no manejo integrado das pragas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.33-35, 1988.
- SOUZA, I.F. Alelopatia de plantas daninhas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.75-78, 1988.





## INFORMAÇÕES

1. Revista Daphne aceita, para publicação, trabalhos de Botânica referentes à flora do estado de Minas Gerais, com até 15 laudas, incluindo as ilustrações.
2. Os artigos devem ser apresentados em três vias, datilografados em papel ofício, em espaço duplo, e com a estrutura tradicional de artigo científico: título, sumário, summary, introdução, material e métodos, resultados, discussões e conclusões, agradecimentos e referências bibliográficas.
3. Os nomes dos autores, seus títulos, a instituição a que pertencem, local onde o trabalho foi realizado, bem como o endereço para solicitação de cópias do artigo, devem vir especificados em folhas separadas. Menção a bolsas, auxílios, parte de tese ou outros dados indispensáveis, relativos à produção do trabalho e seus autores, poderão ser citados para inclusão no rodapé.
4. O resumo não deve ultrapassar 300 palavras, nem conter citações bibliográficas. Duas a cinco palavras-chave (key-words) devem vir após o sumário e o summary.
5. As referências e citações bibliográficas devem seguir as normas atuais da ABNT.
6. Os desenhos devem ser feitos com tinta nanquim preta, em papel vegetal, ou a lápis, em papel próprio para desenho, em tamanho maior do que aquele em que deverão ser impressos, para assegurar a nitidez após a redução.
7. Outros detalhes para a apresentação dos originais podem ser requisitados à Comissão Editorial da Revista.

**Apoio:**

**FAPEMIG**

*Financiando a Ciência*

